

Tipo de documento: Tesis de grado

Carrera de Arquitectura

RE: Edificio O Estado De São Paulo

Autoría: Agardy, Francisco; Verni, Francisco A.; Sovieri, Oriana

Año: 2023

¿Cómo citar este trabajo?

Agardy, F., Verni, F., Sovieri, O. "RE: Edificio O Estado De São Paulo". [Tesis de Grado. Universidad Torcuato Di Tella]. Repositorio Digital Universidad Torcuato Di Tella <https://repositorio.utdt.edu/handle/20.500.13098/12446>

El presente documento se encuentra alojado en el Repositorio Digital de la Universidad Torcuato Di Tella bajo una licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional CC BY-NC-SA 4.0 DEED
Dirección: <https://repositorio.utdt.edu>

RE: Edificio O Estado De São Paulo

UTDT EAEU Tesis 2023

RE: Edificio O Estado De São Paulo

Materia: Tesis Proyectual
Profesor: Sebastián Adamo
Profesor Adjunto: Dario Graschinsky, Iñaki Harosteguy, Sabine Kastner

Título del Trabajo: RE: Edificio O Estado De São Paulo
Alumnos: Francisco Agardy, Francisco A. Verni, Oriana Sovieri

Indice

Abstract - 04

00_Caso : Edificio O Estado De São Paulo - 06

00_01_ Documentación - 015

00_02_ Relevamientos Fotográficos - 025

01_Implantación - 047

01_01_ Centro Novo, São Paulo - 049

02_Diagnóstico - 059

03_ Hipótesis - 065

03_01_ Horizontalidad - 068

03_02_ Verticalidad - 072

04_ Operacionens - 077

04_01_ Demolición - 078

04_02_ PB y esquina - 086

04_03_ Dobles alturas - 094

04_04_ Reprogramación - 0100

04_05_ Fachadas - 0112

04_06_ Remate - 016

Anexo bibliográfico - 0133



Imagem : Inserção fotografia y render.

El Edificio O Estado de São Paulo, construido en 1951 por los arquitectos Franz Hepp y Jacques Pilon, sirvió como sede principal del influyente diario económico, O Estado de S. Paulo.

La estructura multifuncional incluía espacios de oficina, oficinas gerenciales y un hotel para personalidades destacadas. Este proyecto buscaba destacar la distinción del medio y atraer a figuras influyentes, convirtiéndose en un símbolo de poder en la ciudad económica de São Paulo en la década de 1950.

En 1994, el Edificio O Estado de São Paulo experimentó una transformación significativa llevada a cabo por el arquitecto brasileiro Miguel Juliano e Silva. El periódico abandonó sus instalaciones y el edificio fue completamente reprogramado como un exclusivo hotel.

A lo largo de los años, el edificio ha experimentado diversas transformaciones impulsadas por la demanda de nuevos programas. En la actualidad, se ha expandido para incluir tres anexos junto al edificio original, cada uno diseñado para dar respuesta a distintos programas y necesidades.

El proyecto consta en la comprensión del edificio como uno solo, dividido en cuatro componentes; el foco está puesto en la unión a través de la horizontalidad y la verticalidad.

Para esto se trabaja con el elemento urbano, no solo el que lo rodea, sino usando estrategias de composición urbana dentro del mismo.

Buscamos generar una ciudad en altura, donde la cota cero pueda elevarse y conectar diferentes realidades de la vida; Los servicios, el trabajo, el esparcimiento y el habitar.

Caso

/ Edifício O Estado De São Paulo

Jacques Pilon (Francia, L'Havre, 1905 - Brasil, San Pablo, 1968), fue un destacado arquitecto dedicado a la promoción de las ideas de la Arquitectura Moderna en Brasil. Nace en Francia pero su familia emigra a Brasil en 1910 pasando sus primeros años de vida para luego ser enviado a estudiar a la Ecole Des Beaux Arts en París donde estudia Arquitectura.

Su familia se dedicaba a la industria naval por lo que se interesa desde temprano en el diseño de barcos, recuerdos que utilizará como base e impronta en sus proyectos. La temprana escuela moderna utiliza estos ejemplos como punto de partida para el desarrollo de sus preceptos y es en este punto donde Pilon destacaría.

Al volver a Brasil luego de completar sus estudios, comienza a dedicarse a las resoluciones estructurales y arquitectura; ve ambos elementos como intrínsecos para el buen diseño moderno. Es por esto que se le encomiendan grandes proyectos especialmente enfocados a oficinas y residencias multifamiliares.

Adolf Franz Heep (Alemania, Fachbach, 1902 - Francia, Paris, 1978), fue un arquitecto alemán enfocado en el desarrollo de la temprana escuela moderna de la Bauhaus de Weimar. Durante los años 30's se destaca como diseñador de soluciones arquitectónicas mediante la utilización de la modularidad y nuevos materiales.

Sus creencias se inclinaban hacia la vivienda proletaria por lo que debe emigrar forzosamente de Alemania en 1933 encontrando asilo en Brasil. Este país supone un gran sitio donde promover sus ideas de proyecto, por lo que construye gran cantidad de unidades residenciales y rascacielos.

Miguel Juliano e Silva (Brasil, Rio Verde, 1928 - Brasil, San Pablo, 2009), arquitecto dedicado a proyectos de gran tamaño, comienza a trabajar al tomar el mando de la empresa de construcción de su padre. El se encargaría de transformar la impronta de la empresa y llevarla a un estudio de arquitectura dedicado a proyectos comerciales de gran tamaño; véase como hoteles, oficinas, centros comerciales y grandes refacciones.



De izq. a der., Jacques Pilon (Imagen 1), Adolf Franz Heep (Imagen 2) y Miguel Juliano e Silva (Imagen 3).

QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1953
EDIÇÃO DE HOJE 39 PAGINAS

O ESTADO DE S. PAULO

INAUGURADO O NOVO EDIFÍCIO DO "ESTADO"

O TEMPO
O "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna.

Repercussão no Rio

RIO, 18 ("Estado") — Pelo telefone — A imprensa carioca registrou hoje, com evidência, o acontecimento que é a inauguração das novas instalações do "Estado" na sua imponente sede da rua Major Quadinho. Destacamos especialmente os registros do "Correio da Manhã", do "Diário de Notícias", "Jornal do Comércio", "O Globo", "Jornal do Brasil", "A Tribuna da Imprensa", etc. As agências telegráficas que fazem serviços para o exterior pediram e obtiveram dados para a redação de notas enviadas aos jornais de todo o mundo.

"O Estado de S. Paulo"

O grande jornal paulista inaugura hoje sua nova sede. O "Correio da Manhã" publicou na sua edição de ontem, com uma fotografia do edifício do "Estado", em duas colunas, e seguinte texto:

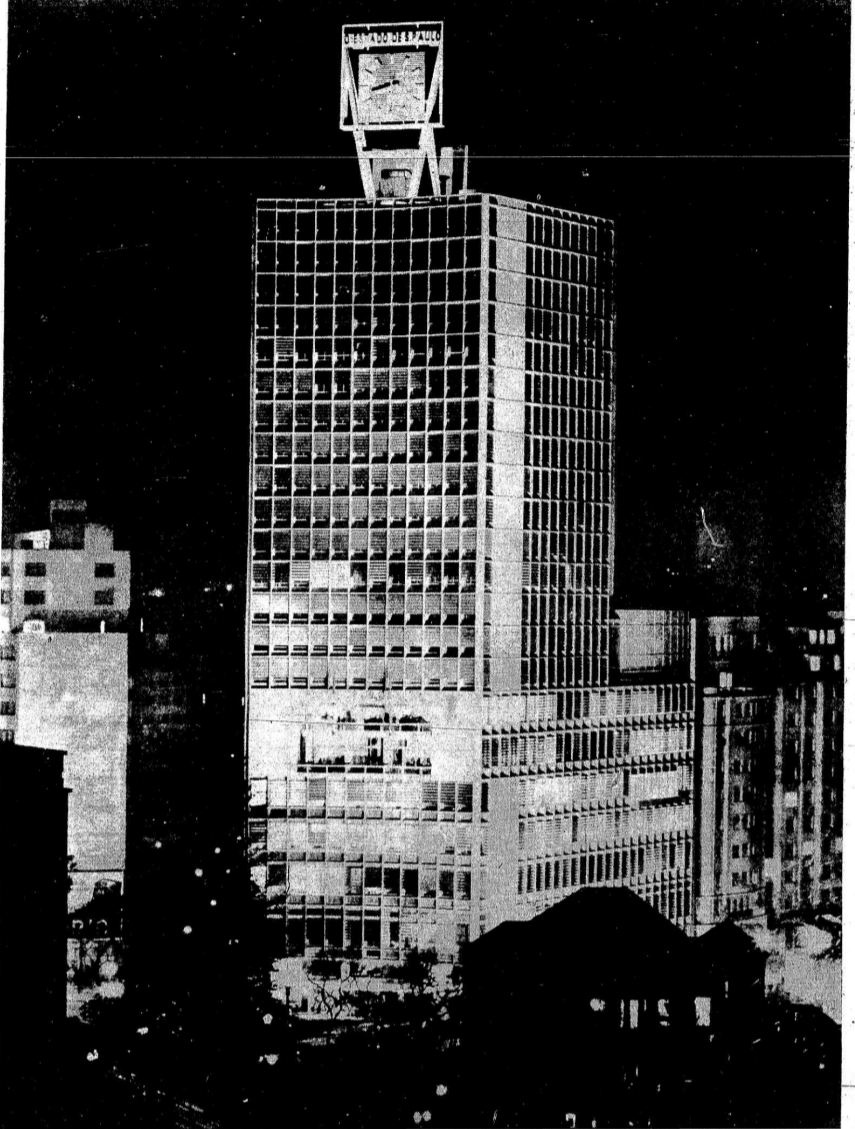
A inauguração, hoje, do novo edifício do "Estado de São Paulo" torna o acontecimento histórico para a imprensa brasileira e para a metrópole paulista. Essa metrópole — como diz uma frase que já se vai tornando clássica — é a cidade do mundo que cresce mais rapidamente, e que quer dizer que todas as semanas novas edificações vêm adicionando à sua massa imponente de arranha-céus.

É, porém, raro, muito raro notar ao céu de São Paulo um edifício dotado de tanta significação e tanta alma como este que hoje se inaugura, na rua Major Quadinho, n. 28. Abre-se ali um jornal que espelha qualquer imprensa e que, na sua sustentação e na sua direção, é uma das colunas da democracia no Brasil. Portanto, por excelência do que há de melhor e mais liberal no Estado paulista, o "Estado de São Paulo" é uma força criadora na paisagem brasileira.

Por tudo isto o festivo em todo o País o dia de hoje, em que o jornal de tanta significação espiritual existe oficialmente no uso de um patrimônio material que lhe dará ainda maiores meios para progredir numa carreira que há de ser a mais brilhante de qualquer imprensa e novo País. Dentro do edifício construído e mandado construir Major Quadinho, o "Estado" instalou maquinário excepcional e armou-se de um sistema mecânico que assegurará à sua futura e mais processado período. Uma vez que deixamos a tarefa do redator, os técnicos rapidamente passaram pelos bastidores, entraram no chão das paginas e, no rezedorão, nas rotativas as mais atualizadas de toda a América — jornal mecanicamente instalado, à disposição, mecanicamente empacado e deslocado um plano inclinado até o caminho de transporte.

Devese a bela concepção arquitetônica da nova sede do "Estado de São Paulo" ao arquiteto francês Jacques Pilón e a decoração leve e concreta de Carlos Moschetti, de Cândido Furtini, Di Cavalcanti e Cláudio Graciano. Para o novo edifício, Furtini planejou um trabalho de que já nos ocupamos em nossa seção de Artes Plásticas e que é um trabalho de grande importância. O trabalho de grande importância é o trabalho de grande importância. O trabalho de grande importância é o trabalho de grande importância.

Num instante perigoso da vida da imprensa no Brasil, quando as vistas aporreadas surgem em tempo de guerra, o trabalho de grande importância é o trabalho de grande importância. O trabalho de grande importância é o trabalho de grande importância. O trabalho de grande importância é o trabalho de grande importância.



Fotografia tirada ontem, no momento em que eram oficialmente inauguradas as novas instalações do "O ESTADO DE S. PAULO", achando-se quase todo o edifício já montado graças ao auxílio de geradores.

"O Estado de S. Paulo"

A propósito da inauguração do novo edifício, o ex-almirante Joaquim Thomaz publicou no "Estado" de ontem um artigo que abaliza trezentos mil.

A bandeira de liberdade no Brasil vai marcar hoje uma hora de luz com o registro do momento em que o "Estado de S. Paulo" mudou-se para o novo edifício em São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna.

Chegar a primeira pedra, de tantas outras feitas na existência republicana do Brasil, é tarefa definitivamente a ser marcada no livro que bem mereça ser escrito. O "Estado de S. Paulo" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna.

Não como Rui Pires, em 1928, quando o edifício do "Estado" foi inaugurado. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna.

Com a bela concepção arquitetônica da nova sede do "Estado de São Paulo" ao arquiteto francês Jacques Pilón e a decoração leve e concreta de Carlos Moschetti, de Cândido Furtini, Di Cavalcanti e Cláudio Graciano. Para o novo edifício, Furtini planejou um trabalho de que já nos ocupamos em nossa seção de Artes Plásticas e que é um trabalho de grande importância.

Mensagens recebidas

ABRACO DO RADIO RECORD
"Não podendo comparecer por ser no Rio, envio ao prezado amigo, em nome do Radio Record, um grande abraço de felicitação pela inauguração do prédio do Estado de São Paulo. Não posso esquecer o orgulho de trabalhar no órgão que endovece a imprensa brasileira. Muito cordalmente, Paulo Machado Carvalho".

DR. JULIO DE MENEZES FILHO
"Sr. Julio de Meneguetti Filho: A Academia Paulista de Letras, em nome de seus membros, congratula-se com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO
Do Sr. Brasil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, recebemos telegrama congratulando-nos com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

TELEGRAMA DO DEPUTADO NEREU RAMOS
O presidente da Câmara, Nereu Ramos, dirigiu ao Sr. Julio de Meneguetti Filho o seguinte telegrama: "Lamentando a impossibilidade de ir ao local pessoalmente, por não poder faltar à instalação da Conferência do P.S.D., as minhas congratulações pela inauguração do novo prédio do grande jornal paulista, que foi há muito e patriótica mente um sonho do Brasil, à sua cultura, à sua unidade, ao seu progresso e à moralização dos nossos costumes. Muito cordalmente, Nereu Ramos".

CARTA DO GENERAL RONDON

O nosso director, Sr. Julio de Meneguetti Filho, recebeu do general Rondon, de quem herdamos o caráter e inteligência e a coragem, a seguinte mensagem: "Felicitações pelo trabalho que realizastes em nome do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

DR. DANTON COELHO
O deputado Danton Coelho dirigiu um cartão ao Sr. Julio de Meneguetti Filho, dizendo: "Muito feliz pela inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

DR. DANTON COELHO
O deputado Danton Coelho dirigiu um cartão ao Sr. Julio de Meneguetti Filho, dizendo: "Muito feliz pela inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO
Do Sr. Brasil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, recebemos telegrama congratulando-nos com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

TELEGRAMA DO DEPUTADO NEREU RAMOS
O presidente da Câmara, Nereu Ramos, dirigiu ao Sr. Julio de Meneguetti Filho o seguinte telegrama: "Lamentando a impossibilidade de ir ao local pessoalmente, por não poder faltar à instalação da Conferência do P.S.D., as minhas congratulações pela inauguração do novo prédio do grande jornal paulista, que foi há muito e patriótica mente um sonho do Brasil, à sua cultura, à sua unidade, ao seu progresso e à moralização dos nossos costumes. Muito cordalmente, Nereu Ramos".

ABRACO DO RADIO RECORD

"Não podendo comparecer por ser no Rio, envio ao prezado amigo, em nome do Radio Record, um grande abraço de felicitação pela inauguração do prédio do Estado de São Paulo. Não posso esquecer o orgulho de trabalhar no órgão que endovece a imprensa brasileira. Muito cordalmente, Paulo Machado Carvalho".

DR. JULIO DE MENEZES FILHO
"Sr. Julio de Meneguetti Filho: A Academia Paulista de Letras, em nome de seus membros, congratula-se com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO
Do Sr. Brasil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, recebemos telegrama congratulando-nos com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

TELEGRAMA DO DEPUTADO NEREU RAMOS
O presidente da Câmara, Nereu Ramos, dirigiu ao Sr. Julio de Meneguetti Filho o seguinte telegrama: "Lamentando a impossibilidade de ir ao local pessoalmente, por não poder faltar à instalação da Conferência do P.S.D., as minhas congratulações pela inauguração do novo prédio do grande jornal paulista, que foi há muito e patriótica mente um sonho do Brasil, à sua cultura, à sua unidade, ao seu progresso e à moralização dos nossos costumes. Muito cordalmente, Nereu Ramos".

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO
Do Sr. Brasil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, recebemos telegrama congratulando-nos com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

ABRACO DO RADIO RECORD

"Não podendo comparecer por ser no Rio, envio ao prezado amigo, em nome do Radio Record, um grande abraço de felicitação pela inauguração do prédio do Estado de São Paulo. Não posso esquecer o orgulho de trabalhar no órgão que endovece a imprensa brasileira. Muito cordalmente, Paulo Machado Carvalho".

DR. JULIO DE MENEZES FILHO
"Sr. Julio de Meneguetti Filho: A Academia Paulista de Letras, em nome de seus membros, congratula-se com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO
Do Sr. Brasil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, recebemos telegrama congratulando-nos com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

TELEGRAMA DO DEPUTADO NEREU RAMOS
O presidente da Câmara, Nereu Ramos, dirigiu ao Sr. Julio de Meneguetti Filho o seguinte telegrama: "Lamentando a impossibilidade de ir ao local pessoalmente, por não poder faltar à instalação da Conferência do P.S.D., as minhas congratulações pela inauguração do novo prédio do grande jornal paulista, que foi há muito e patriótica mente um sonho do Brasil, à sua cultura, à sua unidade, ao seu progresso e à moralização dos nossos costumes. Muito cordalmente, Nereu Ramos".

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO
Do Sr. Brasil Machado Neto, presidente da Confederação Nacional do Comércio, recebemos telegrama congratulando-nos com a inauguração do novo edifício do Estado de São Paulo. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna. O jornal "Estado" mudou-se para o novo edifício em São Paulo, em 19 de agosto de 1953. O edifício, projetado por Heep e Pilón, é um exemplo de arquitetura moderna."

Em 1948, el periódico O Estado de S.P. los invita a Pilón y Heep a diseñar su nueva sede. En estilo moderno, el edificio debía demostrar el poder del periodico y expresar el rol que ocupaba en la joven ciudad de San Pablo. Pilón despliega sus conocimientos estructurales y en diseño para producir una torre de 30 pisos, totalmente en hormigón, con plantas libres; por otro lado, Heep, se encarga del diseño de los elementos simbólicos, como la fachada, el remate de la torre y la planta baja. En 1952 ambos verían el proyecto terminado.

Imagen : Publicación en el Periodico O Estado de San Pablo sobre la inauguración de su nueva sede principal.
(Brasil, San Pablo, 19 de Agosto 1953 - Jornal O Estado de S. Paulo)



Imagen 1 : Fachada del edificio al nivel de calle mostrando la esquina y el mural.



Imagen 2 : Fotografía del remate del Edificio O Estado de S. Pablo; reloj de 14 metros de altura con el nombre del Hotel Jaragua. (Brasil, San Pablo, Centro Nuovo - 2023)

ELEMENTOS SIMBOLICOS

La simbología en la Arquitectura compone un elemento principal de trabajo. La búsqueda de la expresión silenciosa pero de impacto resulta de gran poder y es central en la mirada de un proyecto. Es por esto, que al analizar una obra, podemos ver las intenciones del arquitecto en estos elementos.

El Edificio O Estado de S.P. no queda exenta a esta lógica; construido en los años 50's se buscaba proyectar control y poder sobre la principal ciudad en materia económica de Brasil. Es por esto que el edificio está coronado con un reloj de gran tamaño que observa a la ciudad, y por debajo del reloj en altura peatonal, se erige un mural dedicado a los trabajadores.

El símbolo resulta evidente, pero se disgrega bajo nuestra mirada contemporánea ya que esta realidad es parte del pasado. Un gran reloj que atrae a los transeúntes pero que al llegar a sus pies se encuentran con un espejo de su realidad, el pueblo. El acceso al edificio queda oculto y rezagado a sus lados, casi expresando la intención de que el acceso a este quede para unos pocos.

El balcón es otro elemento simbólico del poder y la jerarquía que el edificio buscaba transmitir.

"En la Arquitectura Moderna, el balcón, es un elemento clave por excelencia. El origen es claro pero sus vertientes a través del tiempo fueron alternándose. La continuación de una larga tradición que se mantiene hasta el día de hoy y la democratización de este elemento como exposición del bienestar, un "fake appetizer". Lo que realmente sucede en el interior, es un método de interlocución difusa, entre la vida pública y privada. Empleado por el poder como plataforma para transmitir ideas y direcciones. Es un registro tácito de la individualización en masa de cara a la sociedad; privilegiado por encima de las calles. Su rol es proyectar la identidad privada públicamente ahora devenido en irrelevante por el mundo digital". (Elements of Architecture / Rem Koolhaas)

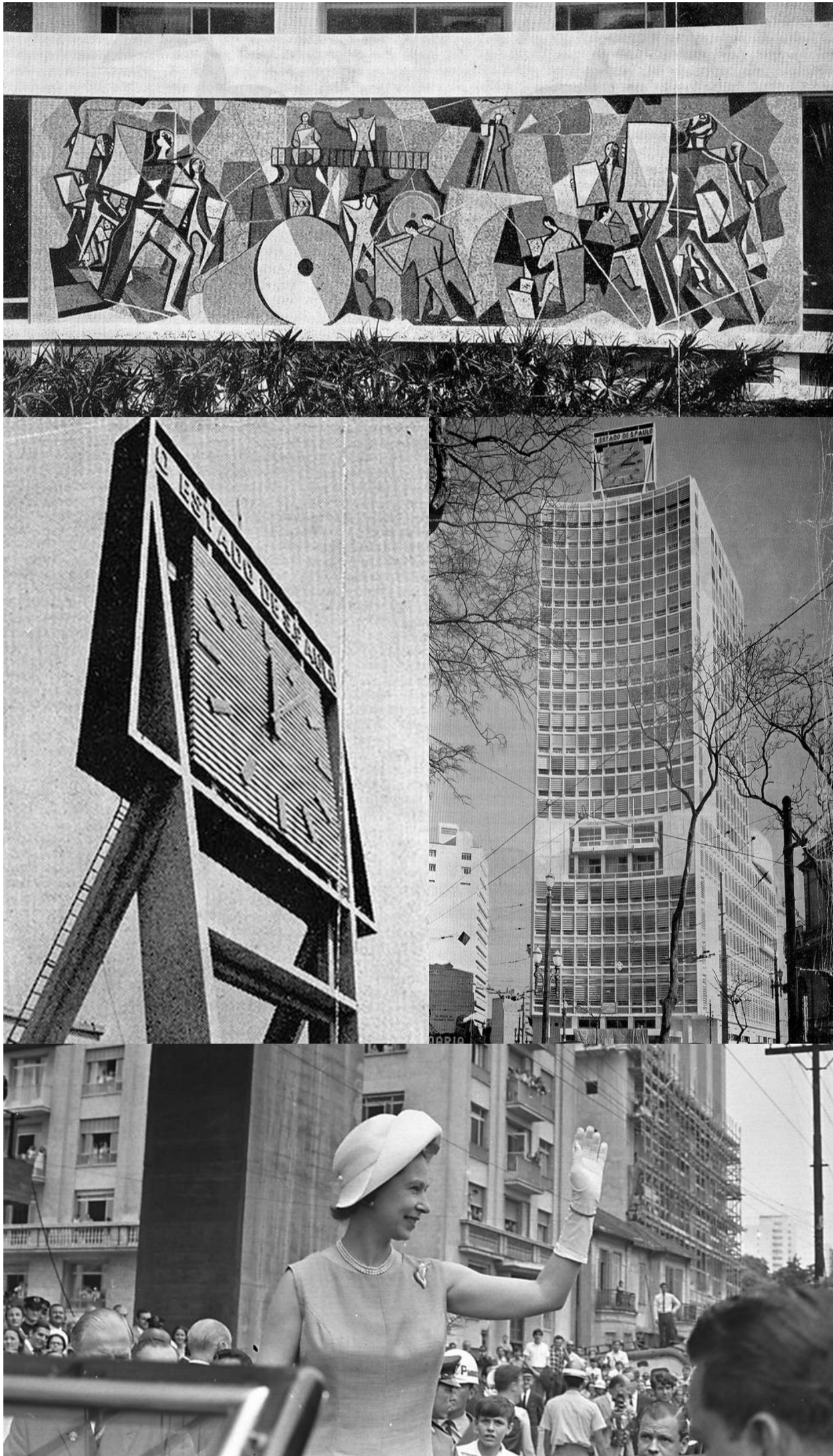


Imagen 1: Mural a los trabajadores. Imagen 2: Fotografía del reloj en la azotea del edificio. Imagen 3: Fotografía del edificio en donde se puede ver el balcón en los niveles jerárquicos. Imagen 4: La reina Isabel visitando el Hotel en uno de sus viajes a São Paulo.

Documentación
/ Edificio O Estado De São Paulo

El Edificio O Estado de San Pablo, diseñado por Adolf Franz Heep y Jacques Pilon, fue la sede principal del periodico del mismo nombre. Los preceptos del periodico deben exponerse con claridad simbólica; debía ser moderno y expresar el espacio que este ocupaba en la sociedad paulista de la década de los 50's.

Los Arquitectos inician el diseño del proyecto en 1948, ambos se complementan utilizando elementos de la Arquitectura Moderna para demostrar la modernidad y la actualidad de la empresa que luego lo ocuparía.

El edificio estaba pensado en tres paquetes programáticos que se distinguen entre sí en planta y en vista. El primer paquete se encontraba dedicado a oficinas de planta libre para albergar escritorios de los periodistas; el segundo paquete se dedicaba a los gerentes del periodico; el tercero y final, lo ocupaban habitaciones de hotel.

El edificio se encontraba enmarcado por su contexto (más adelante ahondaremos en este concepto), la planta baja toma la forma de la cuadra triangular en la cual estaba emplazado. Los accesos a los diferentes paquetes del edificio no se encontraban en un lugar común, sino que se segregan según él la jerarquía social empresarial que buscaban remarcar. Por un lado los accesos para los trabajadores del primer paquete y luego un hall de acceso dedicado a las posiciones jerárquicas, sus invitados y para los huéspedes del hotel.

Por encima del paquete anterior se encontraban las dependencias jerárquicas, sociales y el Lobby en altura del hotel. Estos niveles se podían distinguir desde la fachada, más allá de que ésta fuera homogénea se desplegaba puntos simbólicos expresivos, en este caso materializados con balcones que casi ocupaban el ancho completo de la fachada. El funcionamiento y el rol de la arquitectura social se hace evidente, se diseñó específicamente para que se gesten situaciones sociales para el beneficio de la empresa.

Finalmente, el paquete hotelero. La planta libre se encontraba ocupada de la manera más eficiente posible; hacia la fachada se ubicaban las habitaciones, entre el centro circulatorio y las habitaciones, los baños. Estas plantas se repiten como copias desde el piso 15 hasta el 30.

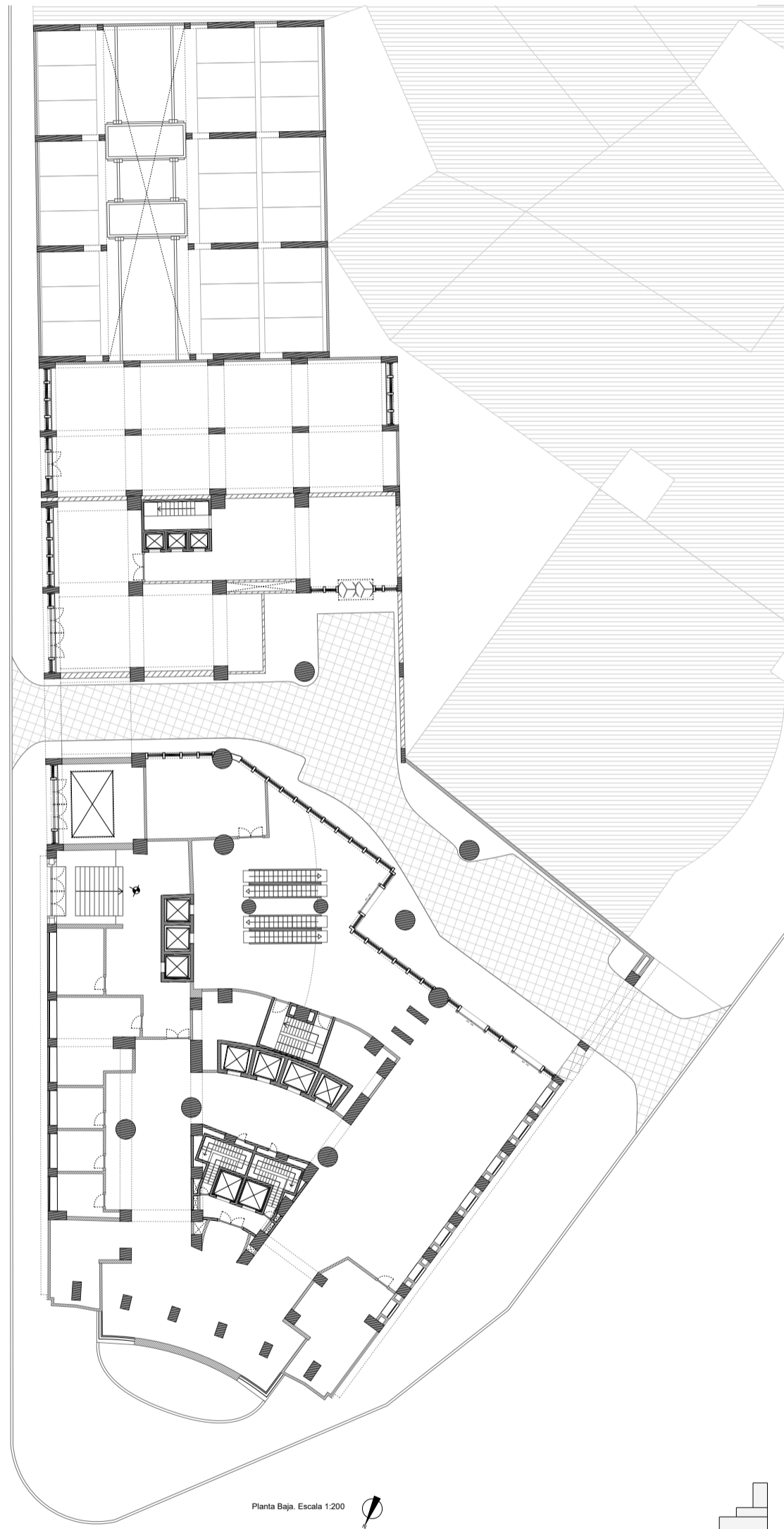


Imagen : Redibujo plano original Planta Baja. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

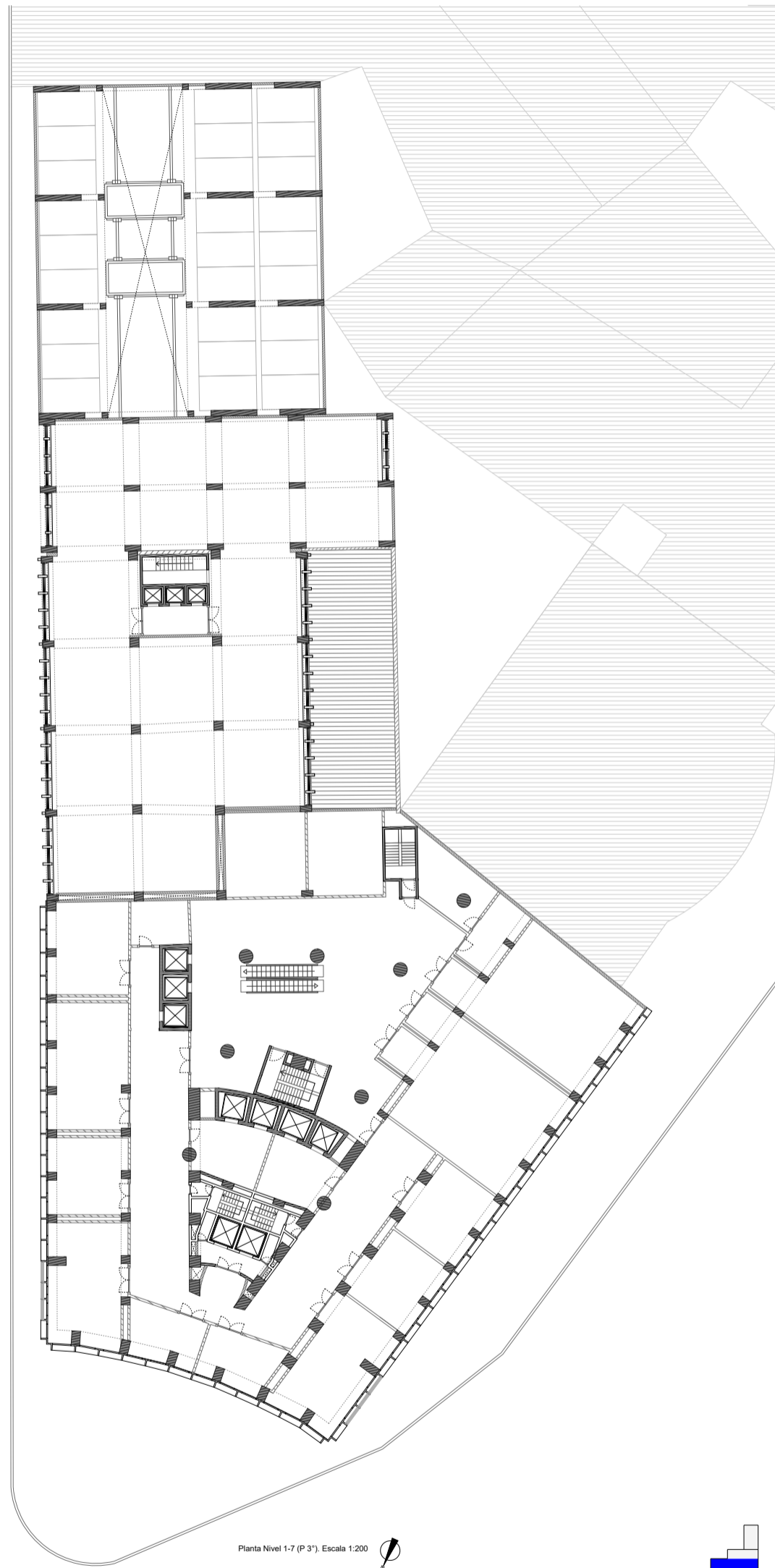


Imagen : Redibujo plano original Planta cuarto piso. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

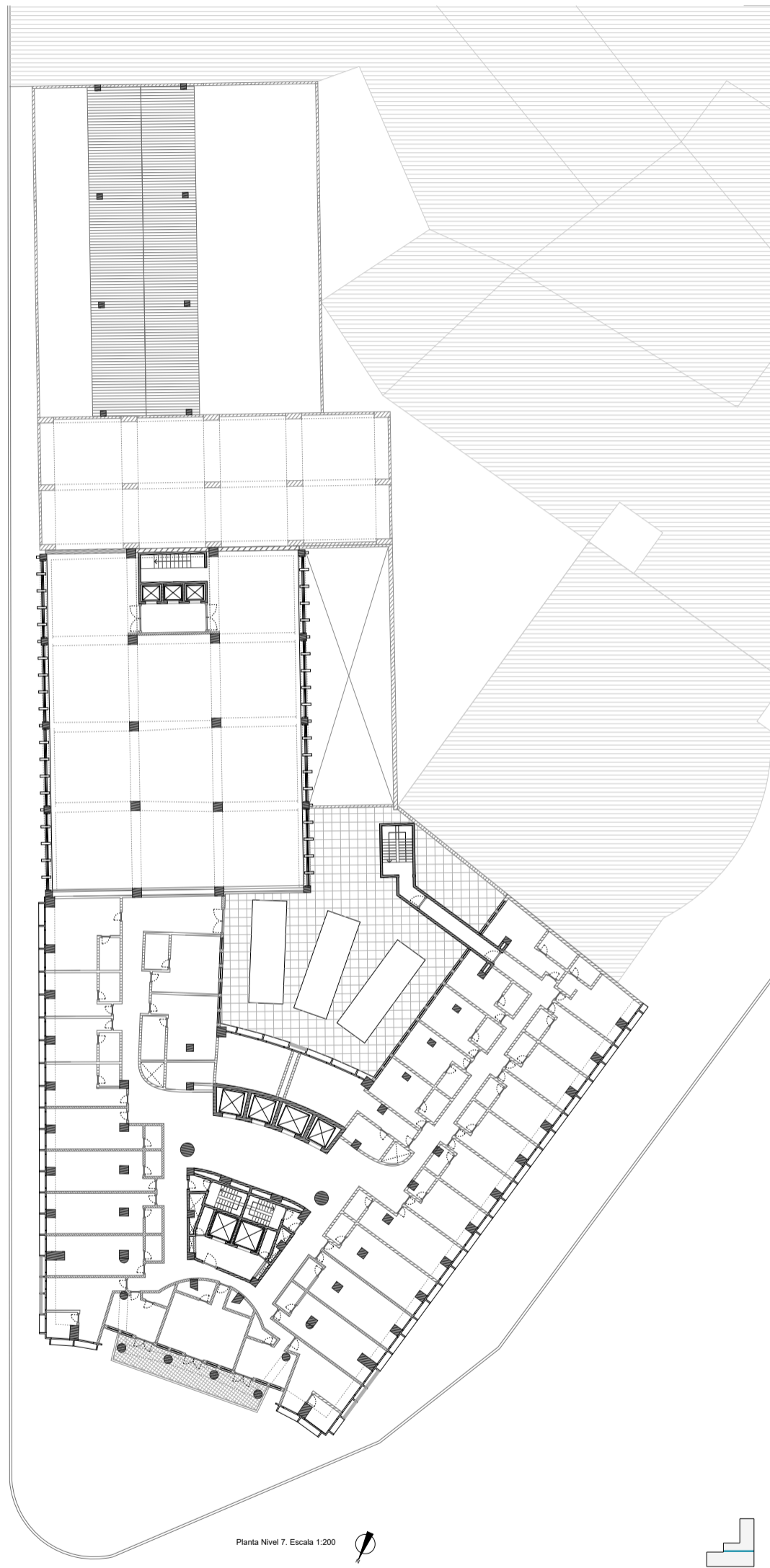


Imagen : Redibujo plano original Planta septimo piso. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

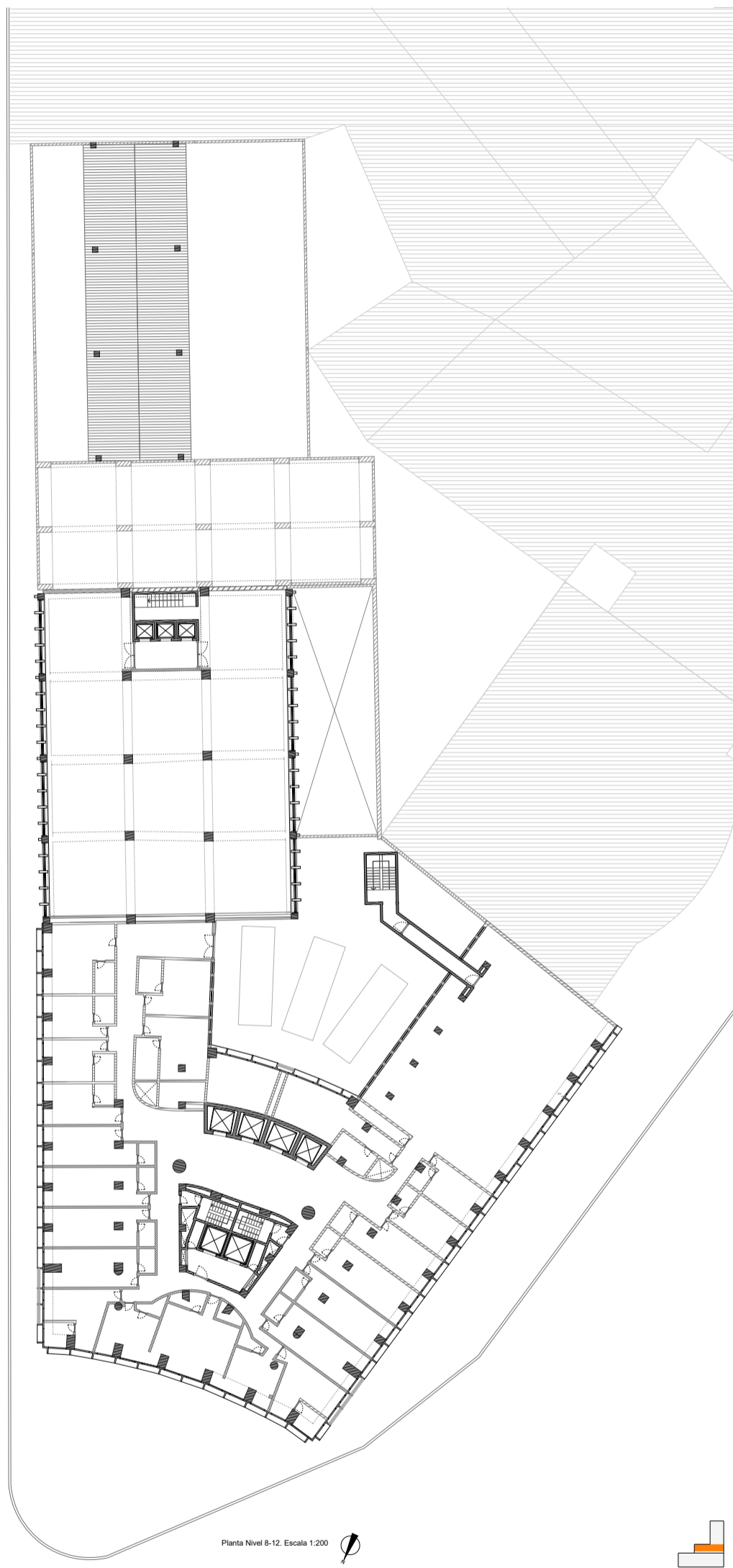


Imagen : Redibujo plano original Planta decimo piso. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

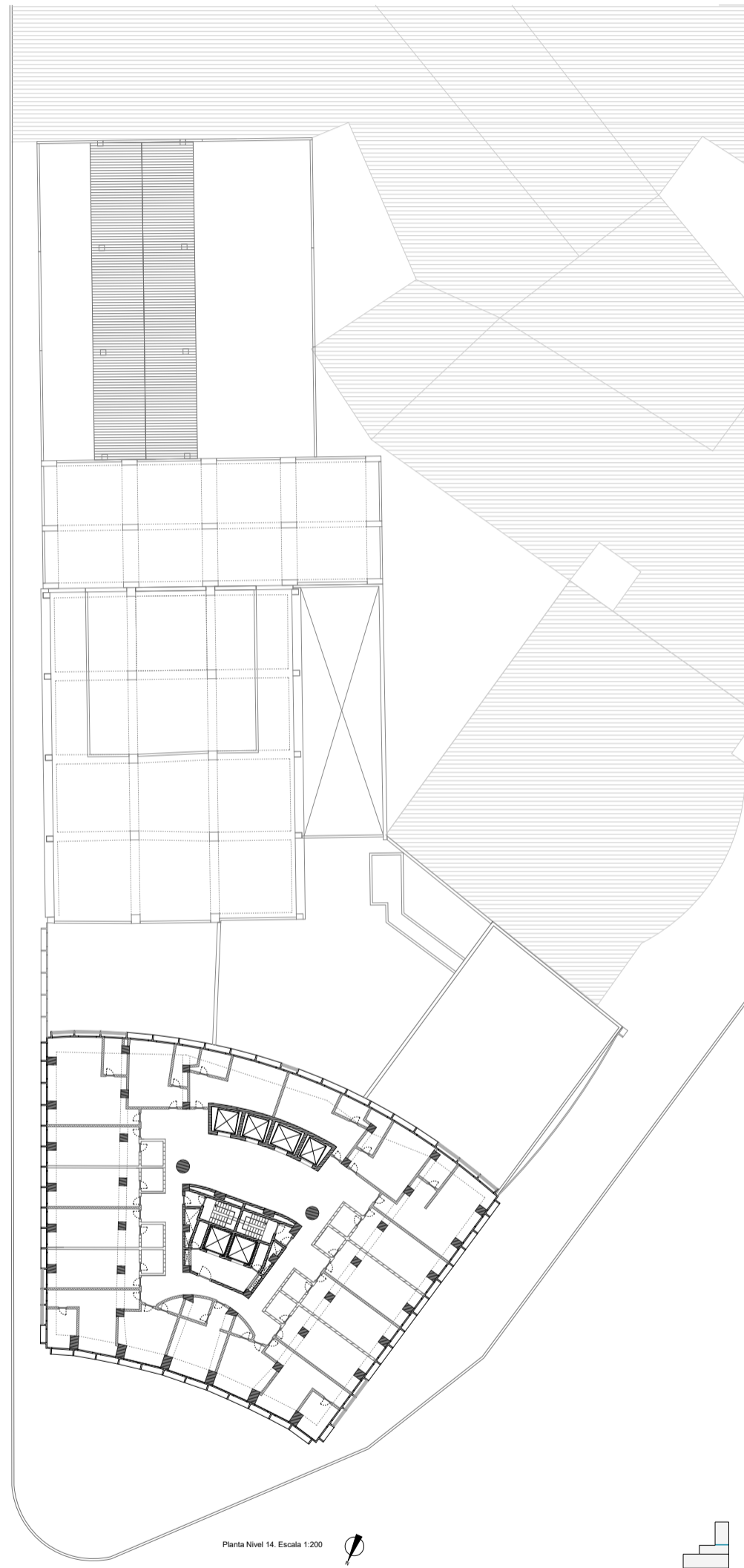


Imagen : Redibujo plano original Planta tipo pisos quince al treinta. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

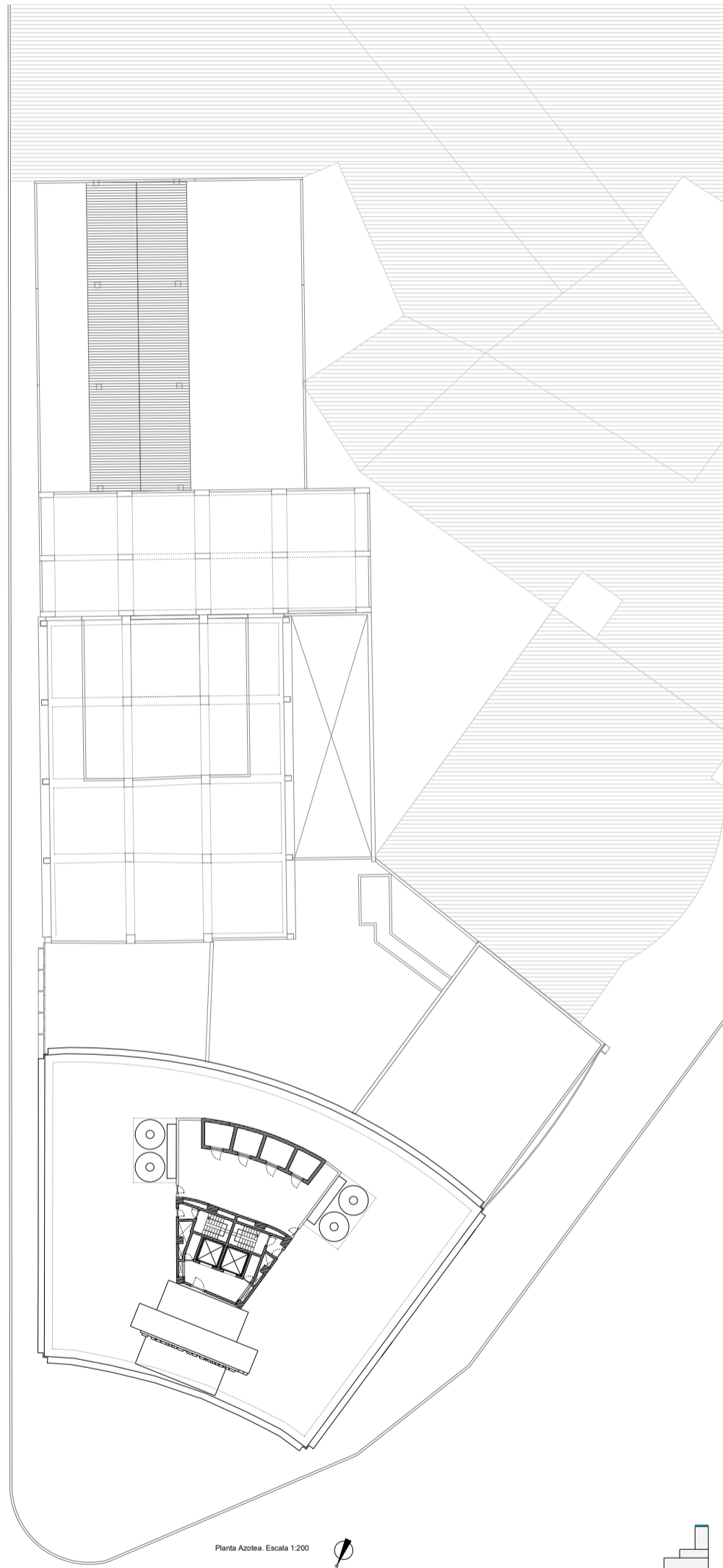


Imagen : Redibujo plano original Planta azotea. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

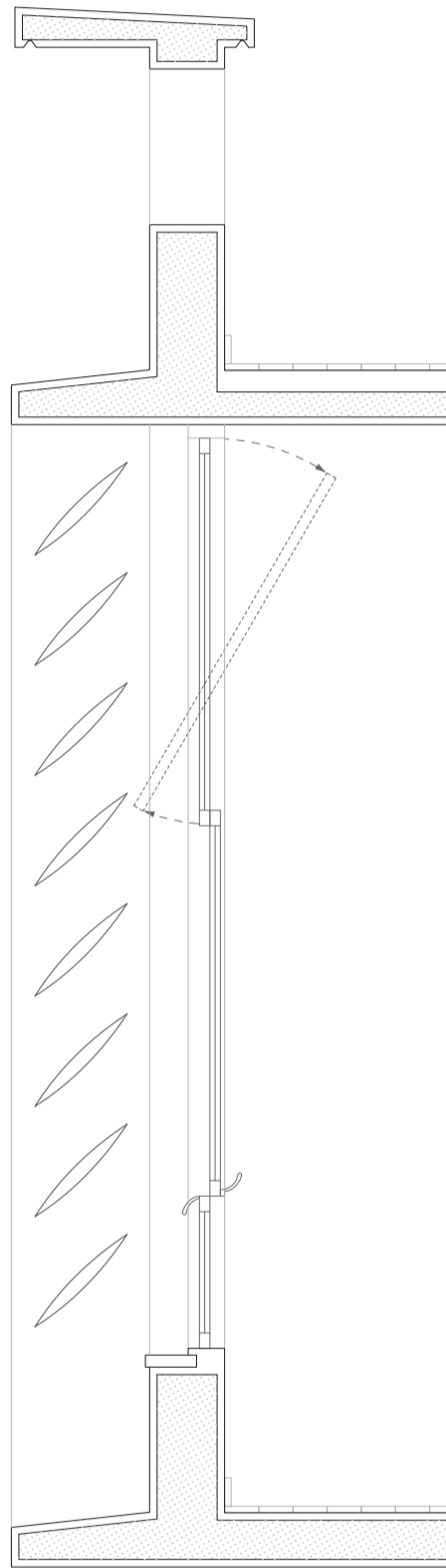


Imagen : Redibujo plano original, detalle módulo de fachada. (Edificio O Estado de S. Pablo; Brasil, San Pablo, Centro Nuovo)

Relevamiento Fotográfico
/ Edificio O Estado De São Paulo











Imagen 1 : Fotografía Edificio O Estado de San Pablo.



Imagen 2: Fotografía Edificio O Estado de San Pablo. (Toma desde la cubirta Edificio Copan.)



Imagen 1 : Fotografía Edificio O Estado de San Pablo.

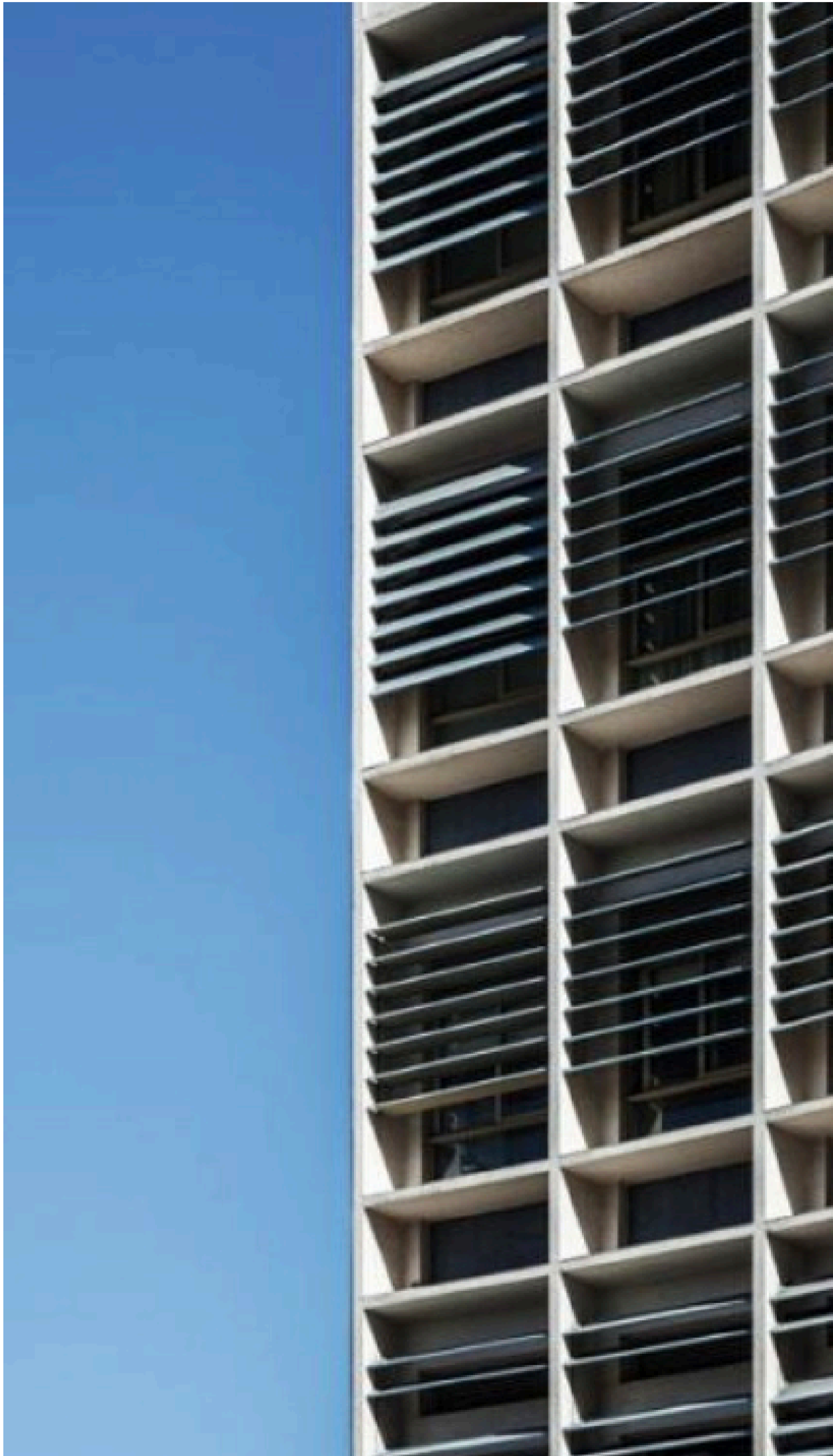


Imagen 2 : Fotografía Edificio O Estado de San Pablo. (Modulos de fachada en detalle)



Imagen 1 : Fotografía del hall principal donde se puede ver el mural interior. Imagen 2 : Fotografía de los pasillos interiores del hotel.



Imagen 1 y 2 : Fotografía de las oficinas del periódico.

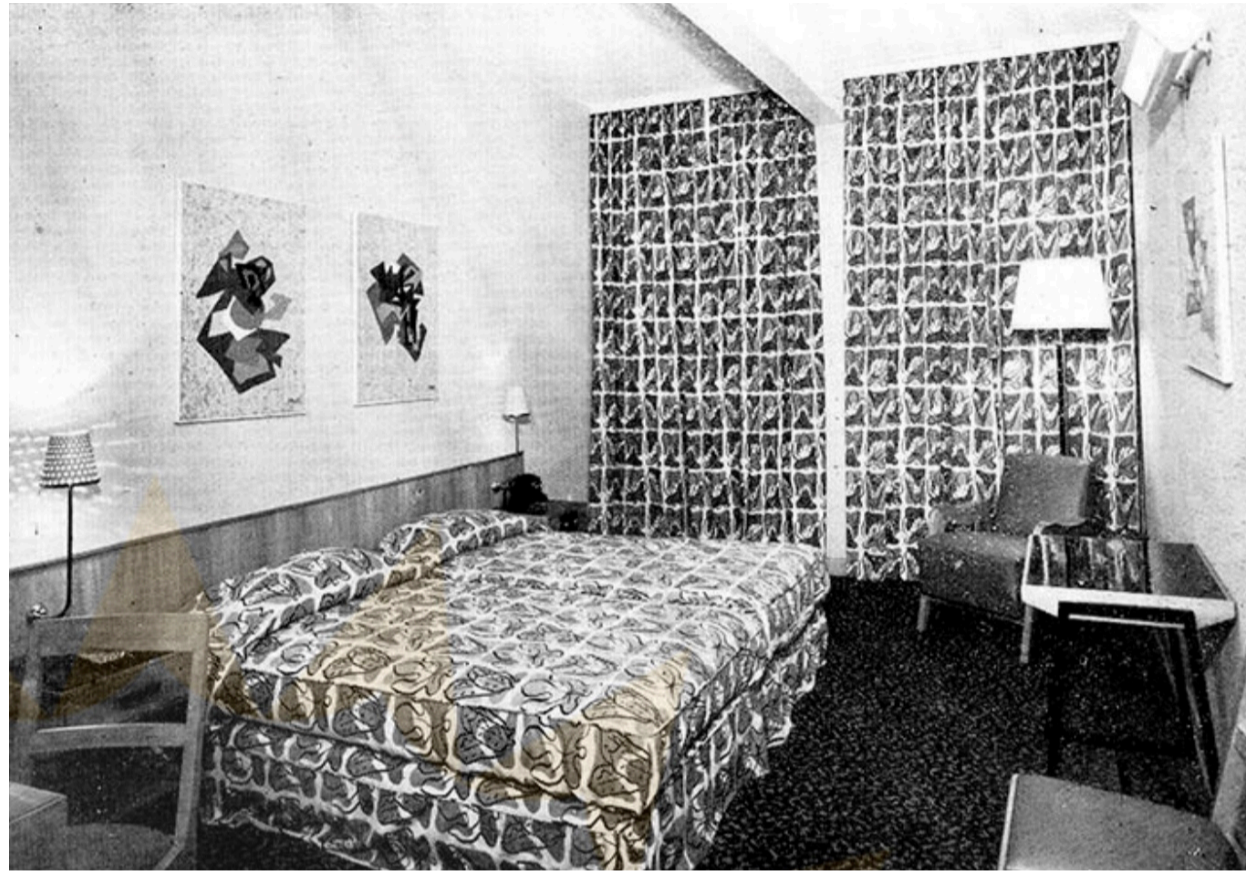


Imagen 1 : Fotografía de una de las habitaciones del hotel. Imagen 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel.



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel.



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)

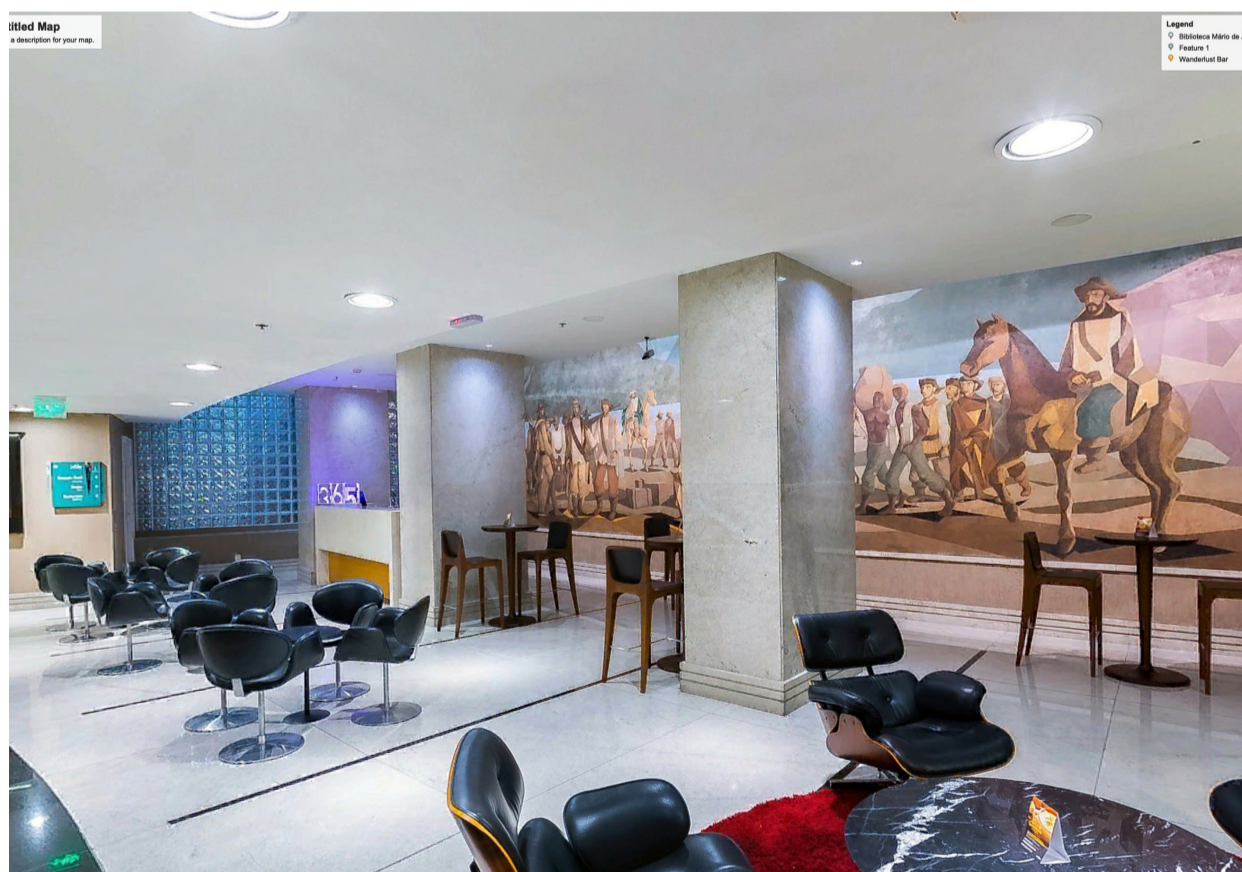
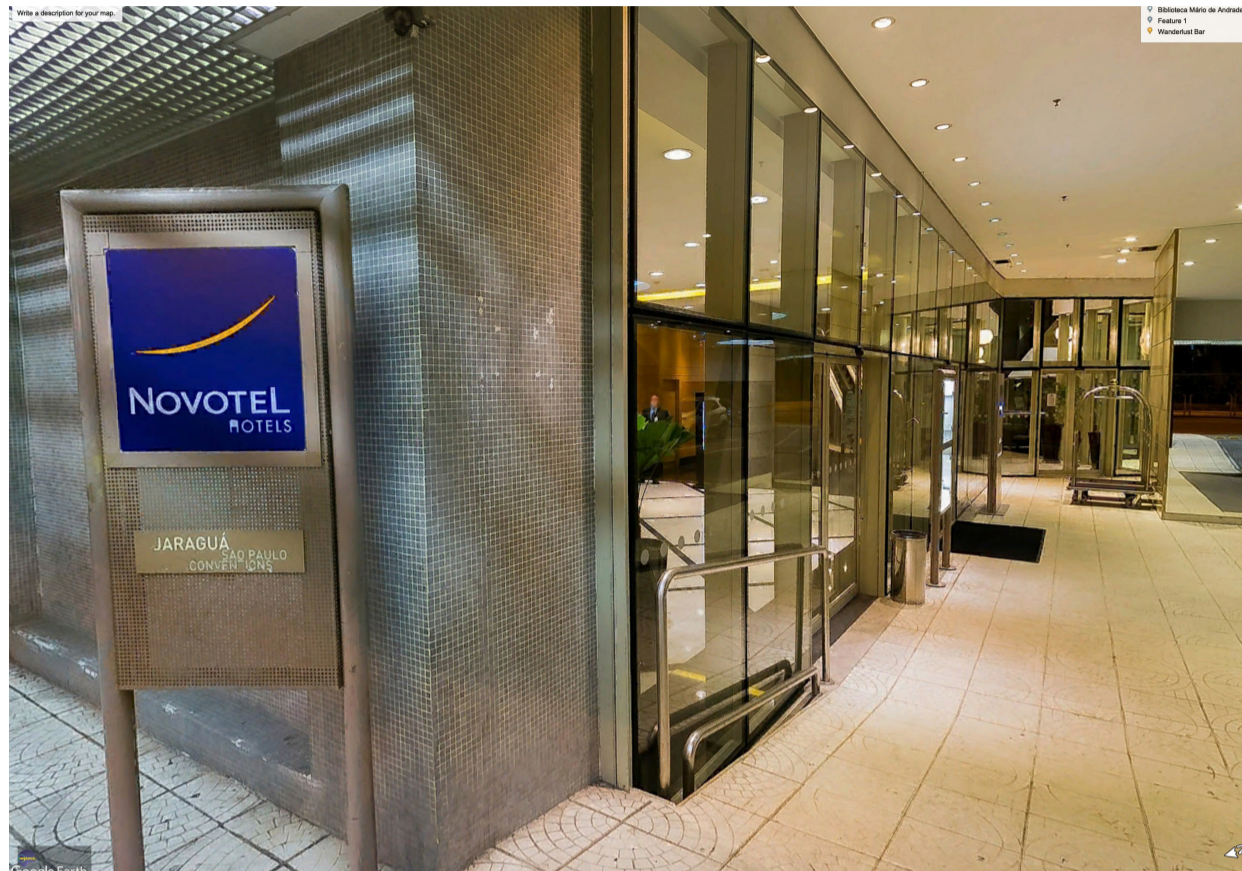


Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)



Imagen 1 y 2 : Fotografía de los espacios comunes del hotel. (Año 2023.)

Implantación

/ Edificio O Estado De São Paulo

VER Y SER VISTO

La imponente fachada principal se sitúa estratégicamente en una esquina donde convergen cinco calles, desempeñando un papel crucial en el intrincado entramado del Centro Novo.

Este lugar privilegiado establece conexiones clave con la Plaza de la República, el Centro Viejo, el teatro de São Paulo, la Avenida Paulista y otros puntos emblemáticos de la ciudad.

La fachada opuesta, se dirige hacia el valle de São Paulo, atravesado por el Viaducto 9 de julio.

El edificio se erige como un faro visual que invita a la contemplación y se convierte en un componente esencial del paisaje ciudadano.

El balcón, es un elemento clave por excelencia. El origen es claro pero sus vertientes a través del tiempo fueron alternándose. La continuación de una larga tradición que se mantiene hasta el día de hoy y la democratización de este elemento como exposición del bienestar, un "fake appetizer".

Lo que realmente sucede en el interior, es un método de interlocución difusa, entre la vida pública y privada.

Empleado por el poder como plataforma para transmitir ideas y direcciones. Es un registro tácito de la individualización en masa de cara a la sociedad; privilegiado por encima de las calles.

Su rol es proyectar la identidad privada públicamente ahora devenido en irrelevante por el mundo digital.

Estaba hecho para ver y ser visto.



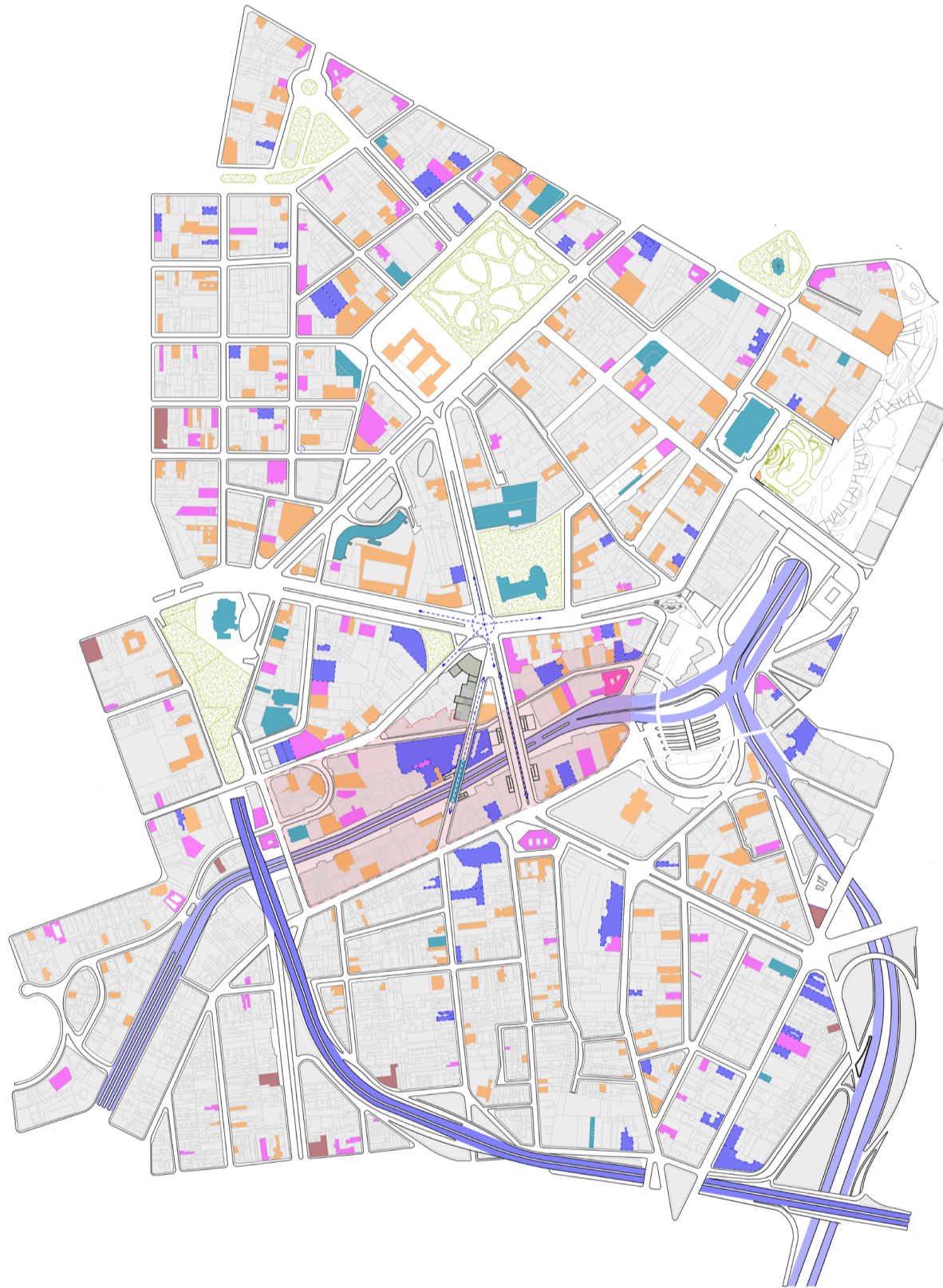
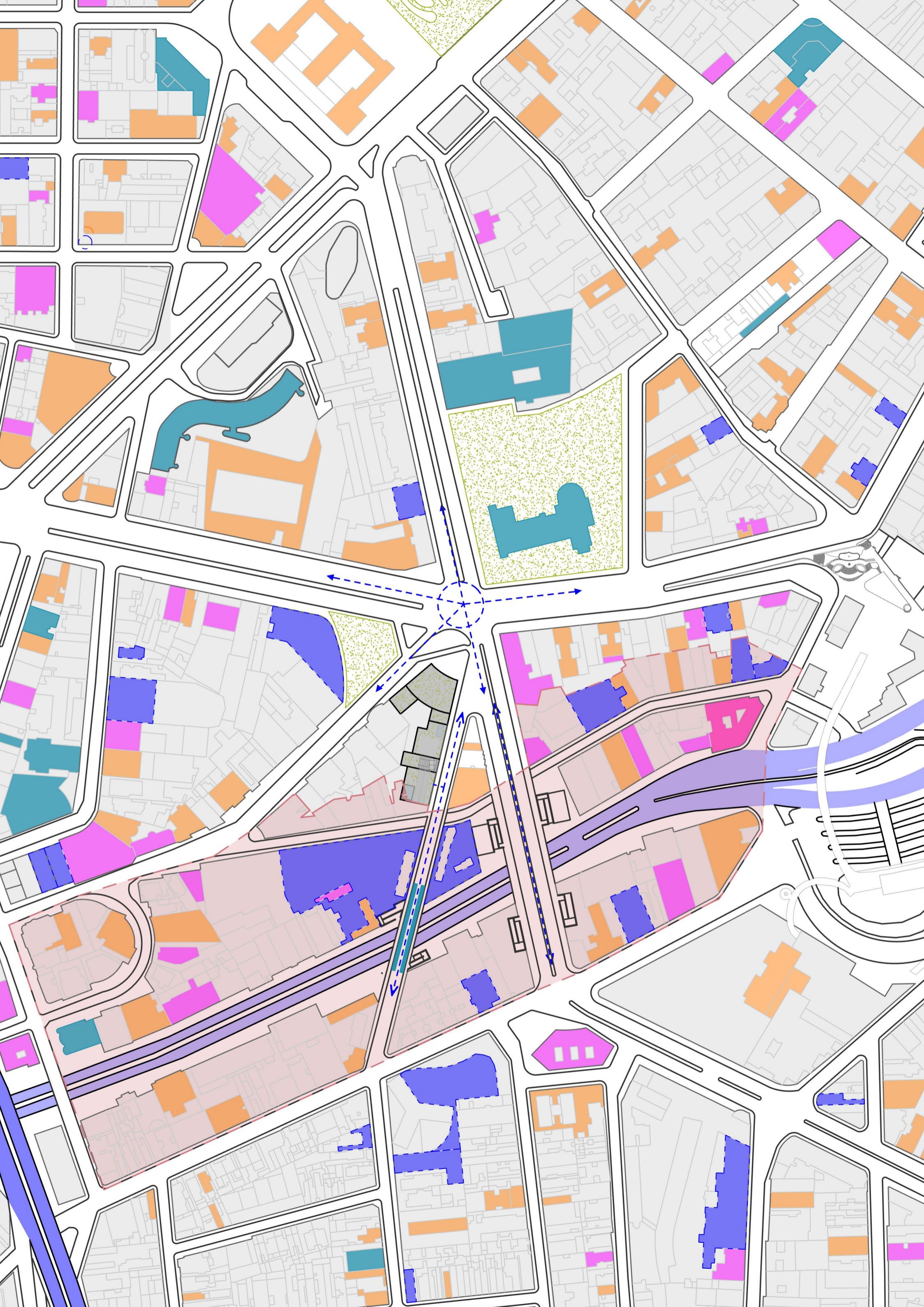


Imagen 1 : Plano de contexto urbano 1:10.000. Imagen 2 : Plano de contexto urbano inmediato 1:5.000.

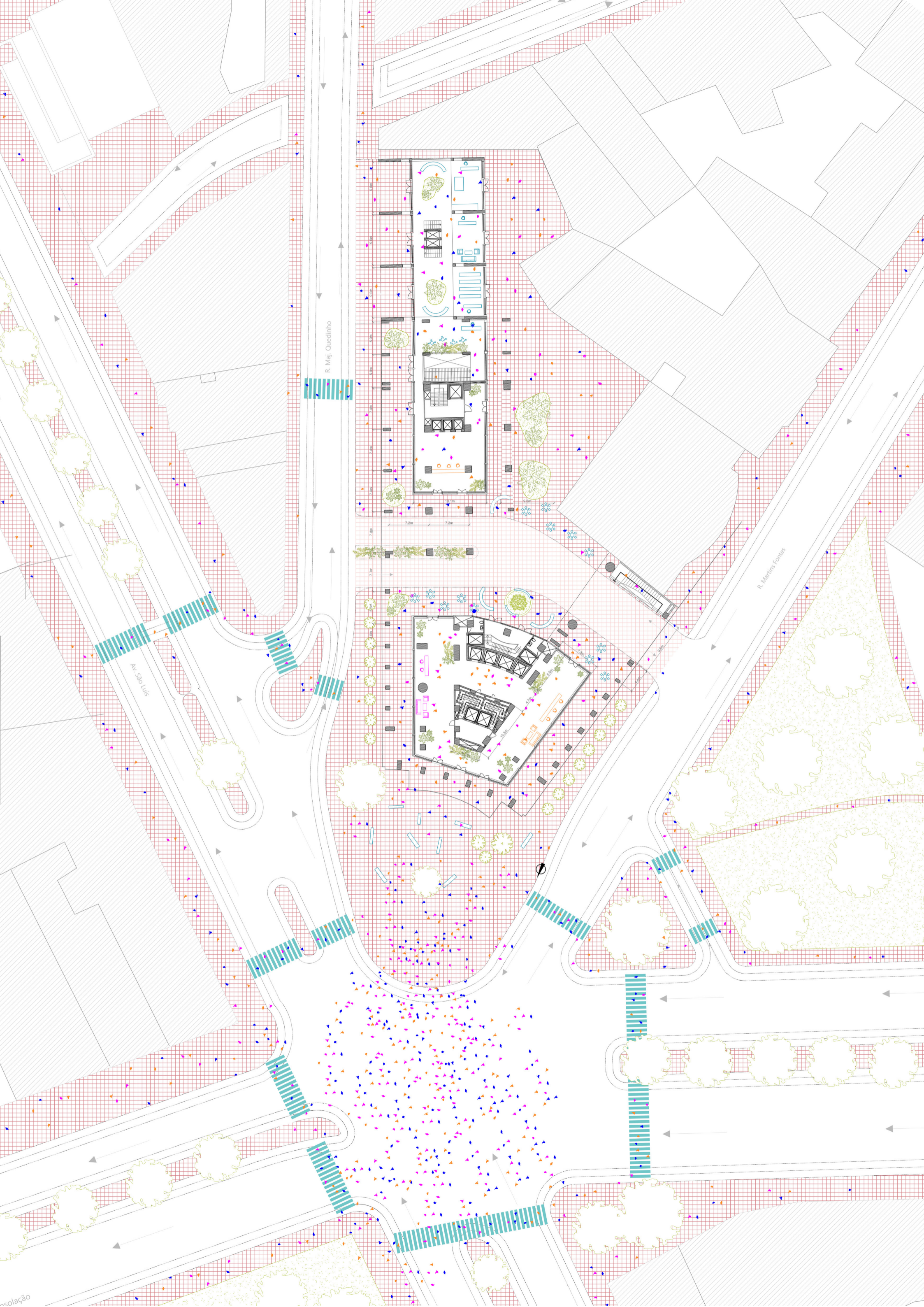






100 m





R. Maj. Queimado

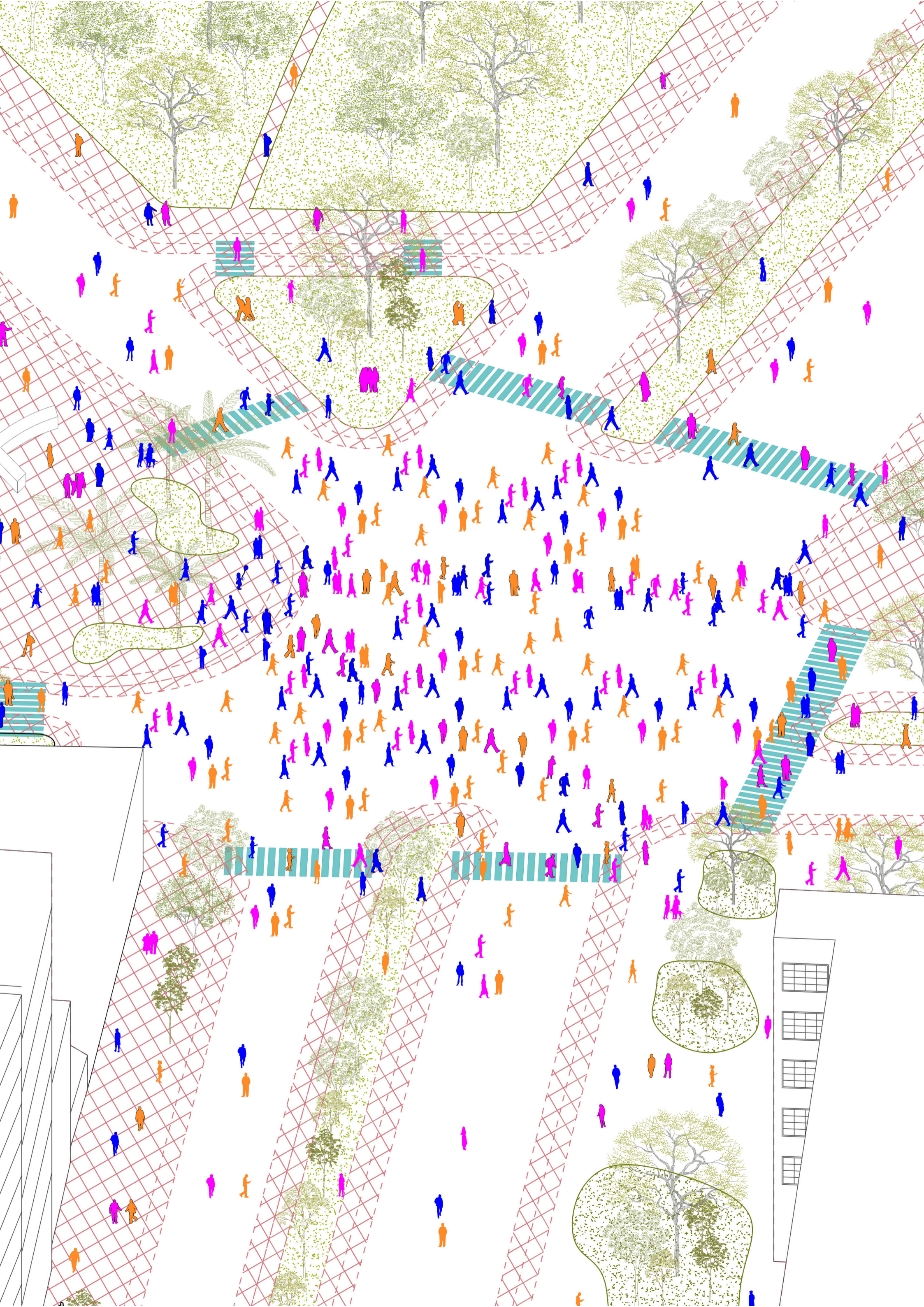
Av. Sã Luí

R. Martins Fontes

R. 180

solução

Imagen: Dibujo que busca expresar la union peatonal entre el centro viejo y el centro nuevo con el edificio O Estado de S.P. como eje en el trayecto.



Universidad Torcuato Di Tella
Escuela de Arquitectura y Estudios Urbanos

Materia: Tesis Proyectual
Profesor: Sebastián Adamo
Profesor Adjunto: Dario Grashinsky

Título del Trabajo: RE: Edificio O Estado De São Paulo
Alumnos: Francisco Agardy, Francisco A. Verni, Oriana Sovieri

Diagnóstico
/ Edifício O Estado De São Paulo

DISCONTINUIDAD HORIZONTAL

En la década de 1960, el edificio se encontraba en la necesidad de expandirse para albergar los nuevos programas del periódico. Sin embargo, debido a las limitaciones arquitectónicas y estructurales existentes, la incorporación de estos programas resultaba un desafío.

// En 1960, se inauguró el primer anexo, destinado a albergar el "Jornal de Tarde" y Radio Nova Brasil.

// En la década de 1970, se construyó un edificio adicional específicamente para oficinas.

// En 1994, el edificio experimentó una revitalización significativa, marcada por la salida del periódico y su completa reprogramación como un hotel. Este cambio no solo transformó la función del edificio, sino que también redefinió su propósito y diseño interior.

// En el año 2004, se adquirió un edificio de cocheras para satisfacer las necesidades de los huéspedes del hotel.

A medida que se incorporaron estos anexos, cada uno desarrolló su propio ritmo estructural y fachadas, lo que generó una dificultad perceptible desde el exterior para identificar la relación entre ellos.

Internamente, las conexiones entre los edificios eran limitadas y complicadas de atravesar. Aunque las plantas respetaban el nivel de pisos, no todas estaban conectadas entre sí. Esta falta de cohesión afectaba la accesibilidad y la eficiencia del edificio.

Es importante destacar que el diseño profundo del edificio resultaba en zonas "muertas" con una baja calidad de habitabilidad. Estas áreas, situadas en las profundidades del edificio, presentaban limitaciones en términos de iluminación natural y ventilación, afectando negativamente la experiencia.

1951
Edificio O Estado de São Paulo
Hotel Jaragua

1960
Jornal de Tarde
Radio Nova Brasil

1970
Edificio para espacio de
auditorio y oficinas

2004
Cocheras

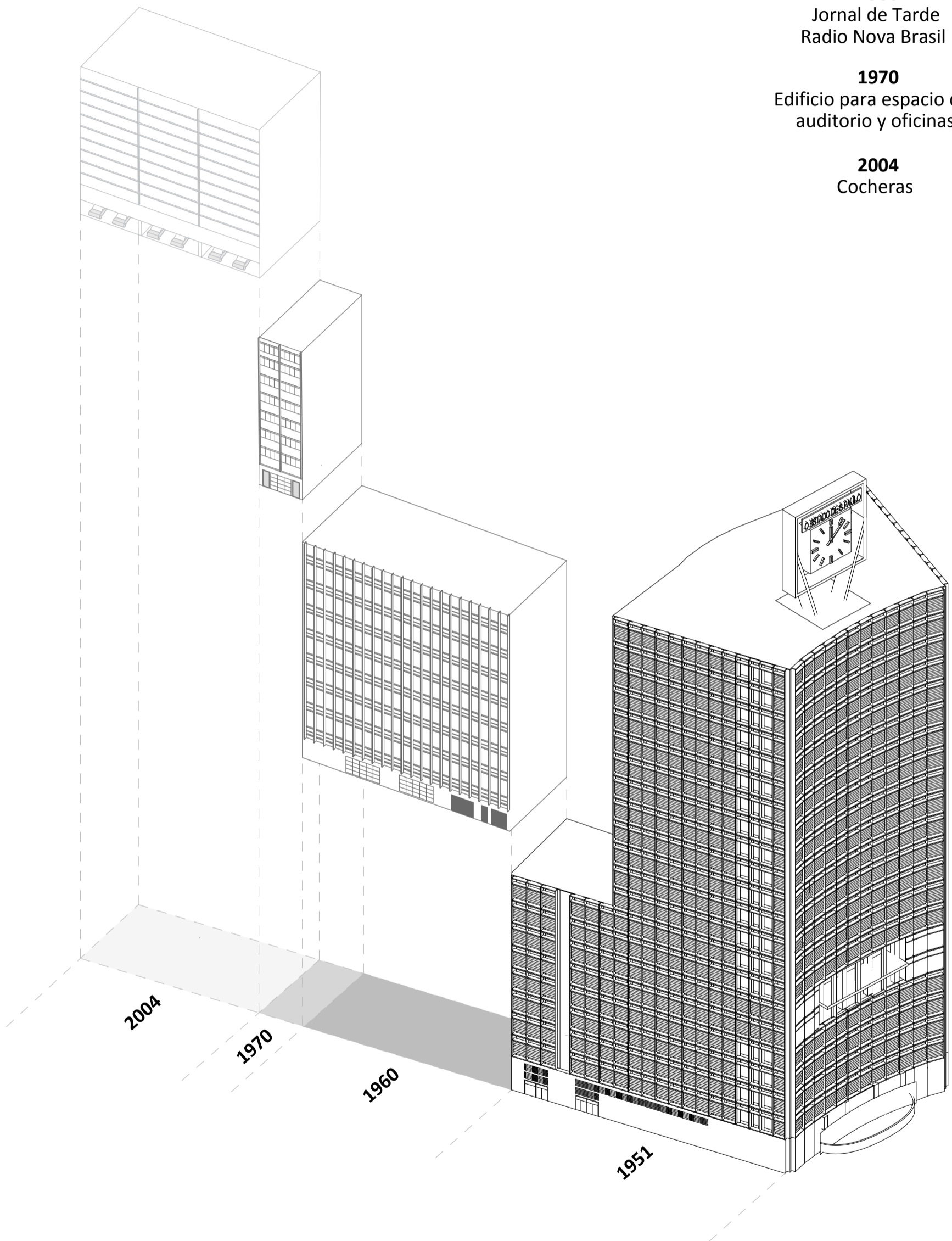


Imagen: Diagrama de despiece de los diferentes edificios que componen al edificio O Estado de S.P. El diagrama busca expresar la adición de nuevos espacios al edificio y como estos son cada vez mas ajenos a la estructura original.

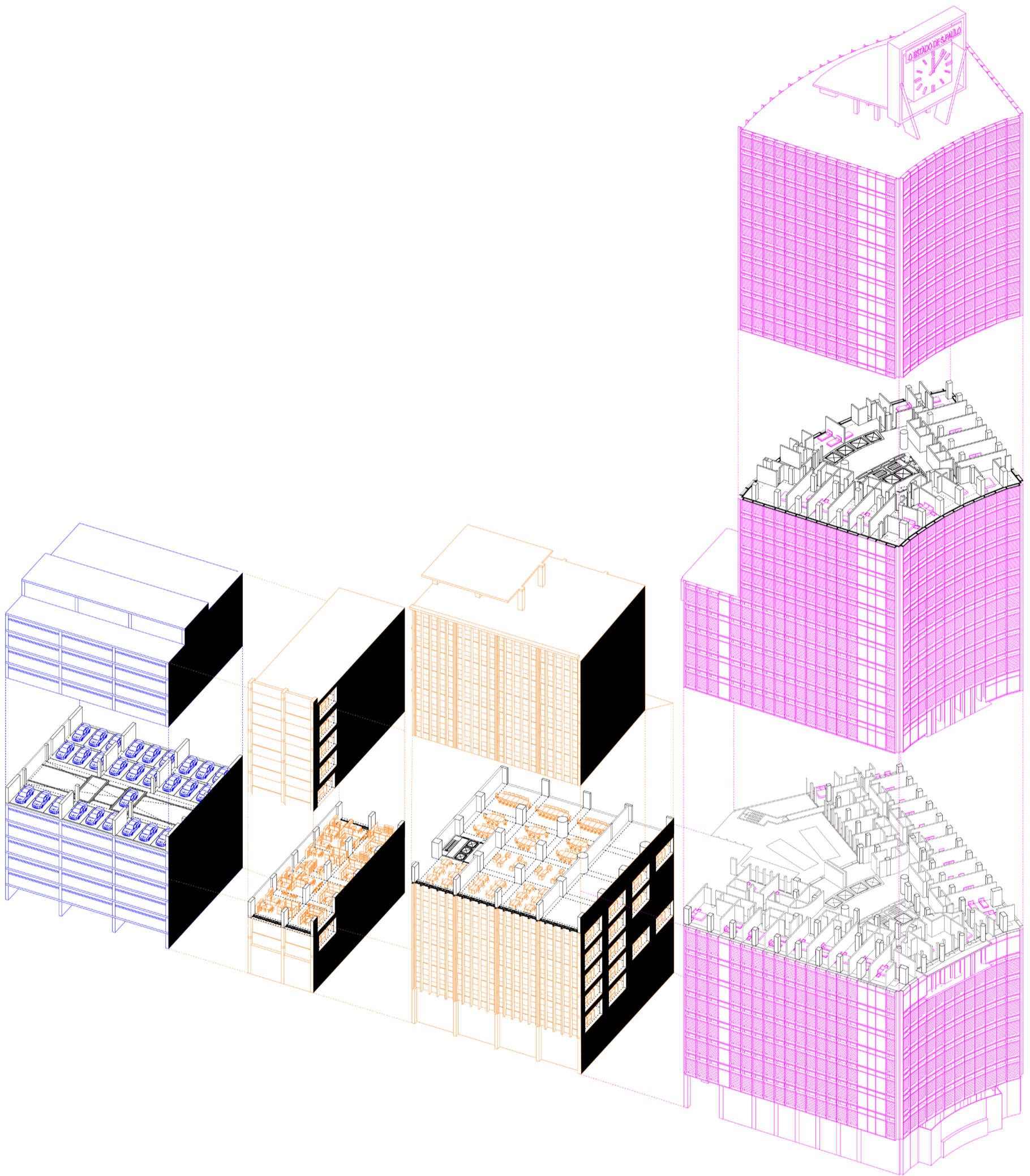


Imagen: Diagrama que busca expresar los diferentes usos dentro del edificio y los puntos por donde se podía acceder a las otras estructuras.

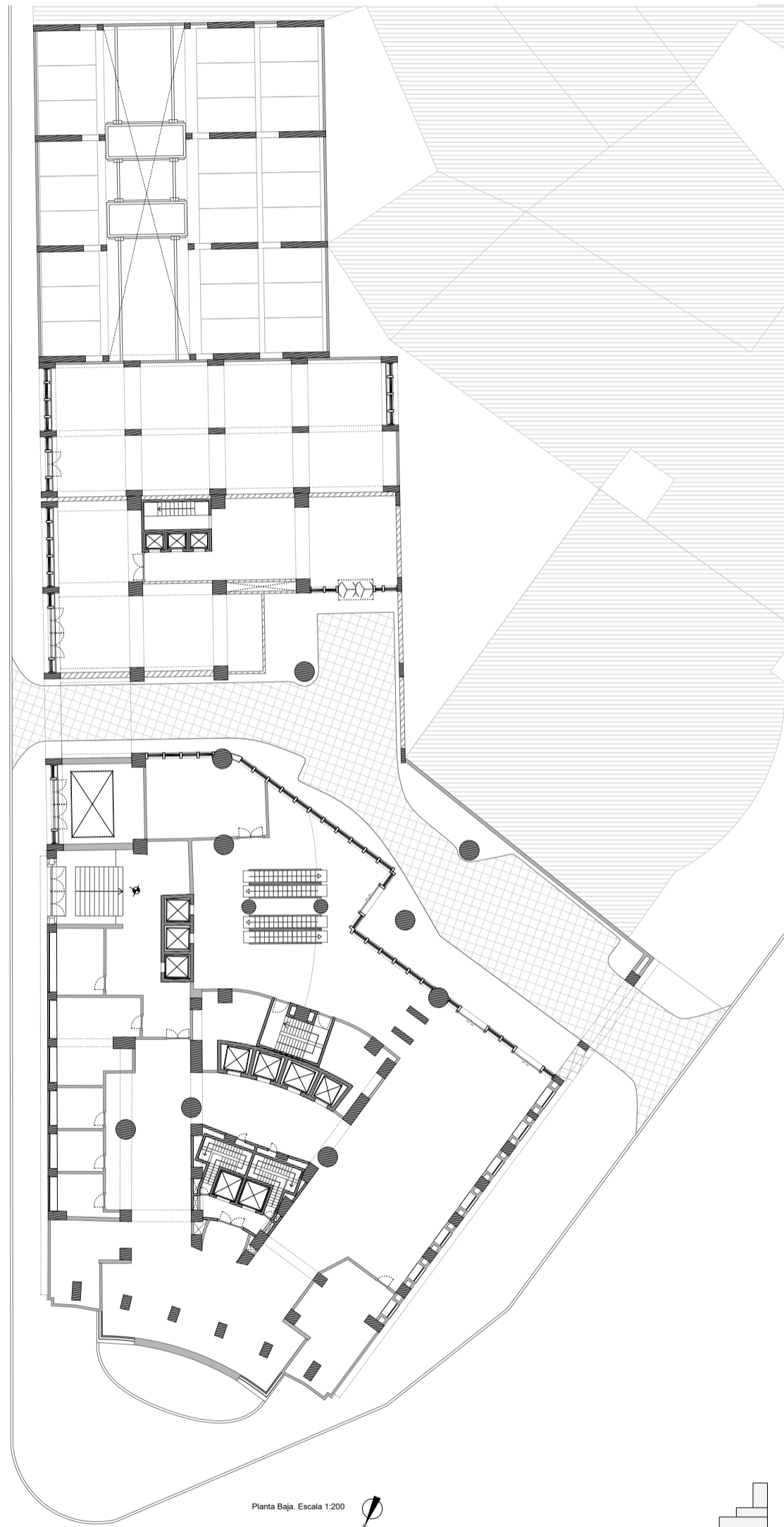


Imagen : Planta baja redibujada a partir de mediciones en el sitio. (2023)

Universidad Torcuato Di Tella
Escuela de Arquitectura y Estudios Urbanos

Materia: Tesis Proyectual
Profesor: Sebastián Adamo
Profesor Adjunto: Dario Grashinsky

Título del Trabajo: RE: Edificio O Estado De São Paulo
Alumnos: Francisco Agardy, Francisco A. Verni, Oriana Sovieri

Hipótesis

/ Edificio O Estado De São Paulo

HIPOTESIS

El proyecto se centra en a entender el edificio como una entidad única y hacer nuevo uso de los m2 a través de intervenciones puntuales.

Proponemos paquetes al que se les designa un objetivo macro al que debe ajustarse.

Proyectamos los espacios como sitios que permitan desarrollar actividades en particular gracias a las condiciones que detectamos y proyectamos.

Debemos proyectar para un futuro que no conocemos pero al que aspiramos y para el cual debemos estar preparados.

Para consolidar esta reorganización del edificio, desplegamos un catálogo de operaciones que pueden clasificarse en acciones horizontales y verticales.



HORIZONTALIDAD

Recuperar continuidad entre anexos

Situación actual:

Los anexos mencionados no están integrados de manera óptima (reconocemos "óptimo" como espacios que permiten desarrollar lo mejor posible diferentes actividades sin recaer en especificidad hacia una sola actividad), funcionando casi como estructuras independientes, haciendo que no se aproveche la cantidad de m² y creando muchos espacios en decadencia.

Intención proyectual:

El proyecto busca que el edificio funcione como una totalidad y que tanto en su interior como en su exterior tengan continuidad funcional y visual. Sin perder la personalidad y el carácter del proyecto; buscamos expresar y comunicar su composición.

Reconocemos que la especificidad extrema o digase, particular a una empresa específica, no es nuestro objetivo. Buscamos, a través del fomento de espacios diferentes pero unidos bajo un mismo techo, la creación de urbanidad en altura.

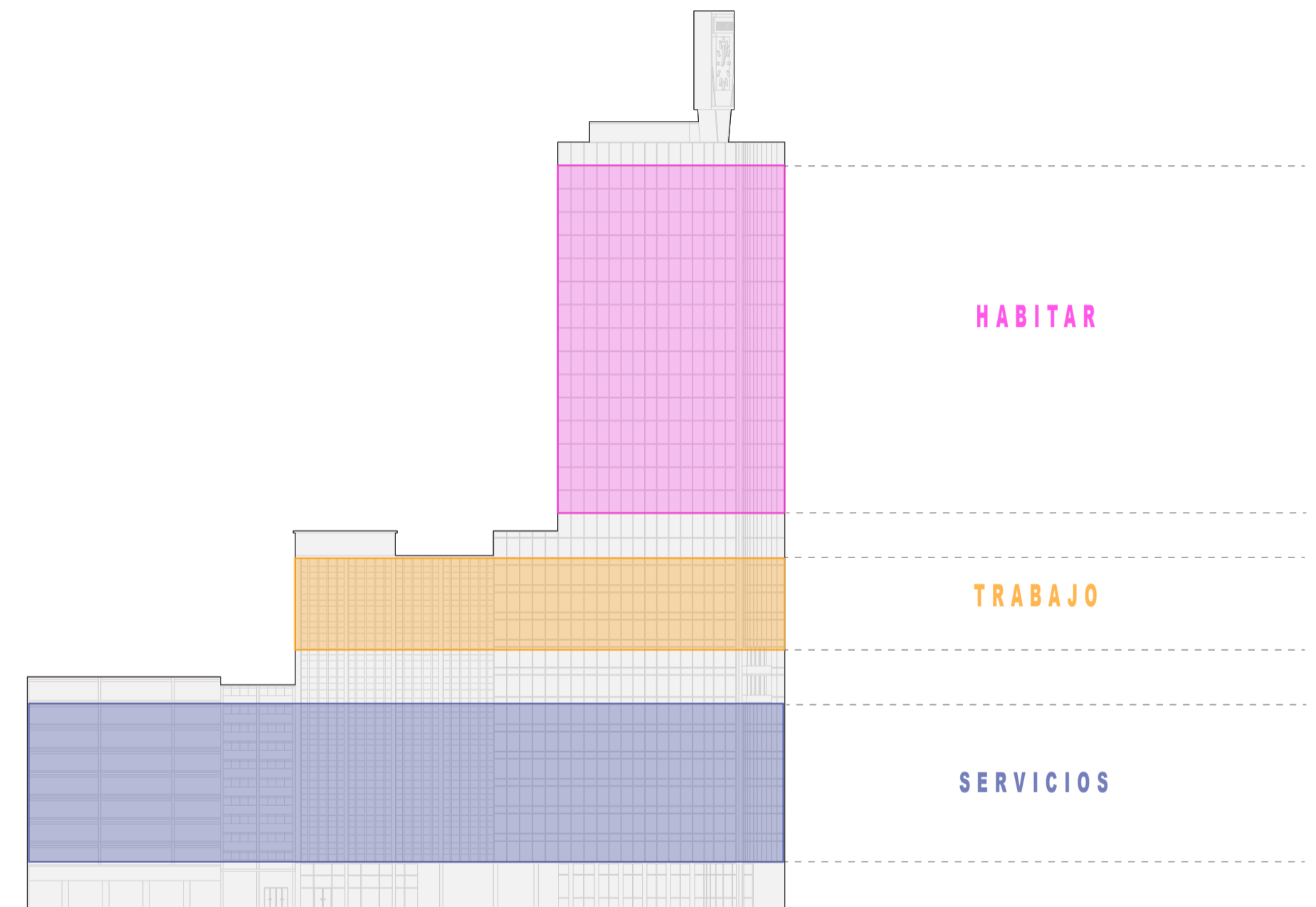


Imagen : Vista diagramtica, los colores representan los diferentes paquetes programaticos y como estos se despliegan en el Edificio.

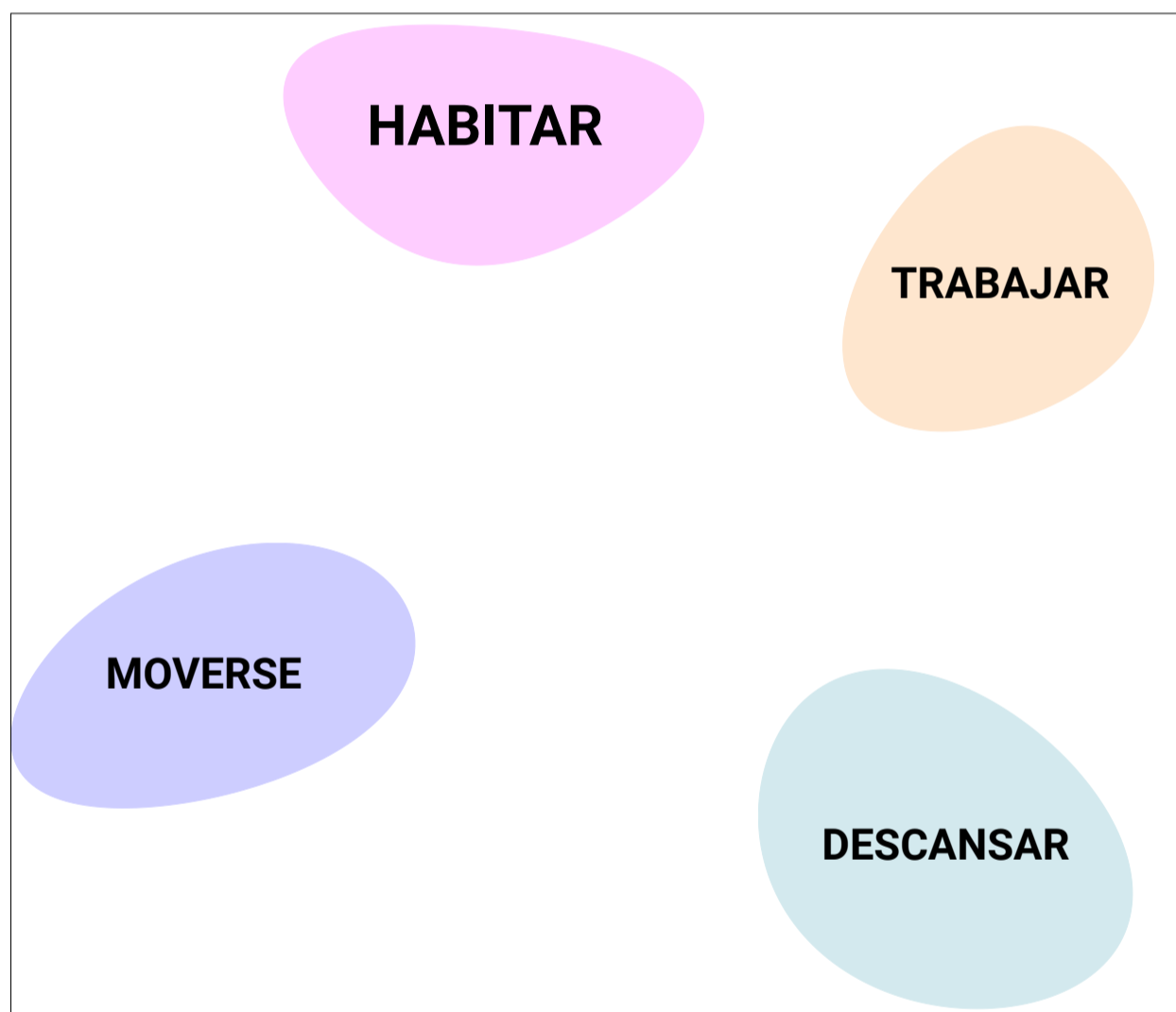


Imagen : Diagrama de vida, expresa el funcionamiento del edificio previamente a las intervenciones proyectuales. Los cuatro elementos macro compositivos de la urbanidad, pero sin el característico limite difuso que las une como un ente unico.

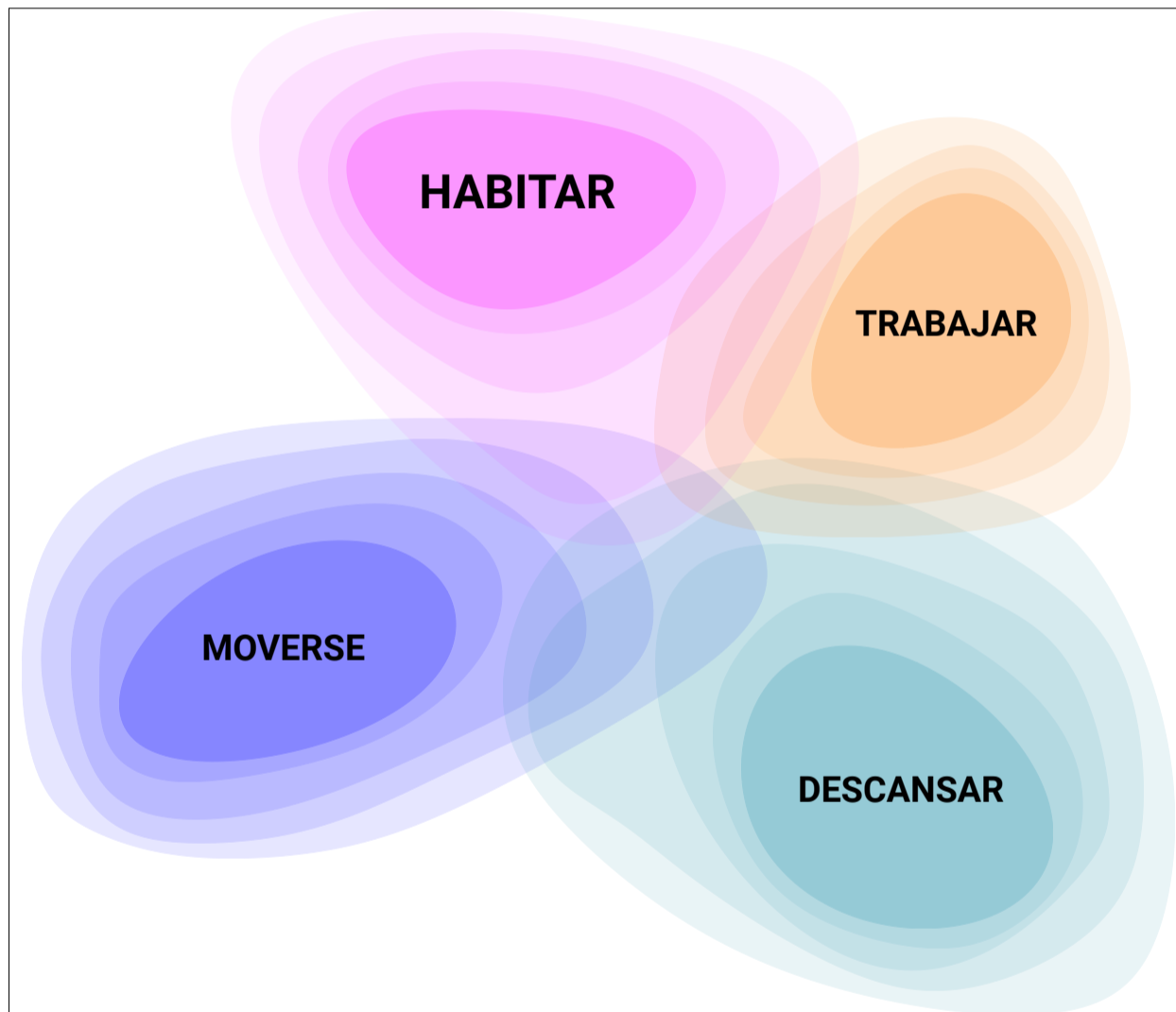


Imagen : Diagrama de vida, expresa el funcionamiento del edificio previamente a las intervenciones proyectuales. Los cuatro elementos macro compositivos de la urbanidad, con el límite difuminado.

VERTICALIDAD

Espacio público en altura

Situación actual:

La sumatoria de anexos dio lugar a la estructura escalonada del edificio, generando espacios con un gran potencial que, lamentablemente, no se están aprovechando en la actualidad.

Intención proyectual:

El proyecto busca que la cota +0,0m de espacio público se multiplique verticalmente y alcance hasta los niveles más altos del edificio.

Generalmente la escala y medida de estos espacios varía y se contraponen directamente con las cubiertas (entendidas como reparo del medio natural). La terraza resulta como el espacio delimitado por la arquitectura que busca exteriorizar la vida privada de los habitantes del proyecto en sí.

Resulta interesante el hecho de que estos espacios, al ser "olvidados", caen en la apropiación de los habitantes sin importar las cualidades materiales de este. Básicamente podemos resumir que una terraza, para promover el buen habitar necesita de tres elementos; contención, exposición a los cambios climáticos y acceso permitido.

Esto da lugar a pensar que las terrazas no difieren mucho de una plaza, calle, jardín, etc. Pero las situaciones que lo envuelven en lo inmediato (sea entendido como lo que tiene acceso visual a ese espacio) puede limitar su función y privacidad.

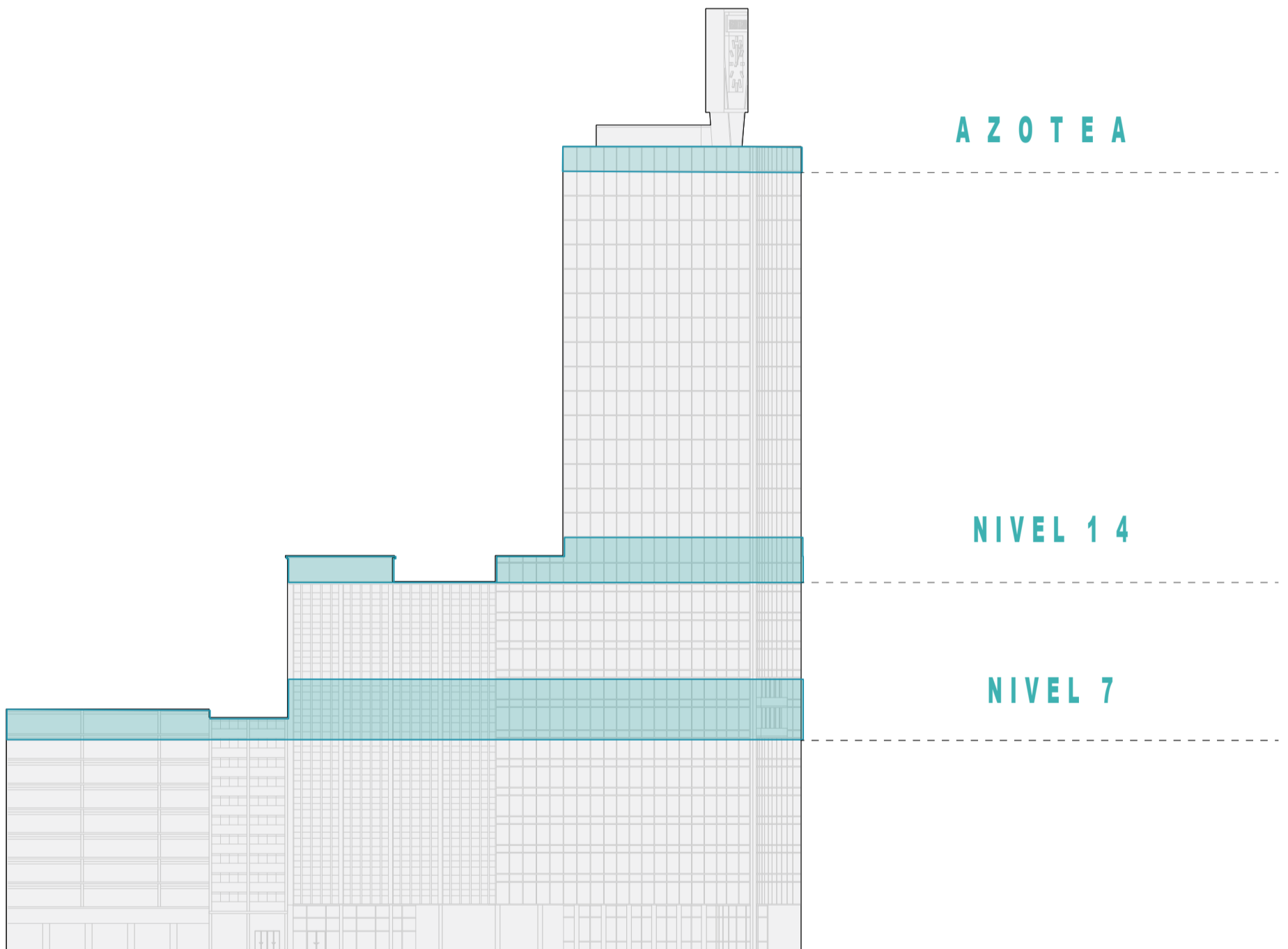


Imagen : Diagrama de espacios potenciales para la vida comunitaria y la exteriorización.

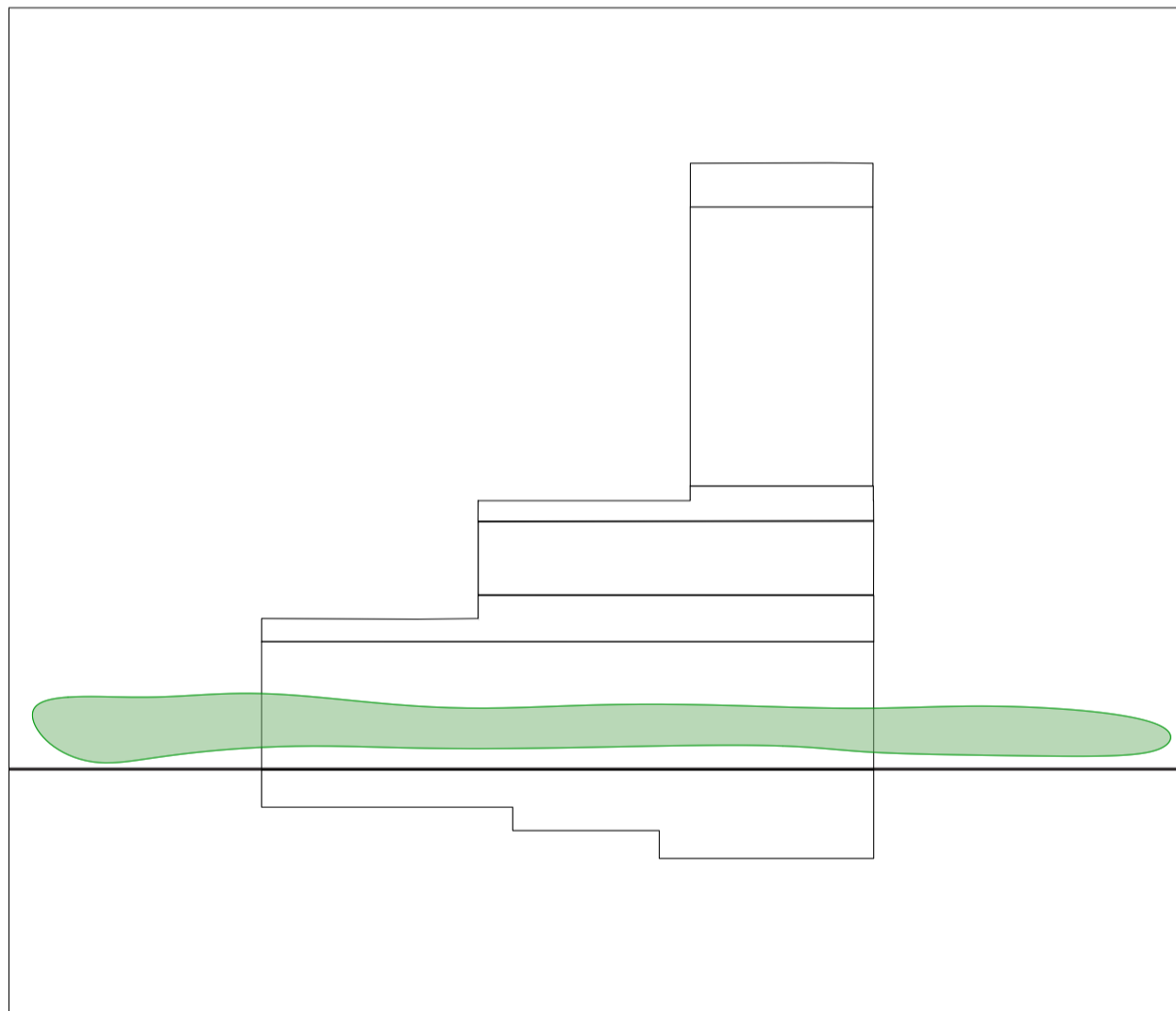


Imagen : Dibujo que expresa la apertura y las posibilidades de la vida en la cota urbana.

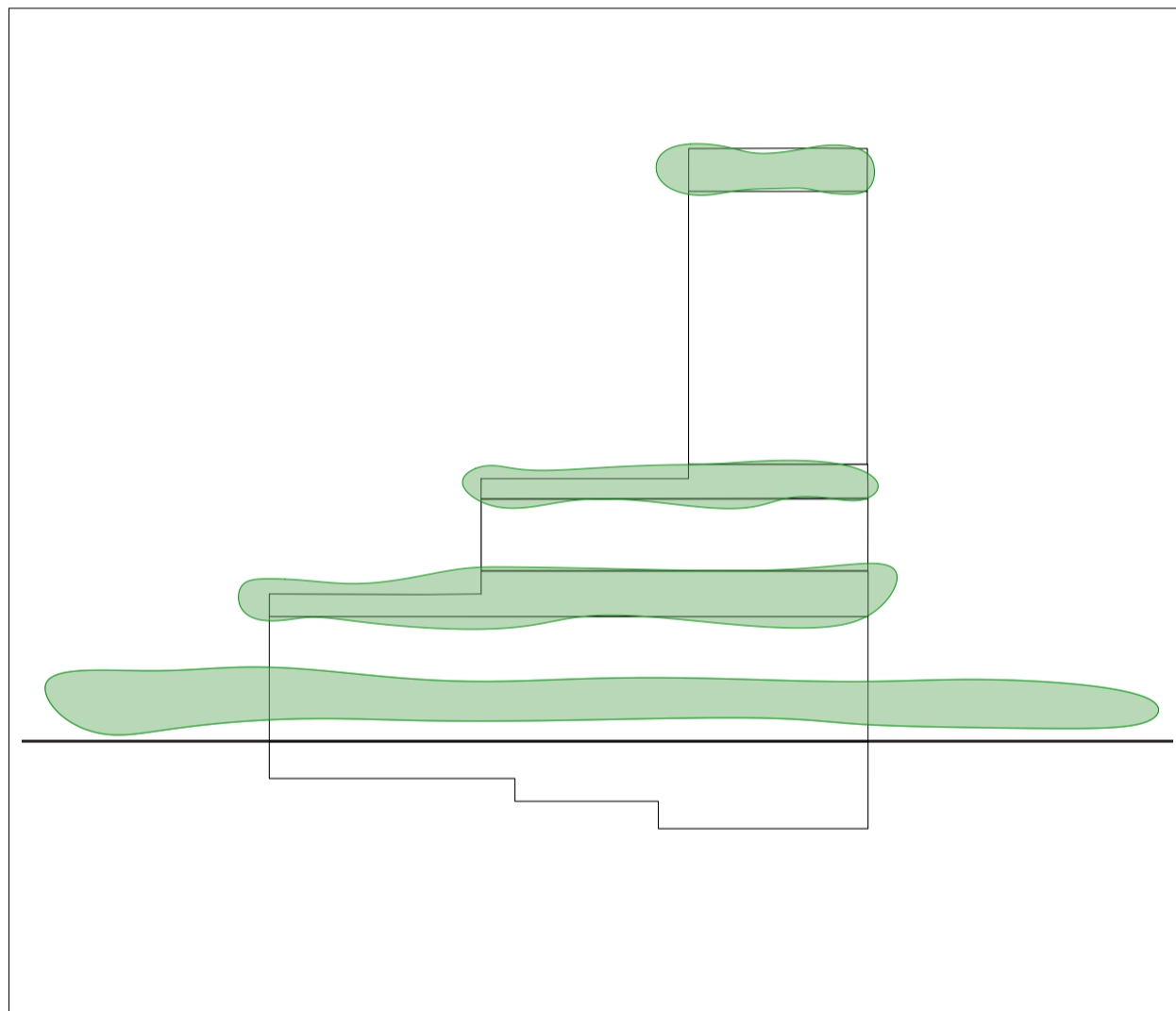


Imagen : Dibujo que expresa la potencialidad de expandir la vida urbana en nuevas cotas en altura.

Universidad Torcuato Di Tella
Escuela de Arquitectura y Estudios Urbanos

Materia: Tesis Proyectual
Profesor: Sebastián Adamo
Profesor Adjunto: Dario Grashinsky

Título del Trabajo: RE: Edificio O Estado De São Paulo
Alumnos: Francisco Agardy, Francisco A. Verni, Oriana Sovieri

Operaciones

/ Edificio O Estado De São Paulo

DEMOLICION : ATRIO

Las primeras siete plantas exhibían una profundidad excesiva, lo que afectaba negativamente tanto la calidad espacial como la percepción del entorno por parte de sus residentes. Por este motivo, optamos por sustraer un volumen, creando así una interrupción en esa profundidad extensa. Introdujimos balcones que se abren hacia el espacio central, promoviendo una conexión más directa entre estas plantas y la planta baja.

Adicionalmente, hemos ideado un atrio central que eficientemente vincula todos los edificios integrados en el proyecto. Esta concepción transforma estos edificios en un solo volumen que opera de manera coherente tanto en sentido horizontal como vertical, mejorando significativamente la eficiencia y cohesión del conjunto.

Proyectamos para que los habitantes puedan reconocer que lugar ocupan dentro del edificio y sus posibilidades.

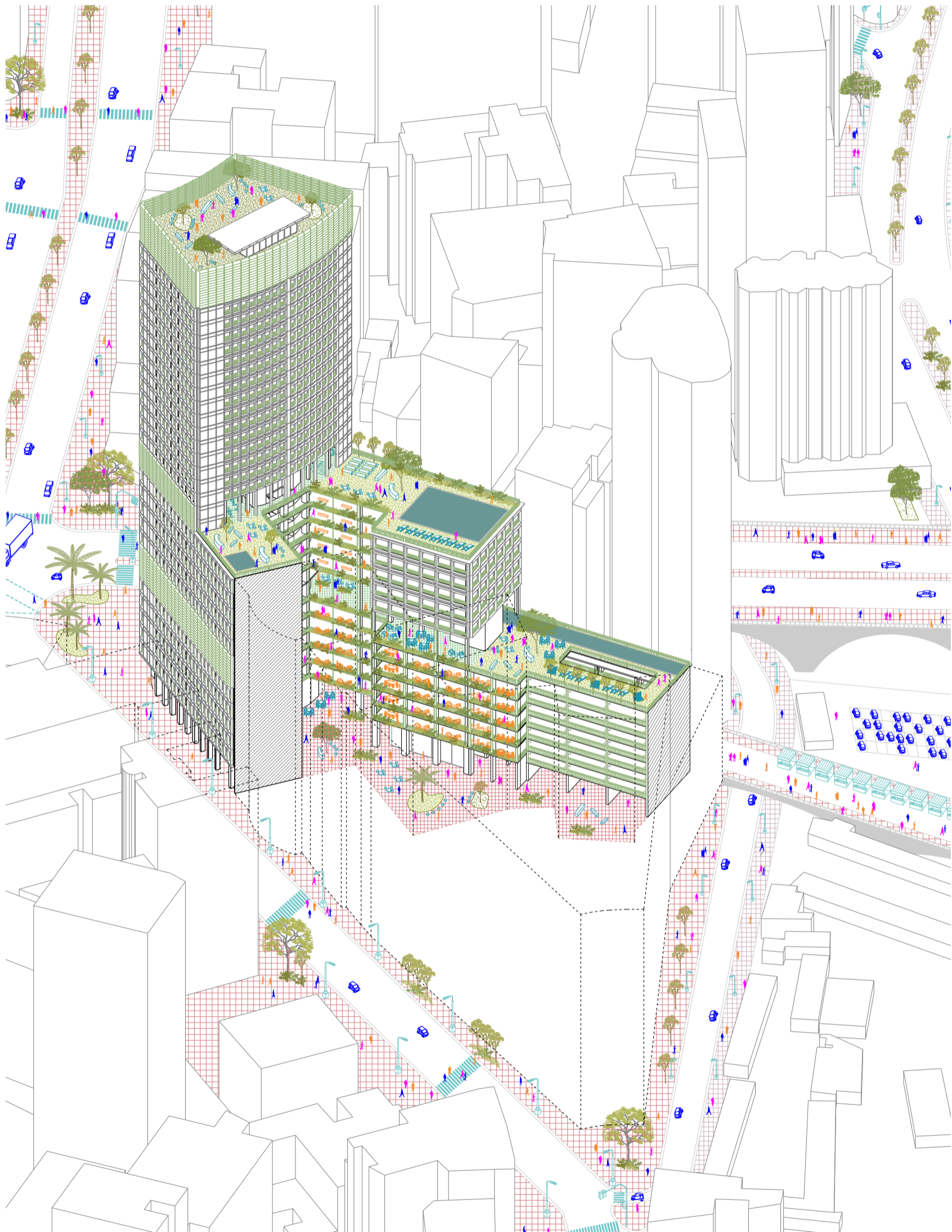


Imagen : Dibujo en axonometria, se transparentan edificios de la cuadra para poder exponer lo que buscamos que suceda en el interior del atrio.

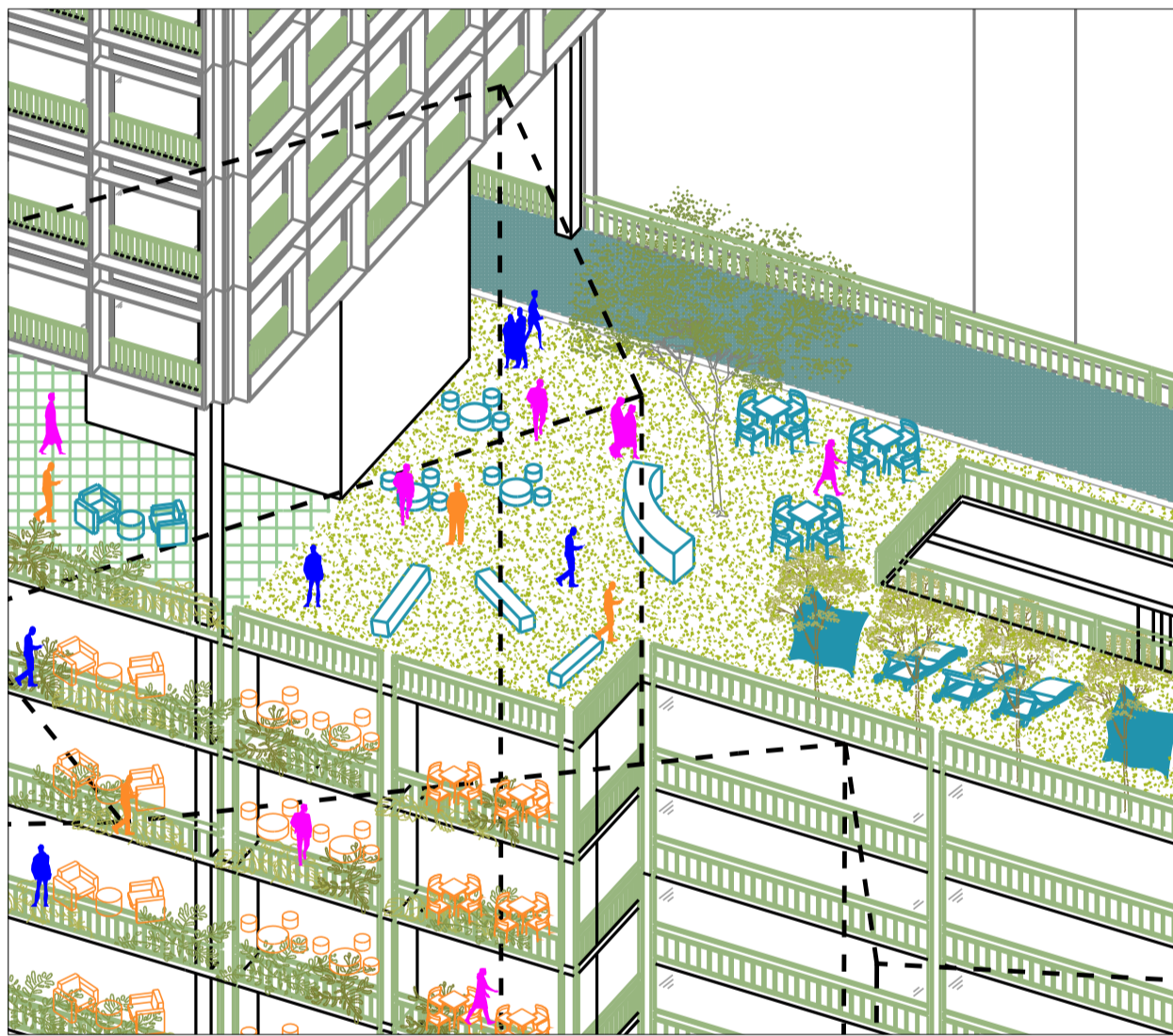


Imagen : Dibujo primera terraza y balcones abiertos al atrio.

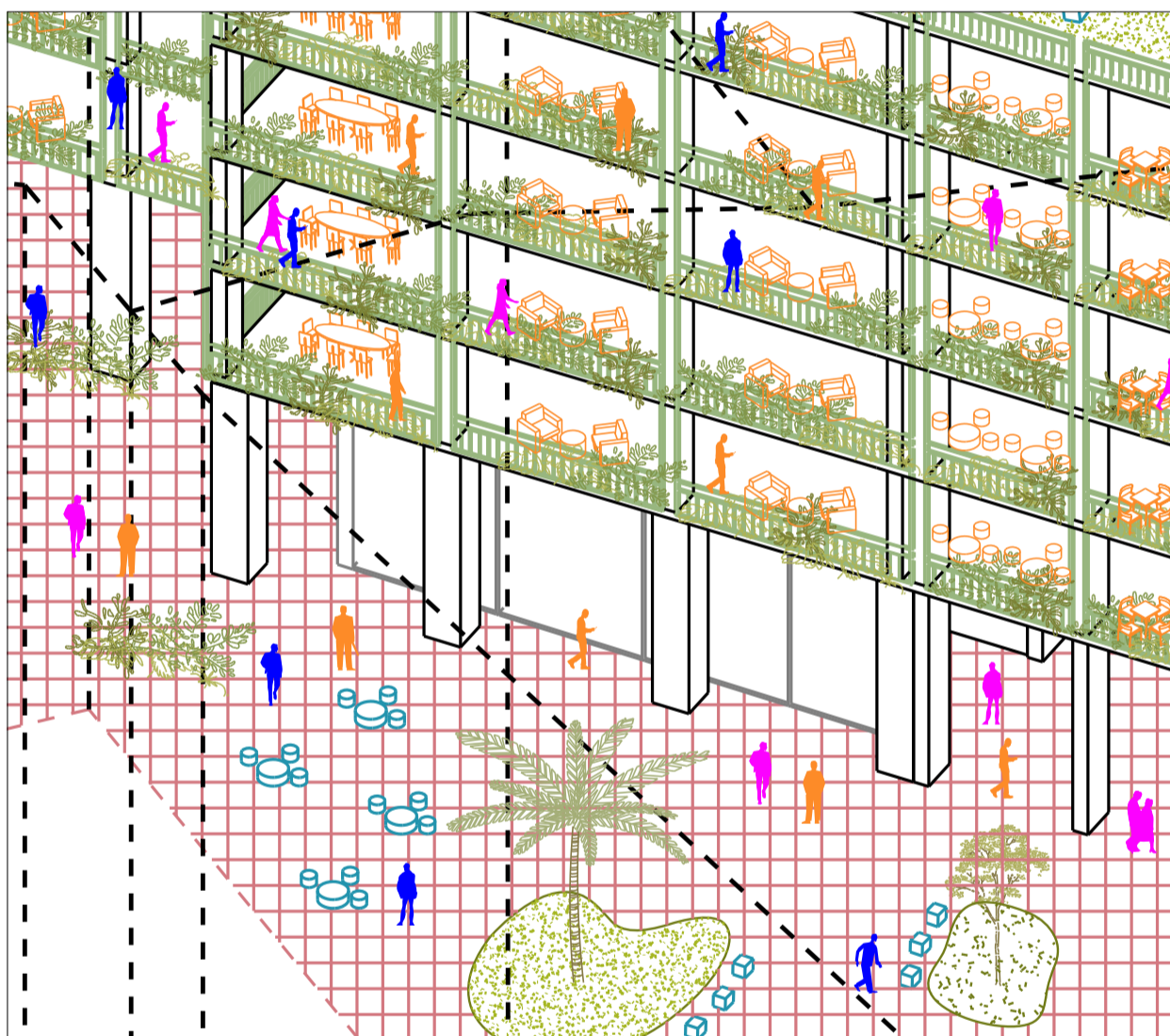
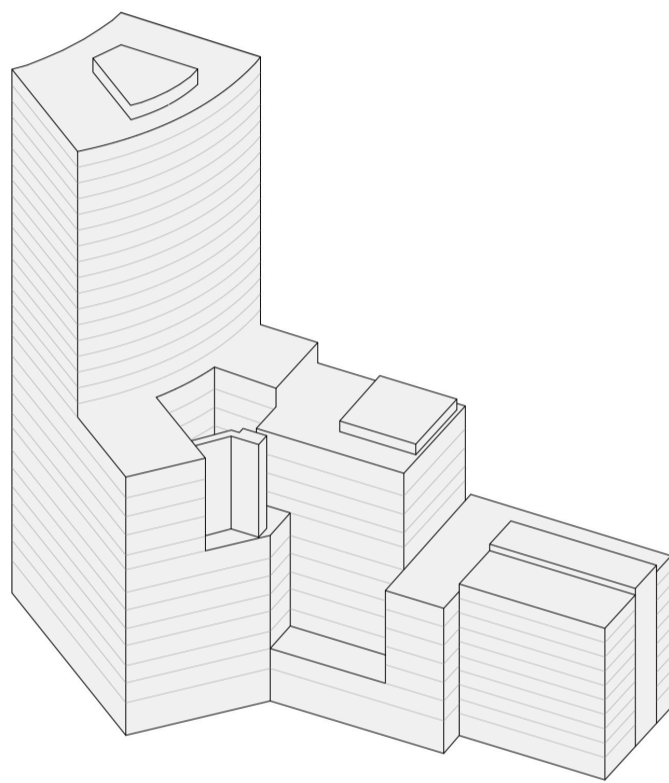
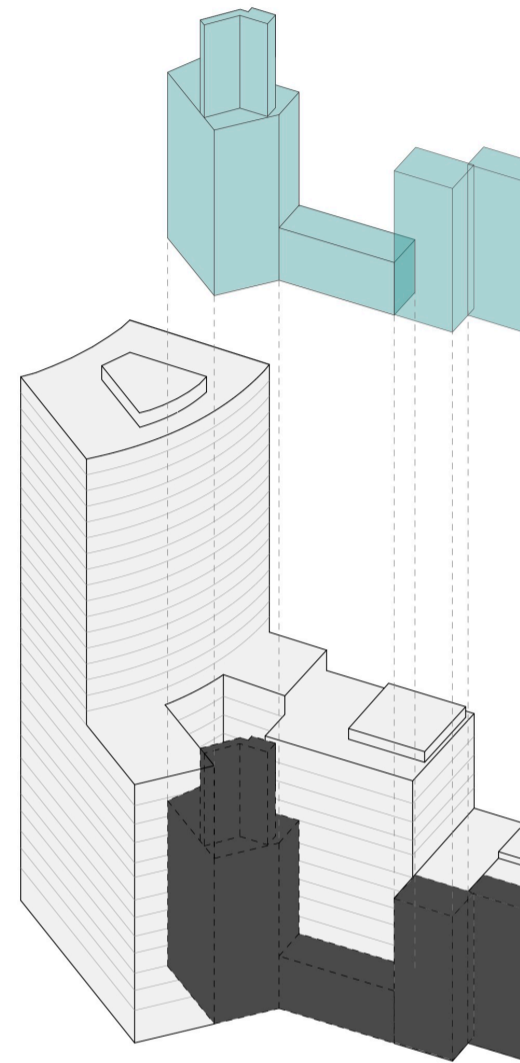


Imagen : Dibujo de la planta baja y la integración de los balcones gestados a partir de la apertura del atrio.



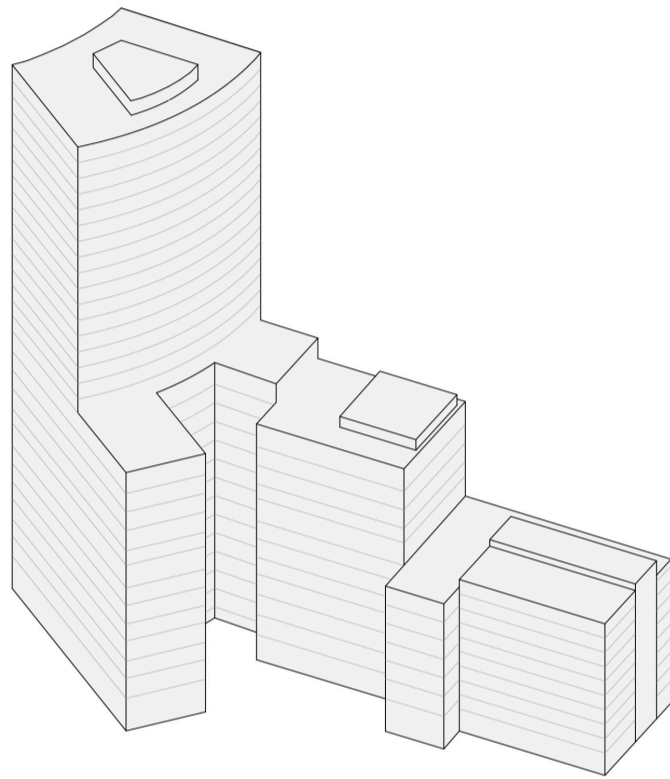
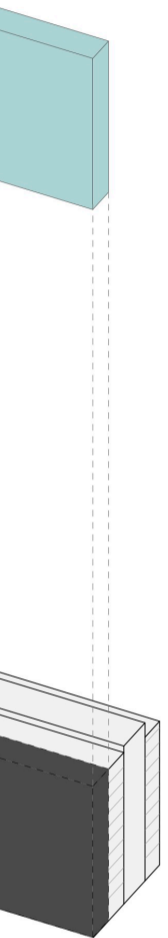
INTERVENCION DE SUSTRACCION EN LA VOLUMETRIA

VOLUMEN TOTAL: 201.505m³



INTERVENCION DE S VOLUMETRIA

VOLUMEN SUSTRACC



SUSTRACCION EN LA

CION: 22.413m^3

INTERVENCION DE SUSTRACCION EN LA VOLUMETRIA

VOLUMEN TOTAL - VOLUMEN SUSTRACCION
 $201.505\text{m}^3 - 22.413\text{m}^3 = \mathbf{223.918\text{m}^3}$

DEMOLICION : ATRIO

A travez de la apertura del atrio y los balcones generamos situaciones de interconexion y reconocimiento de la partes. Por dentro del edificio no es posible reconocer las divisiones generadas por los anexos pero al mismo tiempo se aprovechan sus diferentes cualidades estructurales para dar lugar a diferentes programas.

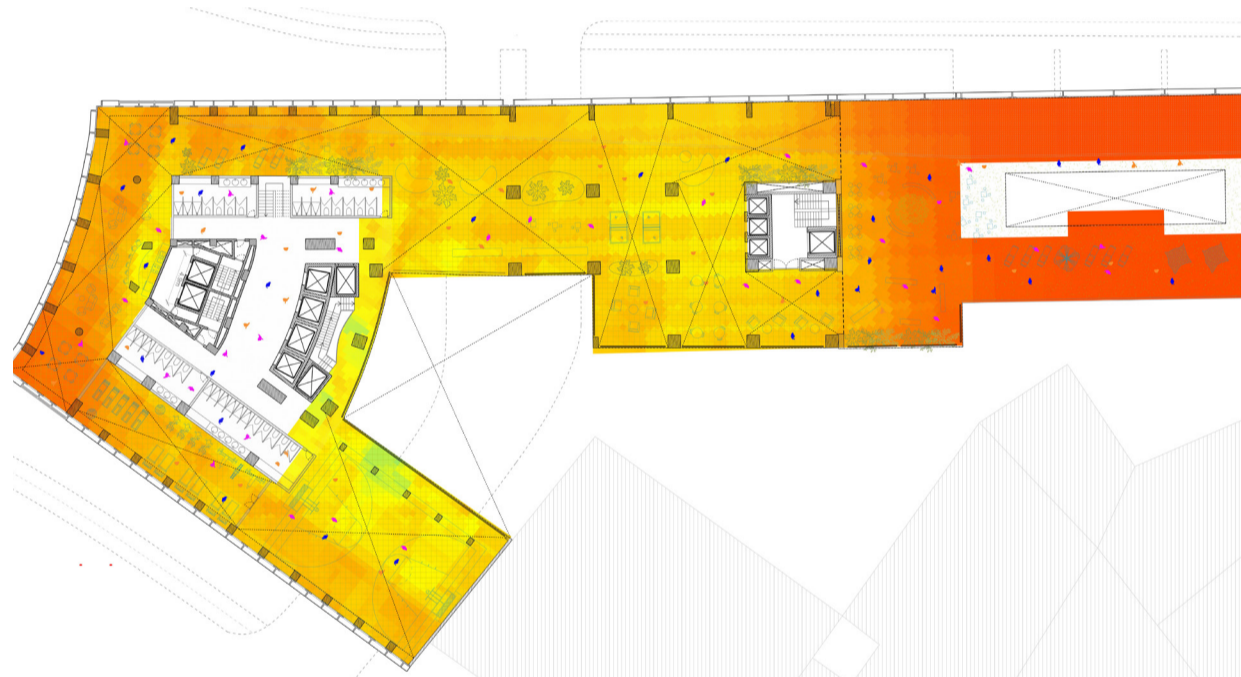


Imagen : Diagrama de radiacion solar y temperatura sobre una planta de uso comun.

INTEGRACION Y ACCESOS

¿Qué sucede si hacemos que las calles que rodean y dan forma al edificio no sean una barrera, sino un límite virtual?

Se quita la fachada de la pb y se crea una recova que conecta directamente el espacio público con la pb del edificio.

También se elimina una calle que pasa justo por enfrente de la esquina, ampliando la cuadra y creando una plaza que permite activar mucho más el frente del edificio.

De esta manera, convertimos la planta baja en un espacio de transición y acceso.

Con esto conseguimos una nueva manera de experimentar lo urbano. La interpretamos como la conexión fugaz entre el habitante urbano y el edificio: aquellas personas que transitan cerca pero no participan directamente en sus programas, tienen la posibilidad de apreciarlo.

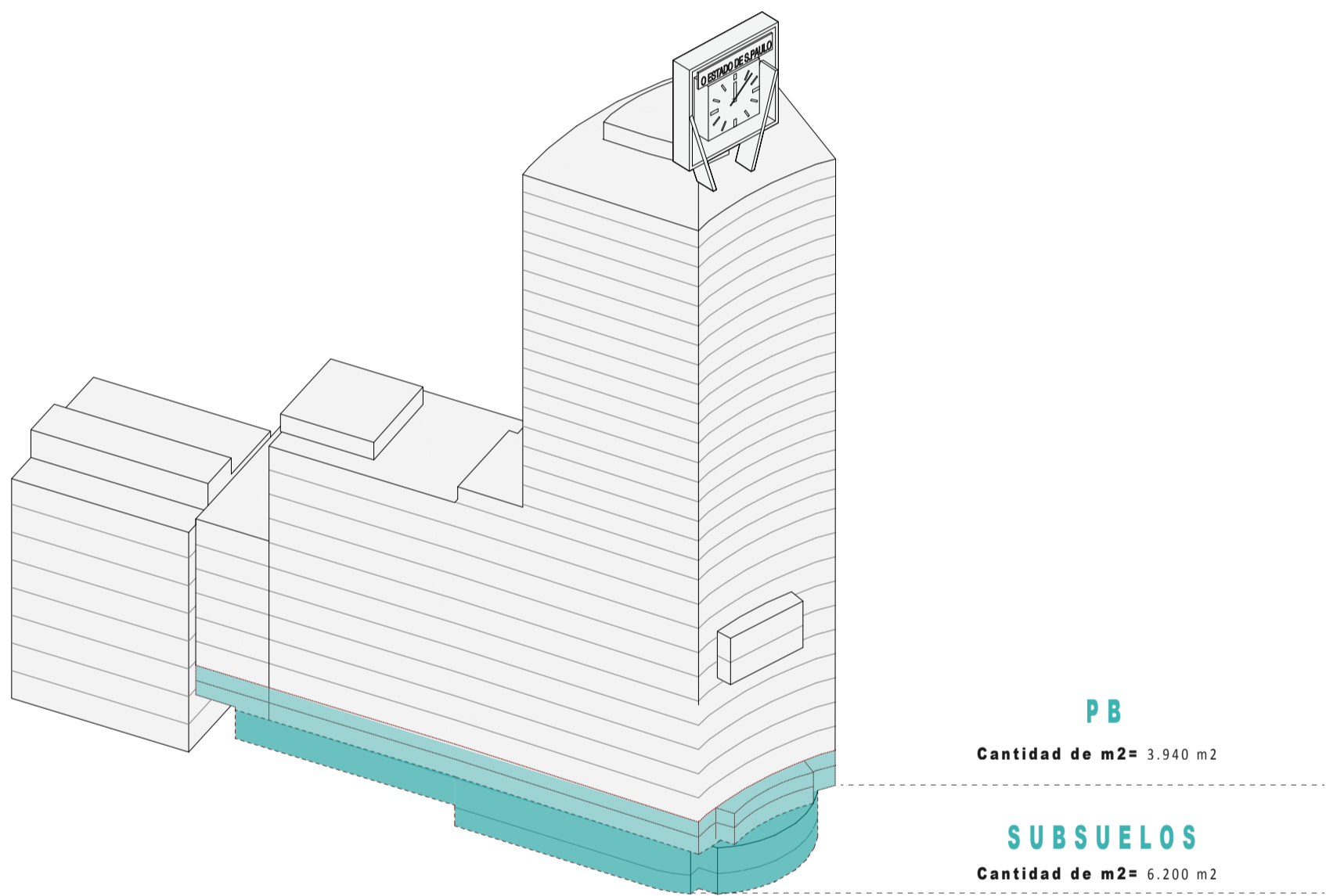


Imagen : Diagrama del nivel de cota urbana y los espacios que colindan.

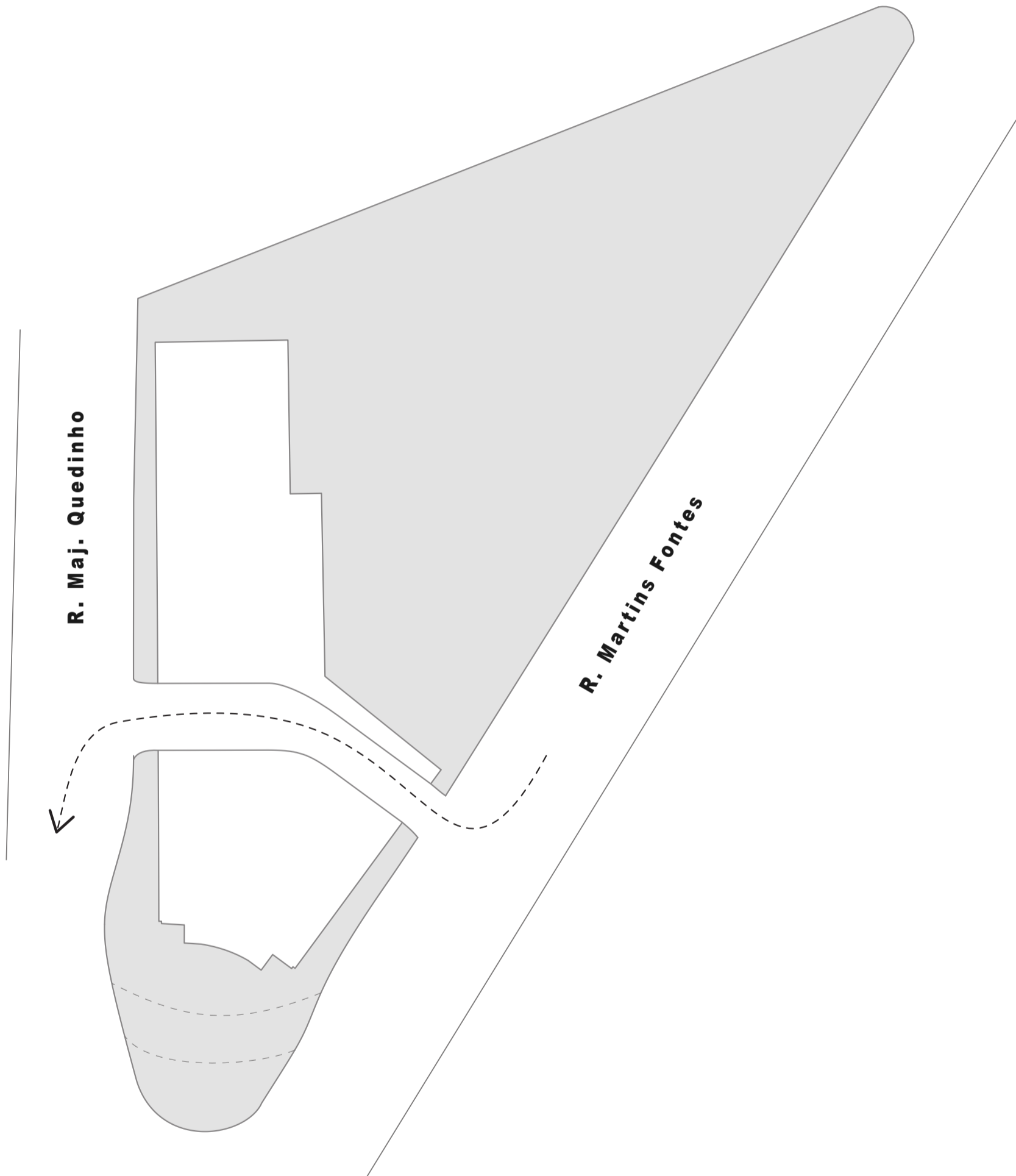


Imagen : Calle interna y apropiacion peatonal del exterior.



Imagen : fotografía de la esquina del edificio y el limite entre lo urbano y lo interno. (2023)



Imagen : proyecto de apropiación y apertura a la urbanidad.

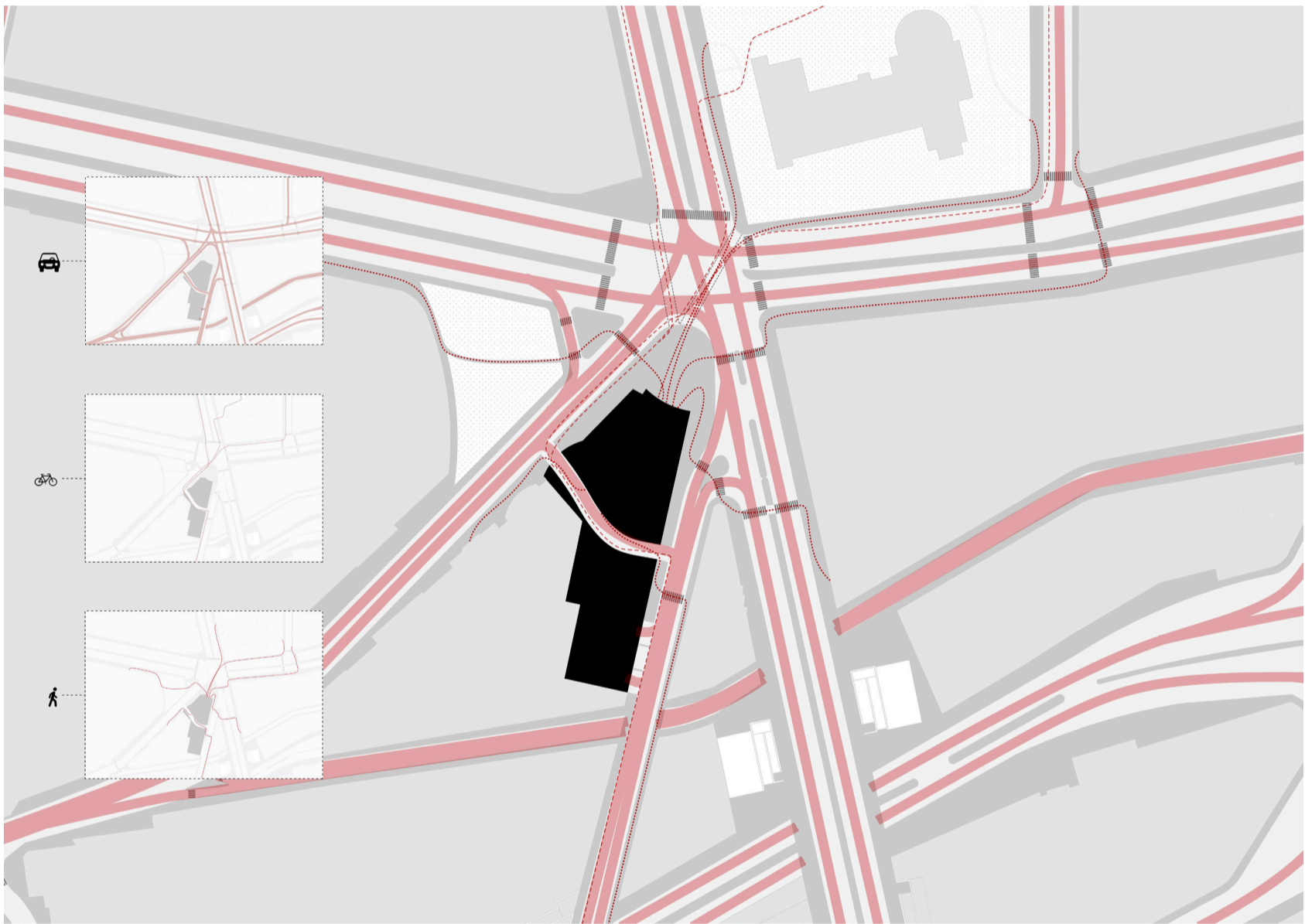


Imagen : Diagrama de flujos de transporte (mixto) en los espacios cercanos a el edificio O Estado de S.P.

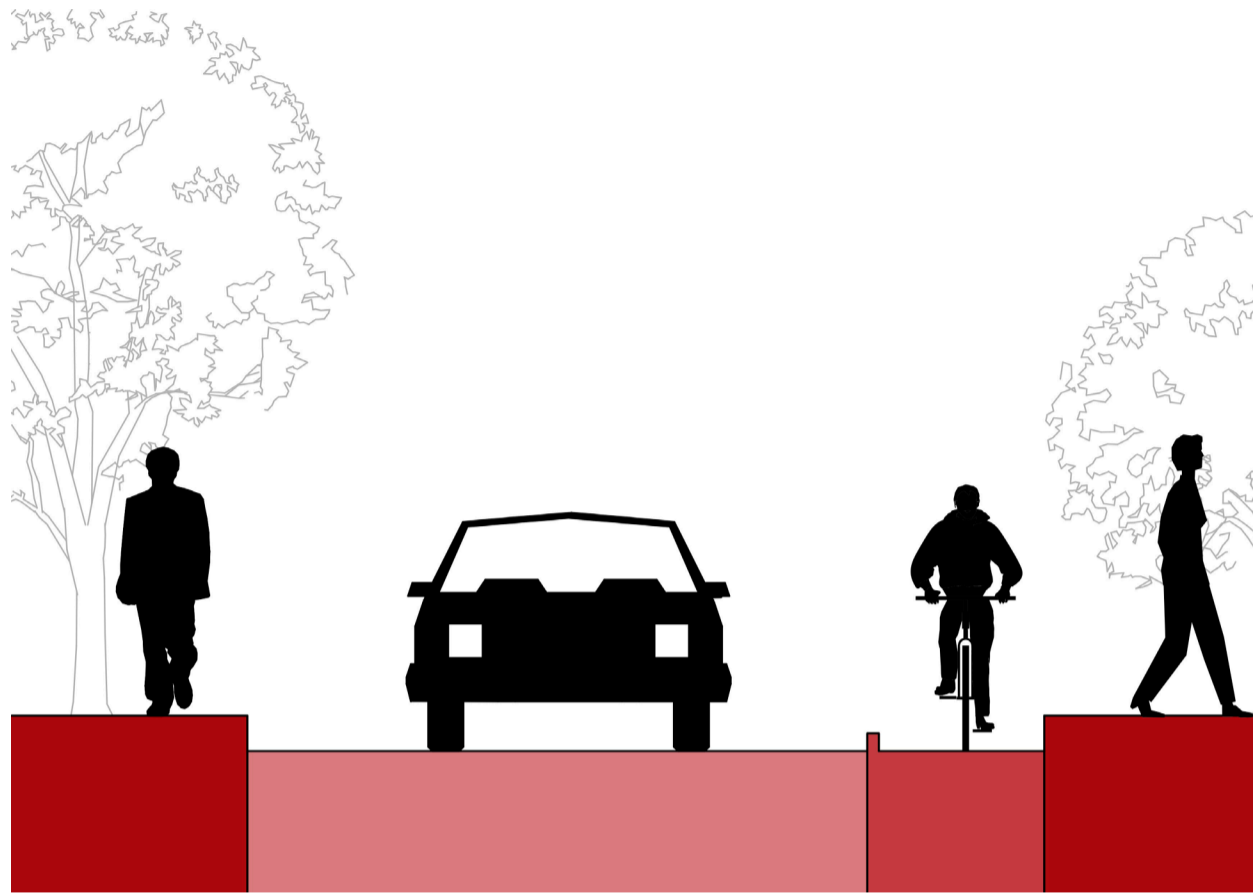


Imagen : Diagrama sobre los limites virtuales y la separacion de los flujos peatonales frente al trafico vehicular.

ELEVACION DE LA COTA +0,0mts

El edificio como máquina urbana.

El edificio original experimentó tres ampliaciones debido a la necesidad de crear espacios para alojar nuevos usos. El proceso de modernización del ocupante del edificio lo obliga a expandir los metros cuadrados que ocupa es por esto que construye anexos.

Estos anexos no están integrados de manera óptima, funcionando casi como estructuras independientes, haciendo que no se aproveche de manera eficiente la cantidad de m². Los sumatoria de anexos dieron lugar a la estructura escalonada del edificio, generando espacios con un gran potencial que, lamentablemente, no se están aprovechando en la actualidad.

Esta situación es producto de la rigidez en la planta, en vez de modernizarlas para que sean adecuadas para el futuro deciden agregar metros dejando en estado de abandono los espacios menos convenientes.

Estos niveles, dotadas de terrazas, no solo las incorporan en su diseño, sino que también influyen en todo el nivel de manera horizontal. Optamos por destinar estas áreas a espacios de uso común, creando situaciones distintivas que incluyen alturas dobles, áreas semicubiertas y zonas al aire libre.

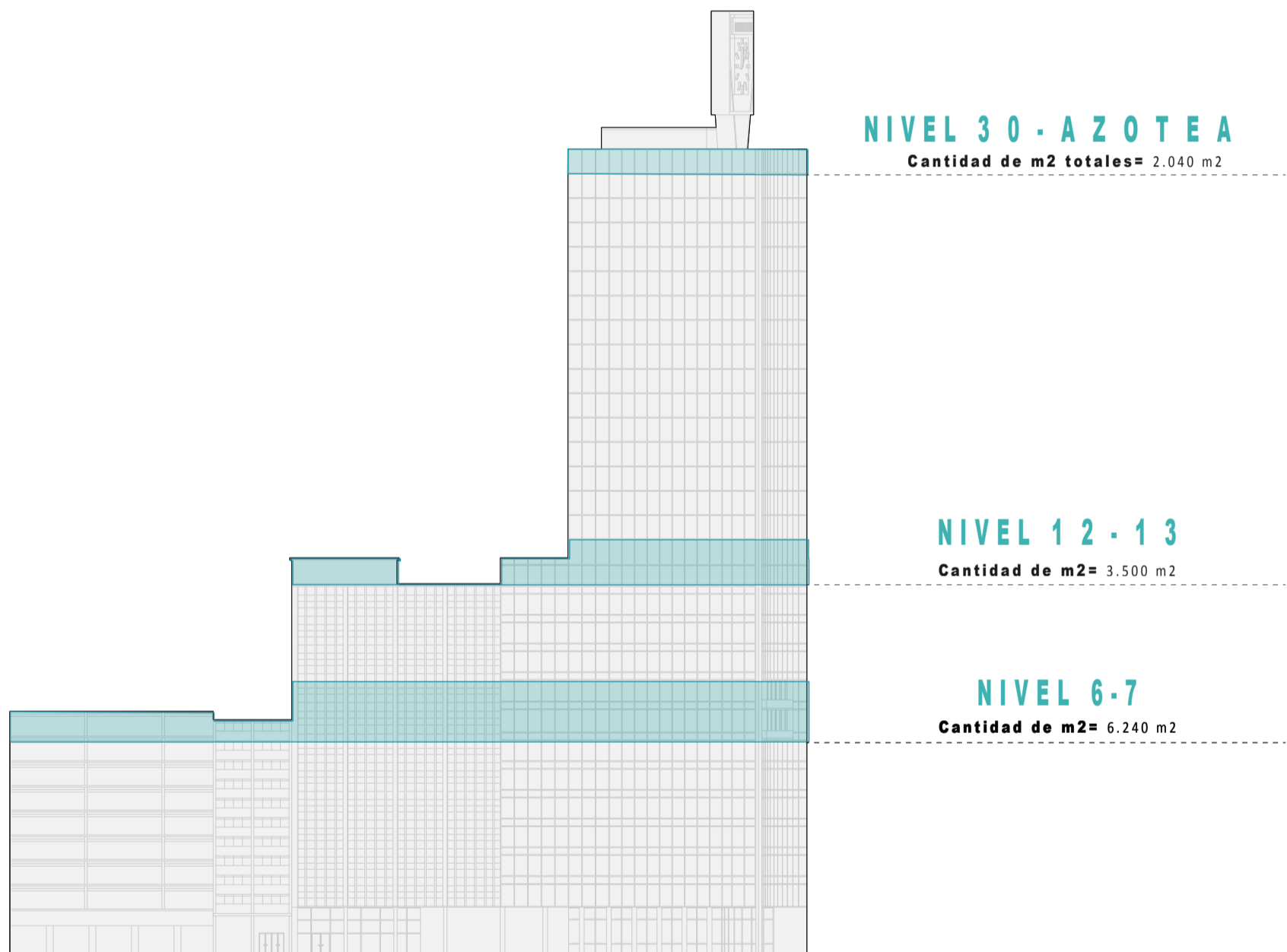


Imagen : Diagrama de terrazas y espacios internos anexos.

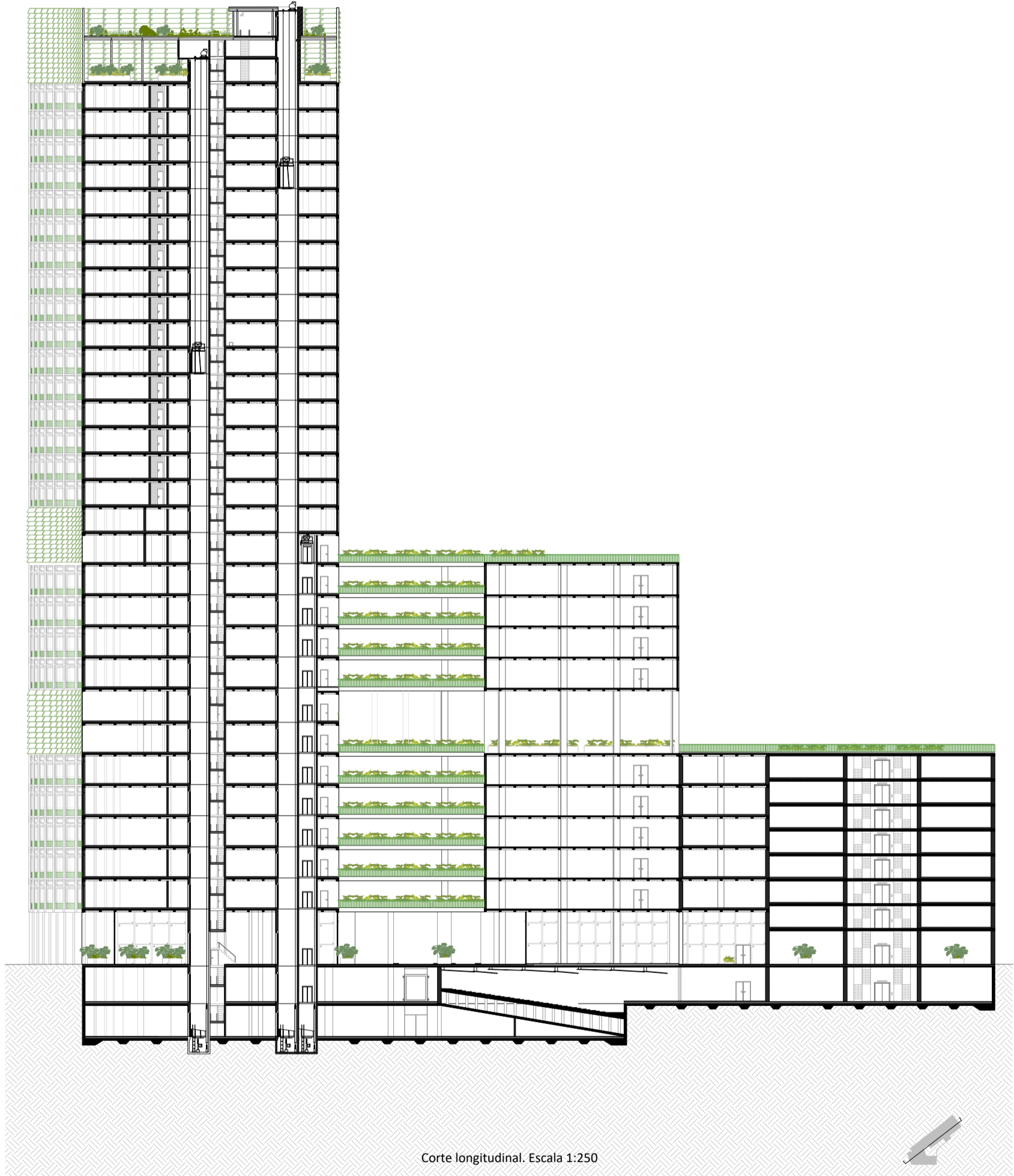
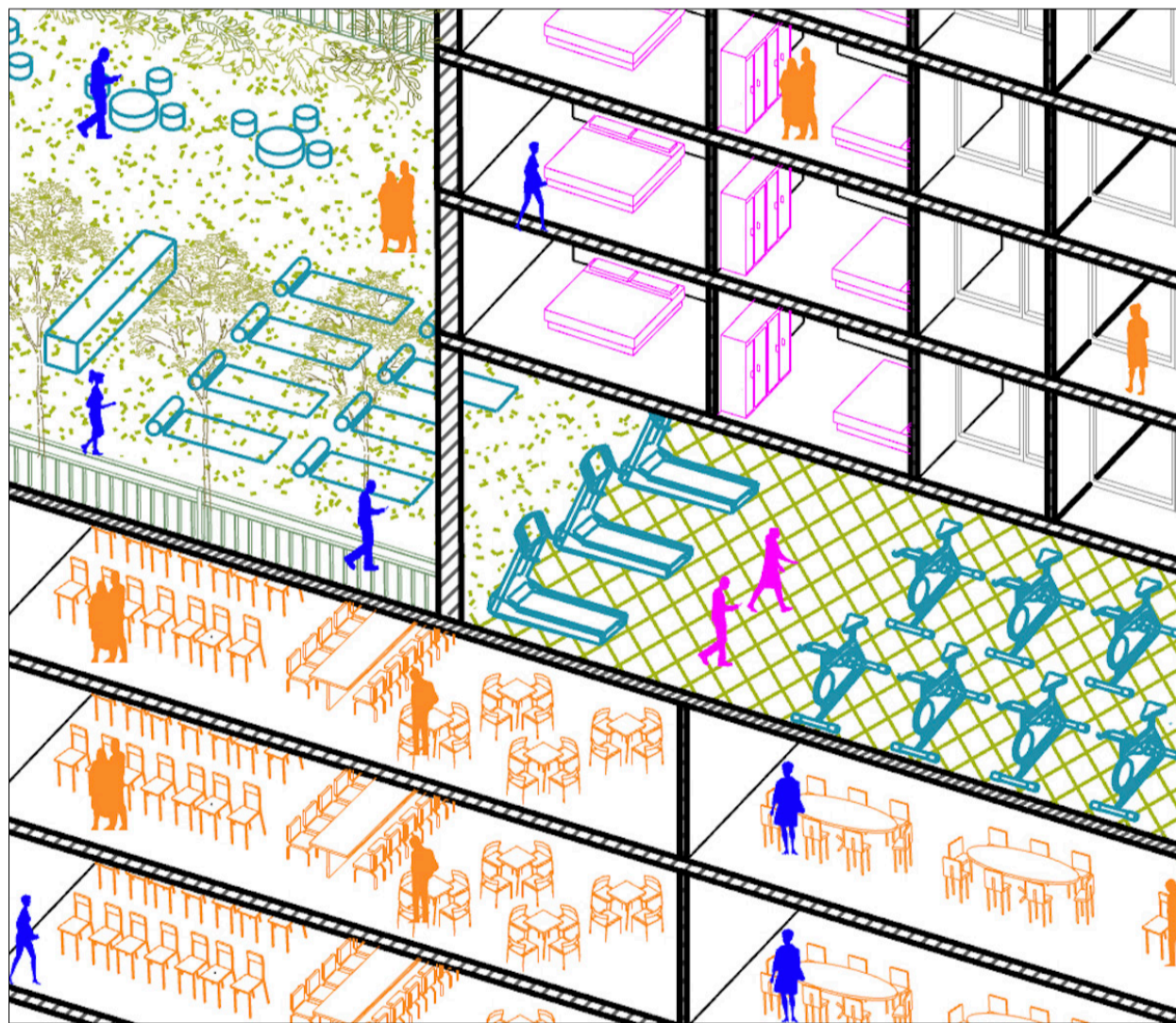


Imagen : Corte longitudinal en escla 1:250.





REPROGRAMACION

Buscamos revertir la tendencia expansiva del edificio; ante cada necesidad se construya un nuevo anexo.

El proyecto ensaya una nueva estrategia para la programación: no se proyecta en base a necesidades actuales sino en base a atributos espaciales, a la posibilidad de alojar usos todavía no concebidos pero aun así posibles.

El programa no debe ser una imposición, sino un instrumento para operar dentro del proyecto evitando una definición estática de programas.

La reprogramación de los espacios se organiza en paquetes horizontales, considerando la posibilidad de futuras modificaciones en el destino del edificio. Los programas se distribuyen según las características arquitectónicas y espaciales de cada paquete de pisos.

Las plantas de espacios comunes, diseñadas con lugares descubiertos y semicubiertos, dobles alturas y espacios sin subdivisiones internas, promueven la permeabilidad y conexión con el resto del edificio.

El primer paquete alberga programas de baja temporalidad, ubicados estratégicamente cerca de la planta baja para aprovechar su dinamismo y naturaleza transitoria.

El segundo paquete está destinado al trabajo, caracterizado por plantas libres extensas, flexibilidad espacial y la posibilidad de subdivisión según sea necesario.

El último paquete se enfoca en el habitar, utilizando los niveles que anteriormente eran habitaciones de hotel. Estas áreas ofrecen vistas panorámicas a la ciudad, alturas piso/techo menores que el resto del edificio, subdivisiones más rígidas, acceso exclusivo a través de los núcleos de ascensores y balcones privados.

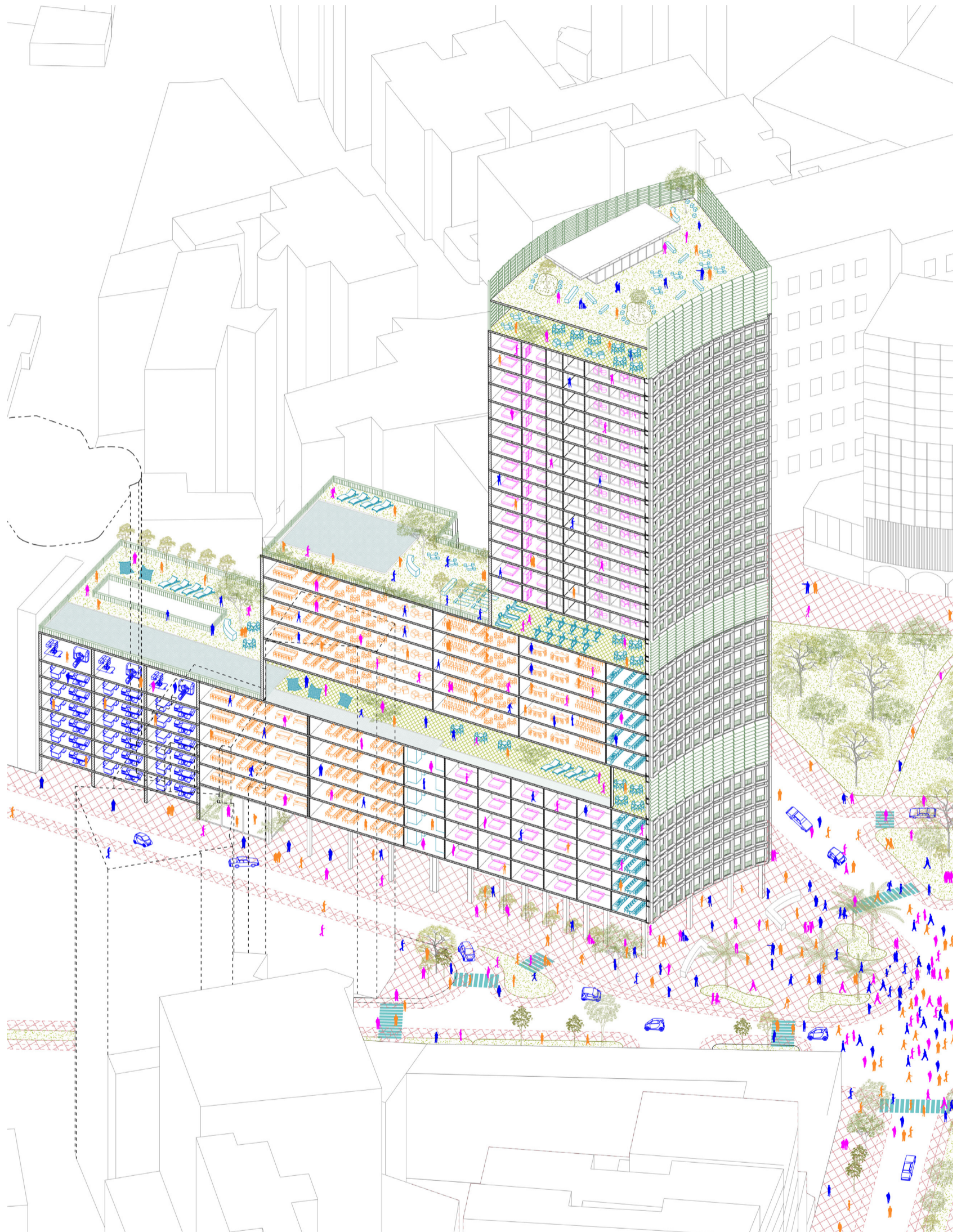


Imagen : Corte axonometrico longitudinal de usos en escla 1:250.



Imagen : Diagrama de posibilidades de ocupacion y usos dentro del edificio teniendo en cuenta la altura de las plantas y sus características.



Imagen : Dibujo planta baja. Escala 1:200.



Imagen : Dibujo planta tipo de uso "servicios". Escala 1:200.



Imagen : Dibujo primer nivel de usos comunes. Escala 1:200.

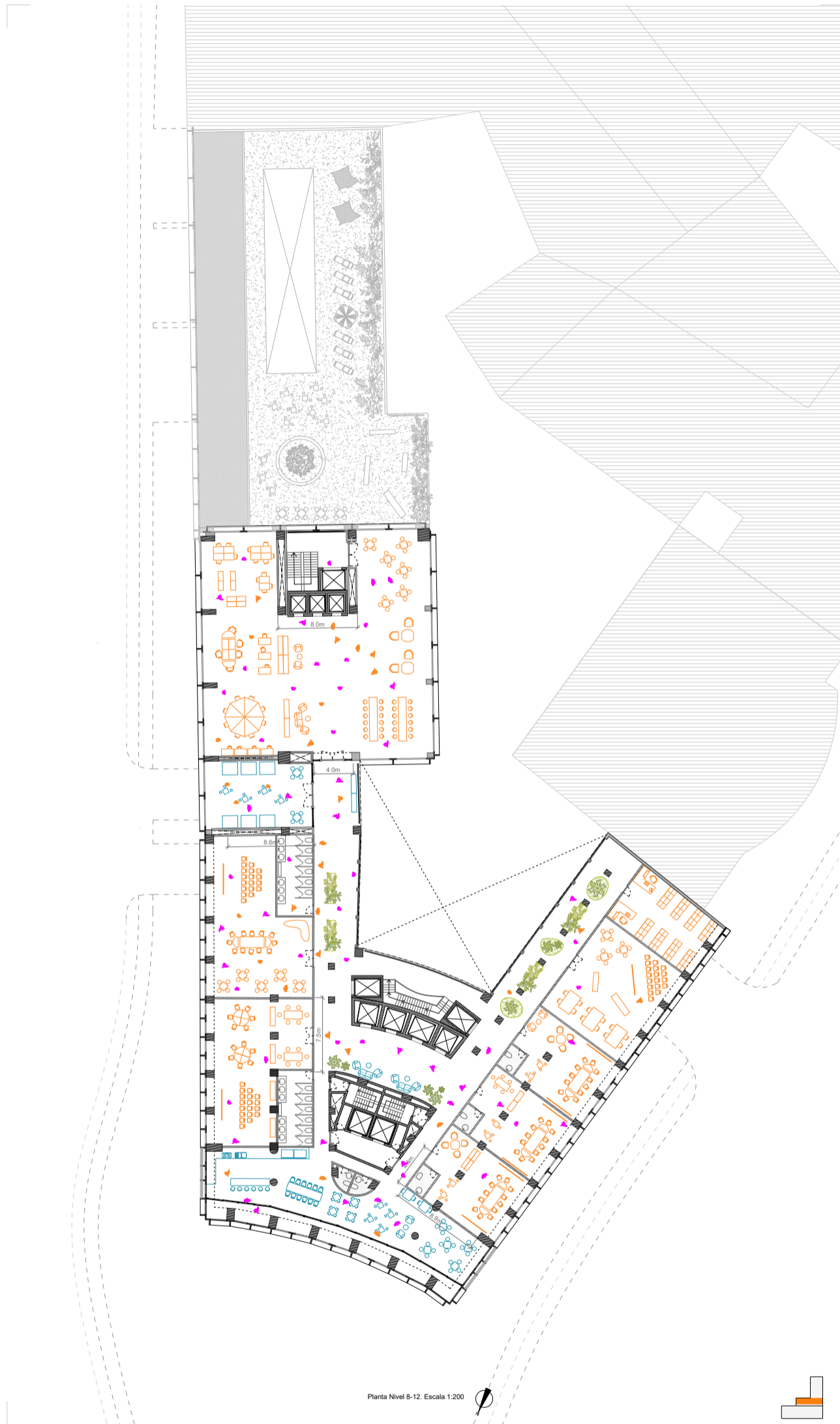


Imagen : Dibujo planta de uso "trabajo". Escala 1:200.

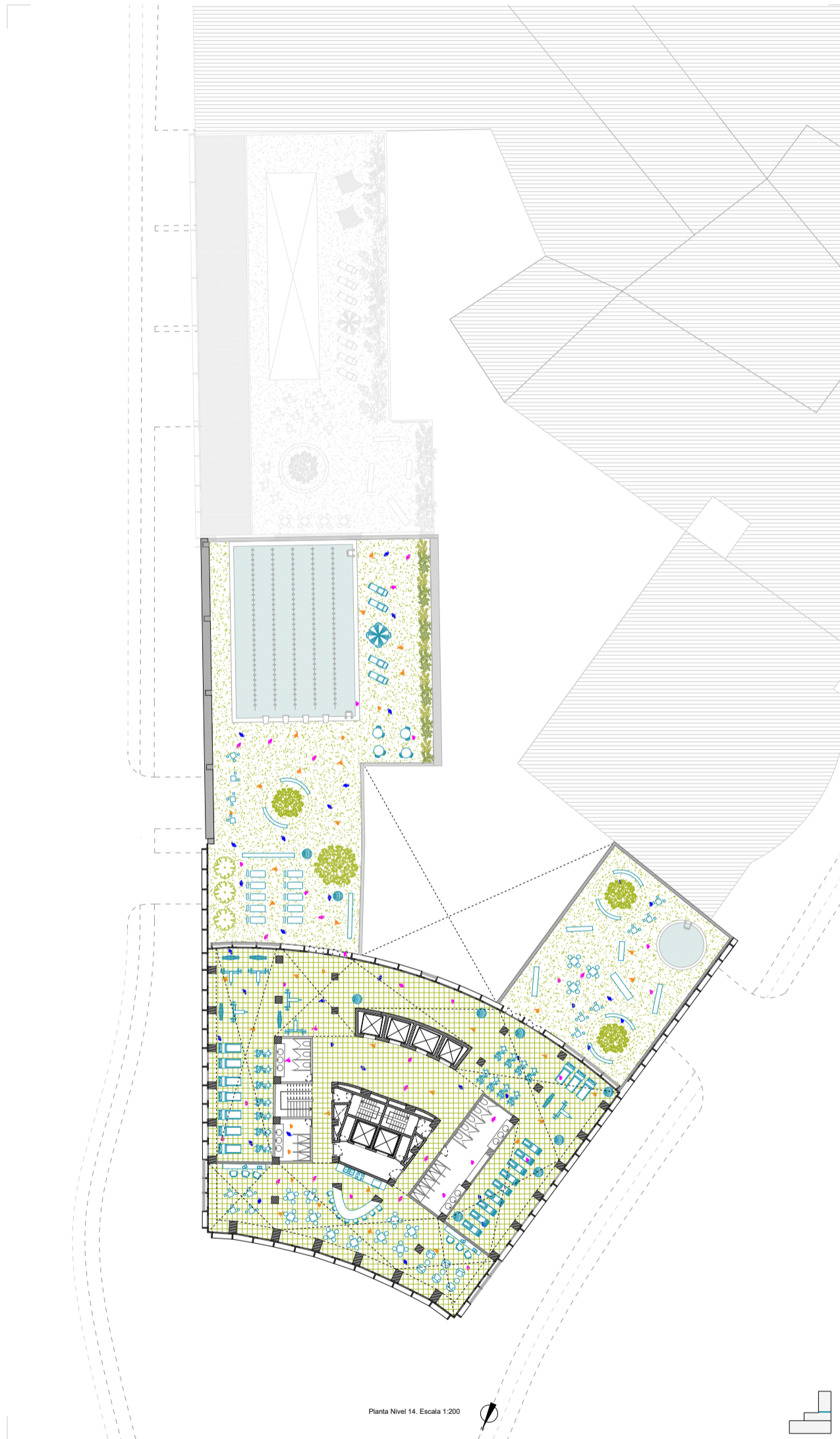


Imagen : Dibujo segundo nivel de usos comunes. Escala 1:200.

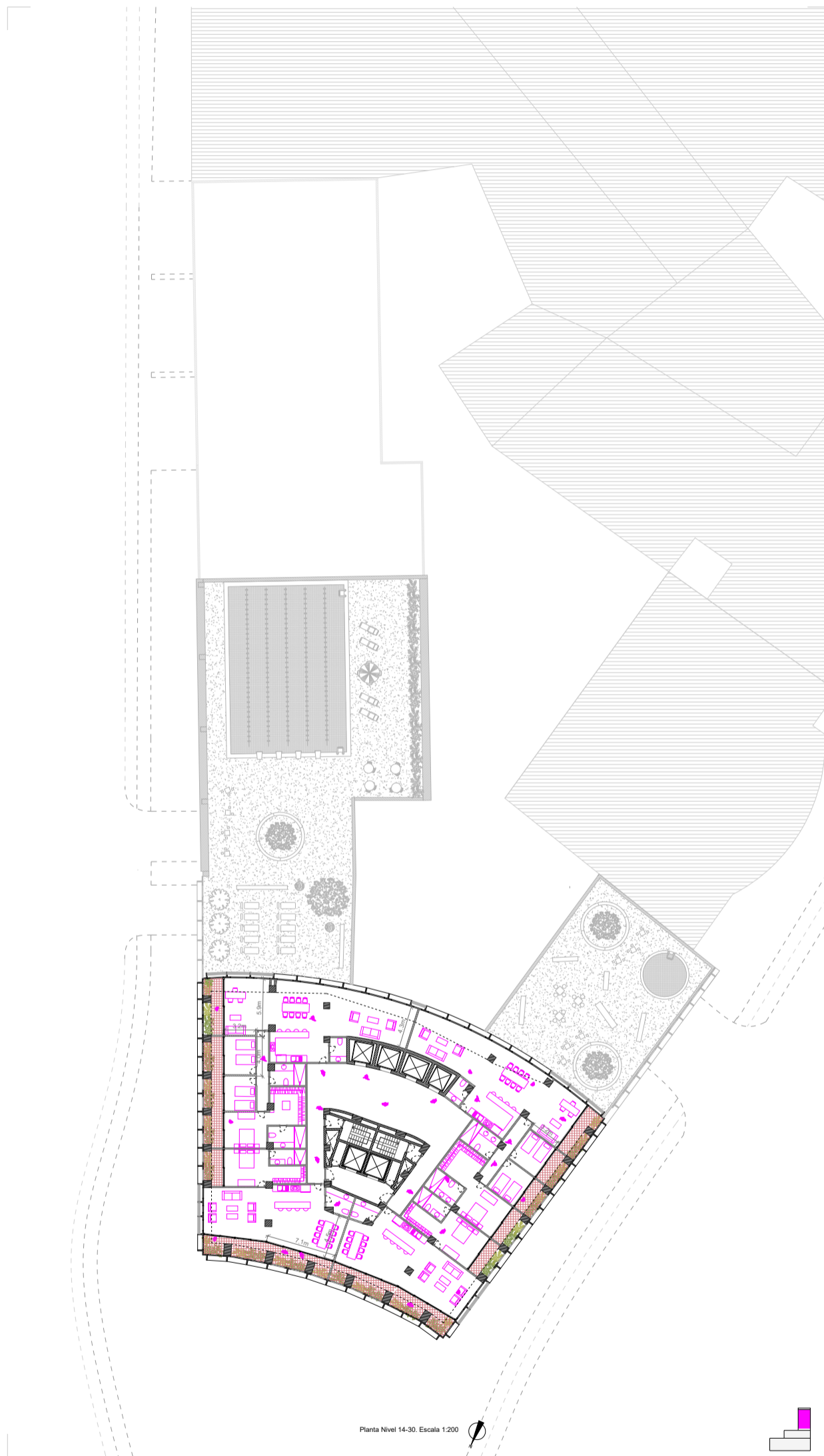


Imagen : Dibujo planta de uso "habitar". Escala 1:200.

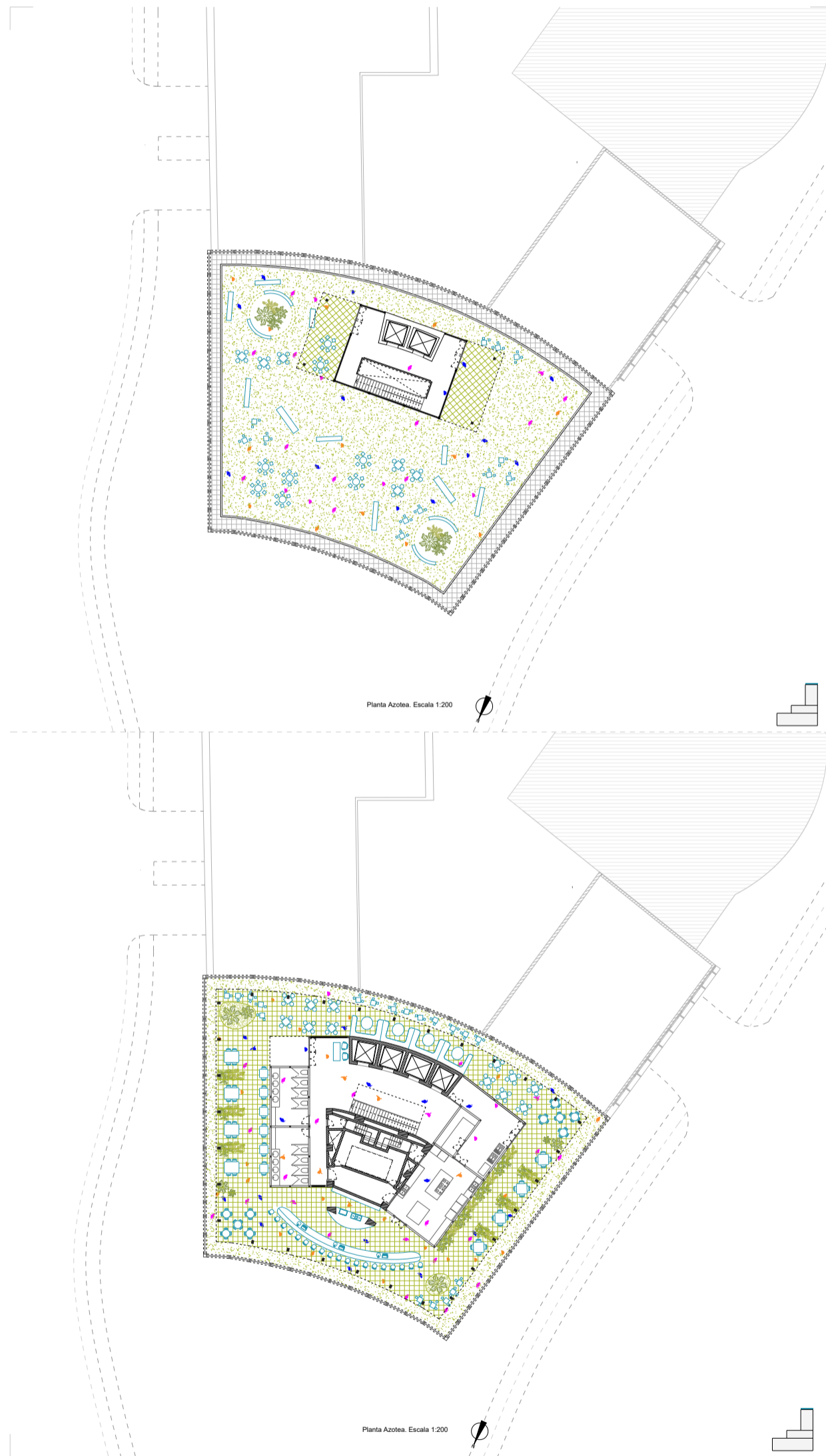


Imagen : Dibujo tercer nivel de usos comunes y remate. Escala 1:200.

FACHADAS

Buscamos consolidar una coherencia visual en el exterior del edificio para integrar armónicamente el conjunto. Las fachadas se adaptarán a los nuevos programas y a la estructura de los anexos. El edificio original mantiene su fachada, con la única intervención de retirar parasoles para aumentar la entrada de luz natural, y se ajusta la modulación en los espacios comunes debido a modificaciones en la altura de esas plantas.

En los anexos, se respeta la modulación estructural de cada uno al recrear los módulos de la fachada original con una nueva materialidad.

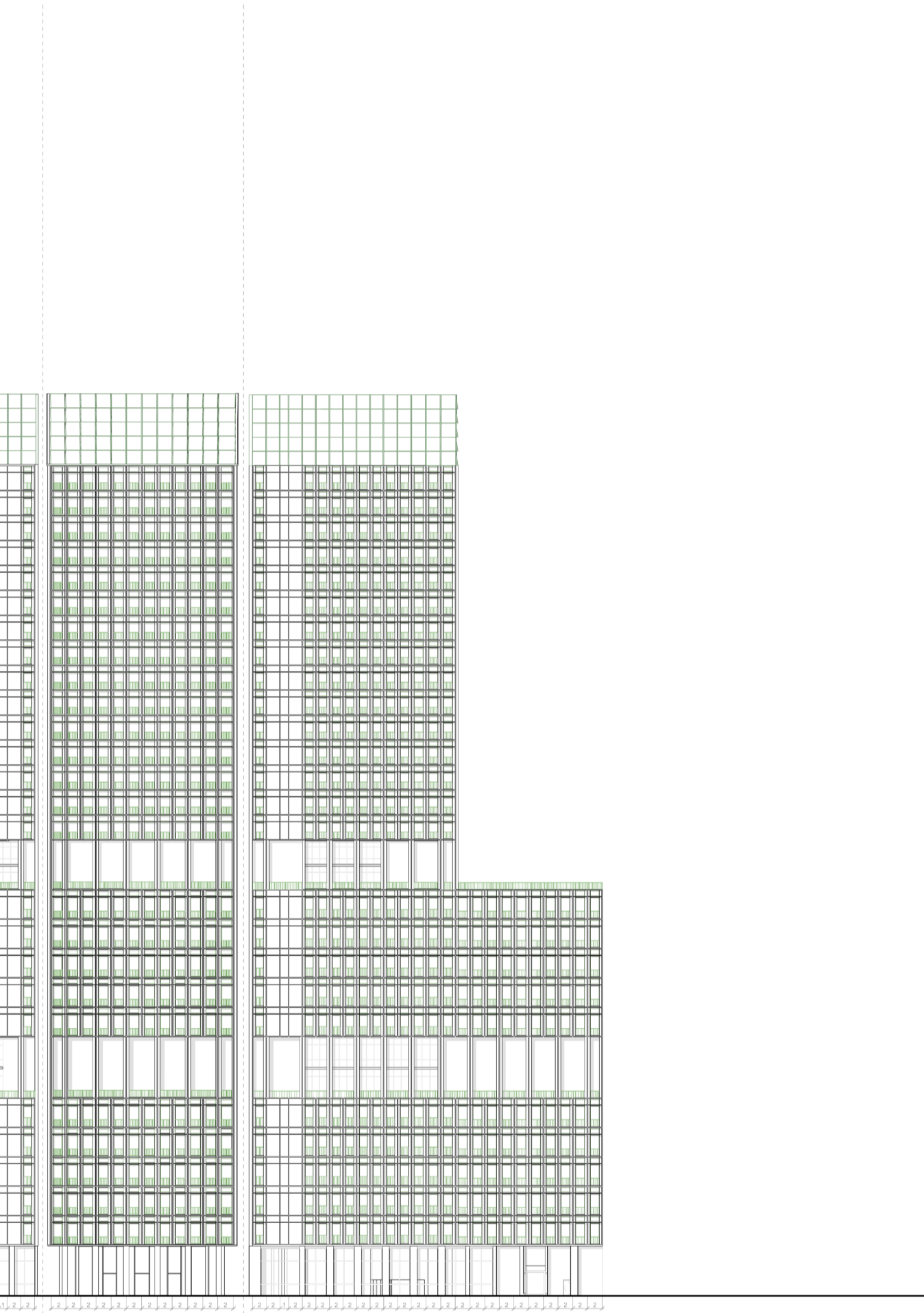
Para "Habitar", la fachada se retrae, creando balcones.

Para "Trabajar", el cerramiento se coloca sobre la fachada.

En el caso de "Descansar", se crea una fachada con lamas de vidrio inclinadas para permitir la entrada de luz y ventilación natural.

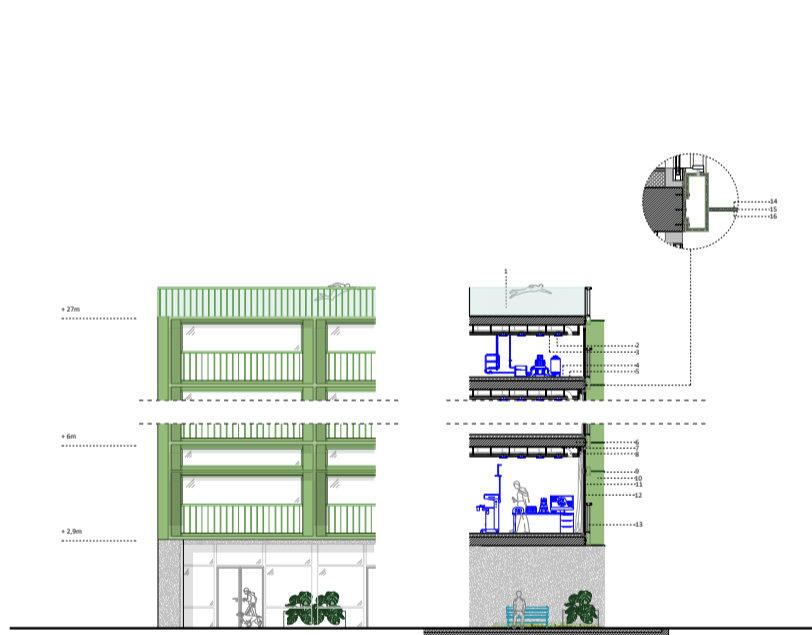
Los "Servicios" el cerramiento se coloca sobre la fachada.





Vista Rua da Consolação. Escala 1:250

Vista Rua Martins Fontes. Escala 1:250

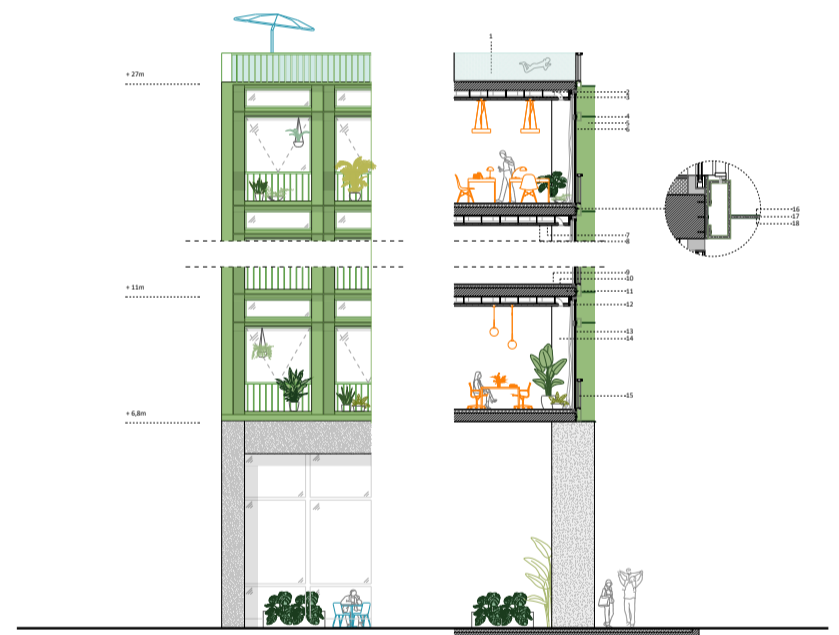


1. Revoque de agua
2. Contrapiso técnico de durlock
3. Perfilado "C" chapa galvanizada
4. Suelo
5. Carpeta de cemento
6. Losa de hormigón armado
7. Contrapiso de AC
8. Lata de aluminio con capa de techo
9. Fachada de aluminio compuesto en corte
10. Fachada de aluminio compuesto en vista
11. Fachada de aluminio compuesto en vista
12. Carpintería de vidrio doble
13. Baranda metálica
14. Aluminio compuesto de 0,5mm (resistente a la inflamación)
15. Perfilado con rebata metálica 20mm (70% de aislamiento térmico)
16. Aluminio compuesto de 0,5mm (resistente a la inflamación)

ANEXO 03



Escala 1/100

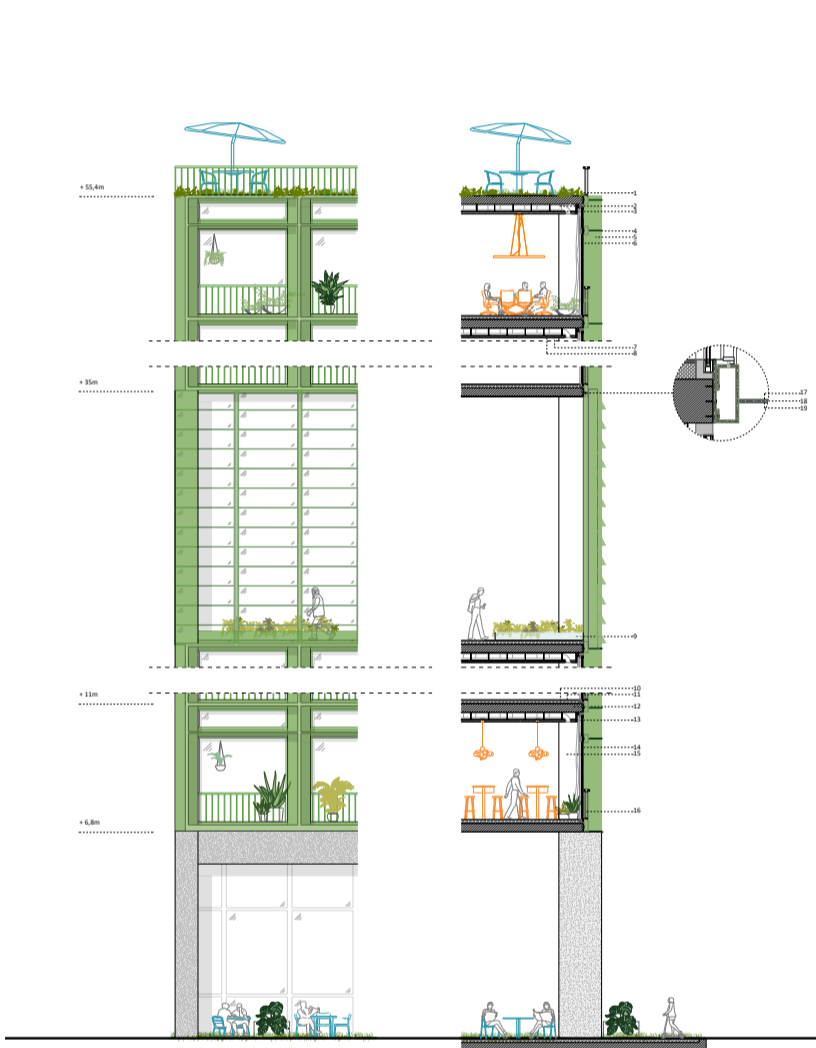


1. Revoque de agua
2. Contrapiso de AC
3. Perfilado de aluminio con capa de techo
4. Fachada de aluminio compuesto en corte
5. Fachada de aluminio compuesto en vista
6. Fachada de aluminio compuesto en vista
7. Carpintería técnica de durlock
8. Perfilado "C" chapa galvanizada
9. Suelo
10. Perfilado de aluminio
11. Losa de hormigón armado
12. Carpintería metálica
13. Carpintería de vidrio doble
14. Columna en vista 50cm
15. Baranda metálica
16. Aluminio compuesto de 0,5mm (resistente a la inflamación)
17. Perfilado con rebata metálica 20mm (70% de aislamiento térmico)
18. Aluminio compuesto de 0,5mm (resistente a la inflamación)

ANEXO 02



Escala 1/100

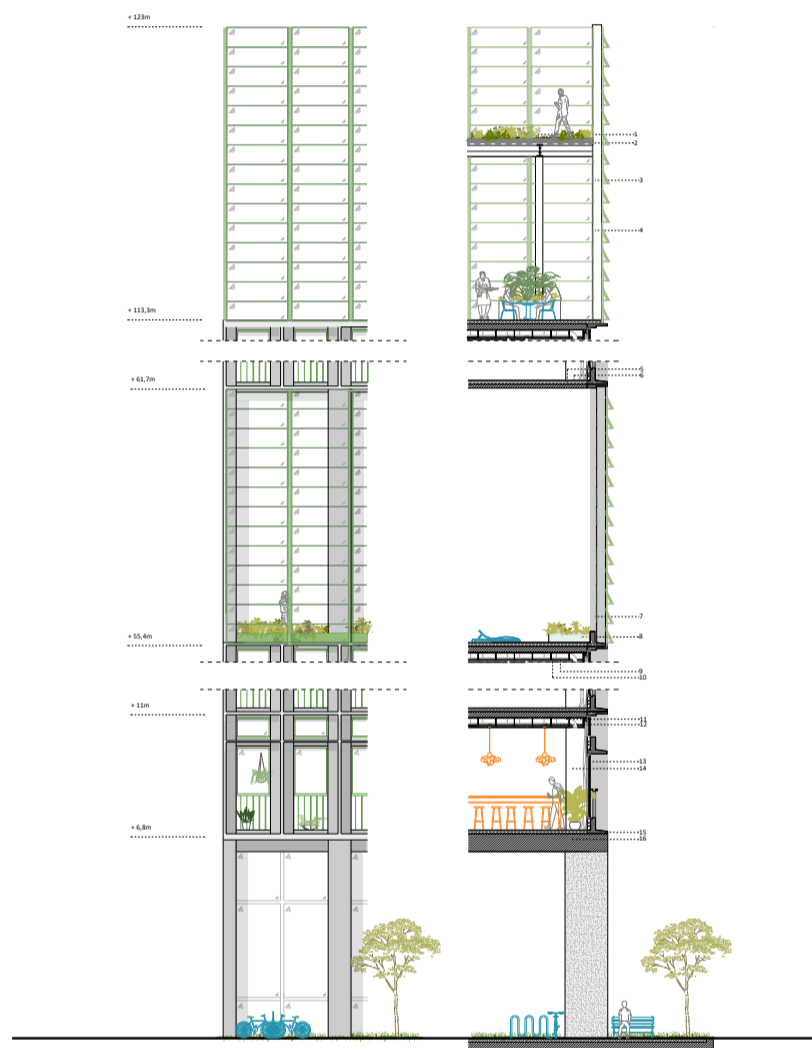


1. Terraza verde
2. Concreto de Ac
3. Calfío de aluminio con caja de techo
4. Fachada de aluminio compuesto en vista
5. Fachada de aluminio compuesto en vista
6. Fachada de aluminio compuesto en vista
7. Carpintería técnica de aluminio
8. Perfilado "C" chapa galvanizada
9. Recogido de agua con plantas acústicas
10. Sólido
11. Cerramiento de aluminio
12. Lona de hormigón armado
13. Carpintería metálica
14. Carpinterías de vidrio doble
15. Columna en vista 50cm
16. Baranda metálica
17. Aluminio compuesto de 45mm (resistente a la inflamación)
18. Perfilado con sistema especial 20mm (10% de contenido mineral)
19. Aluminio compuesto de 45mm (resistente a la inflamación)

ANEXO 01



Escala 1/100

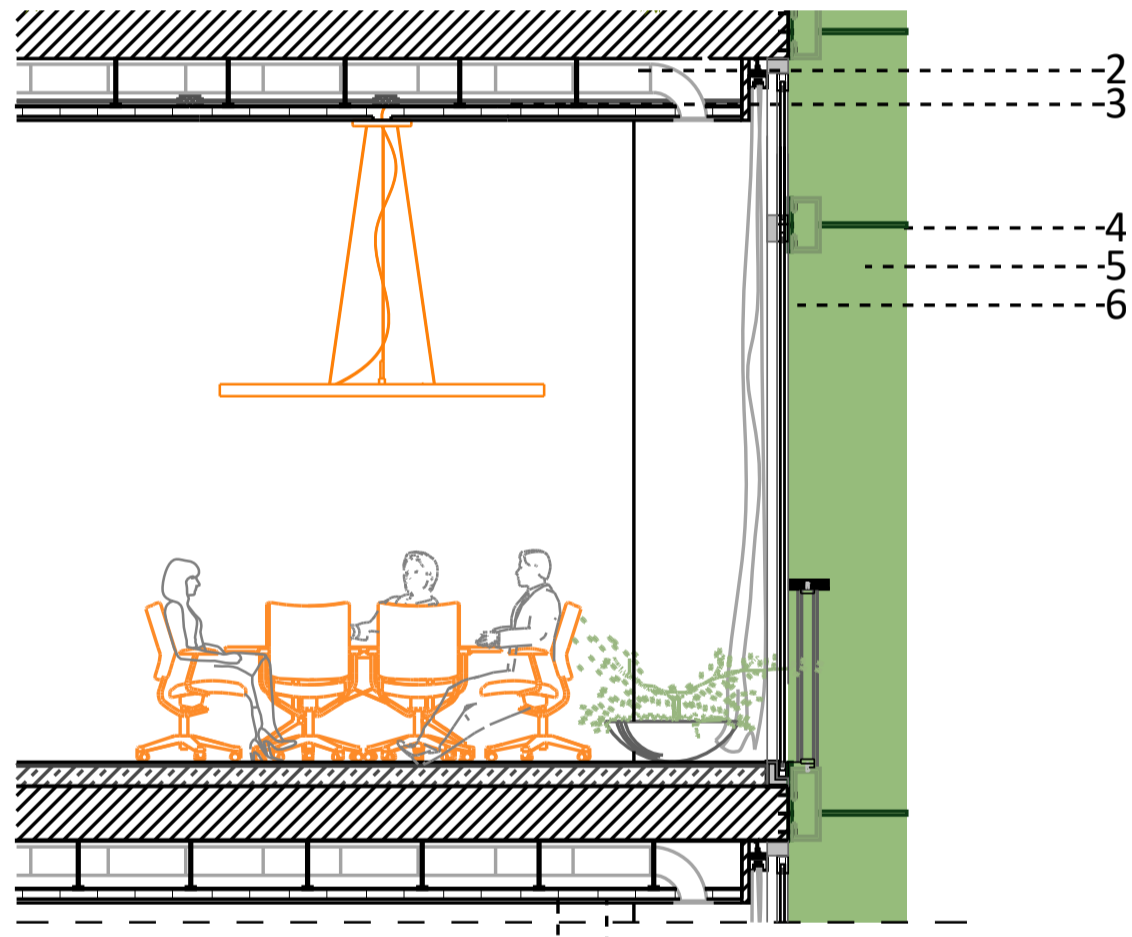


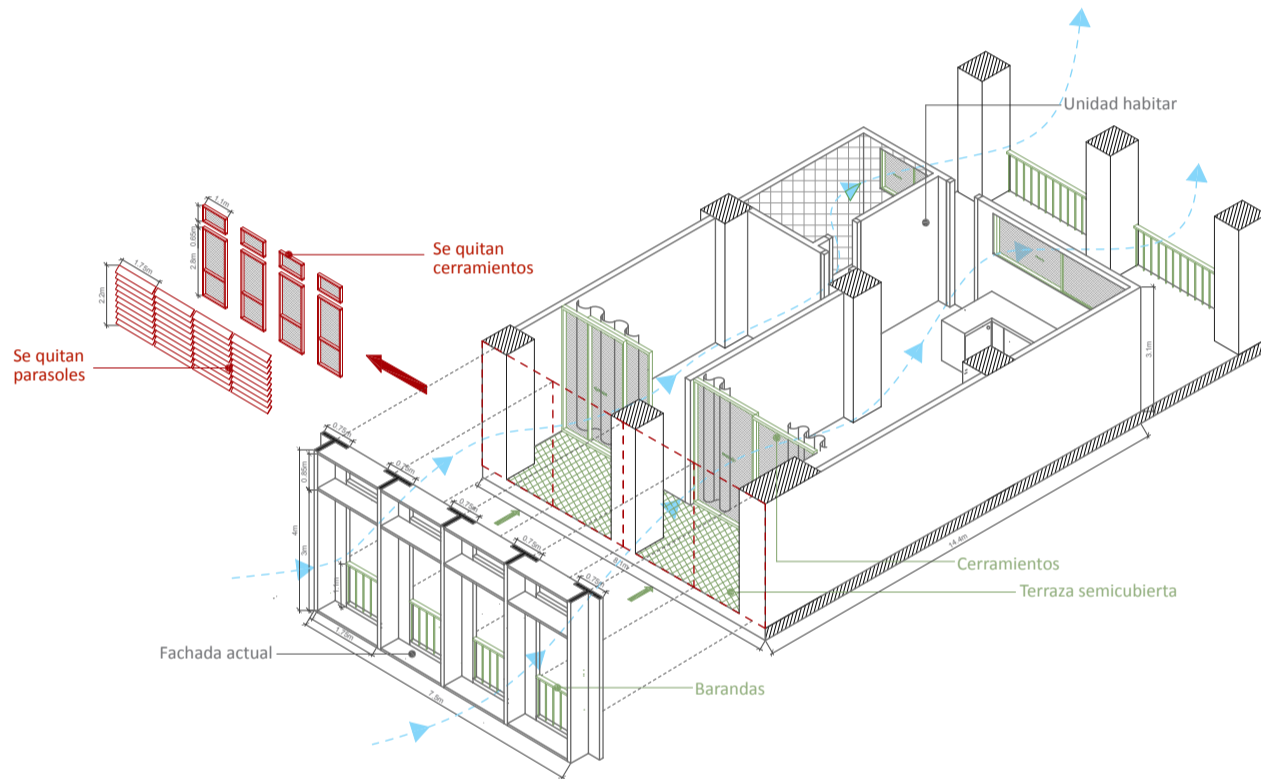
1. Terraza verde
2. Entregro metálico
3. Perfilado vertical de aluminio
4. Cerramiento de lamas de vidrio
5. Sólido
6. Carpintería de aluminio
7. Baranda metálica
8. Recogido de agua con plantas acústicas
9. Carpintería técnica de aluminio
10. Perfilado "C" chapa galvanizada
11. Carpinterías de vidrio doble
12. Columna en vista 50cm
13. Lona de hormigón armado
14. Módulo de fachada de hormigón armado

EDIFICIO ORIGINAL

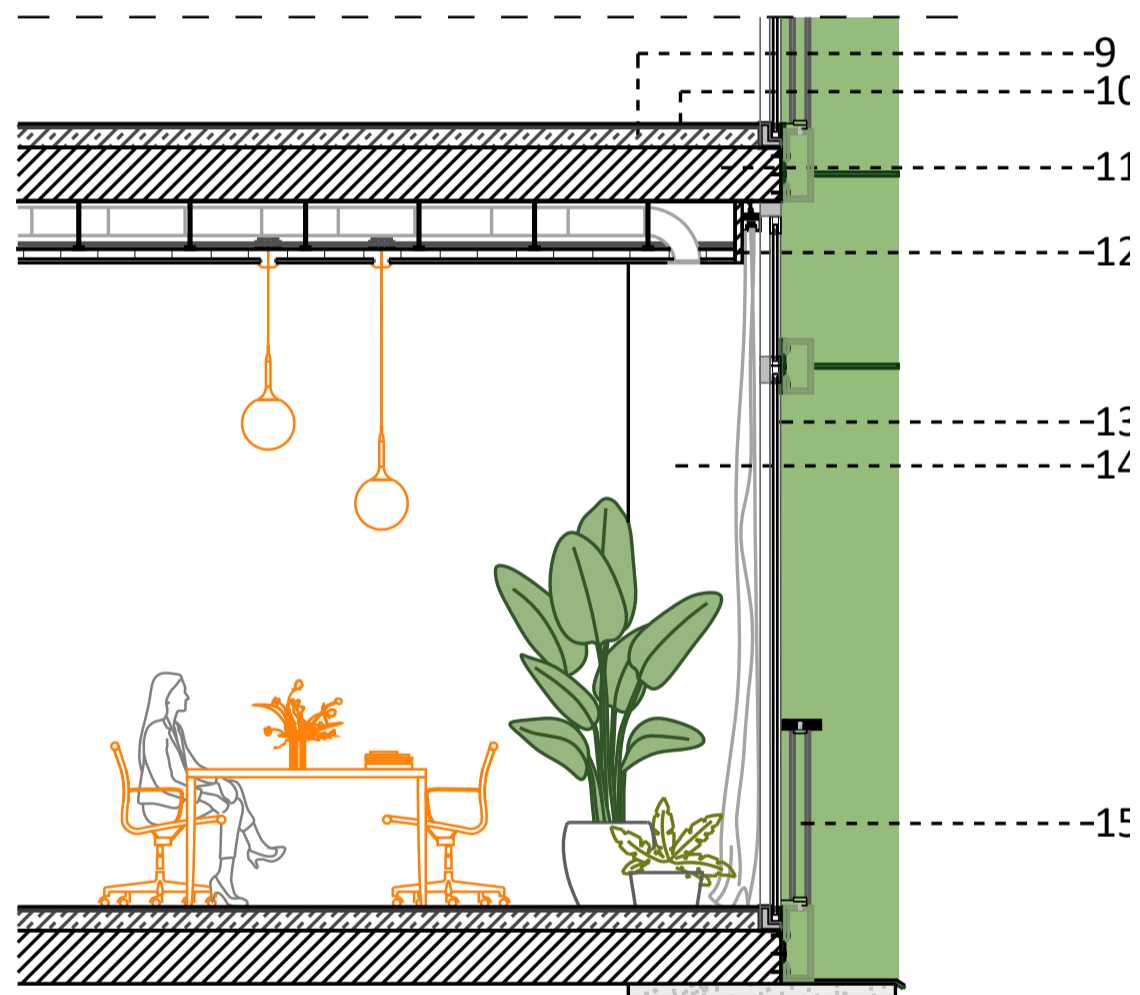


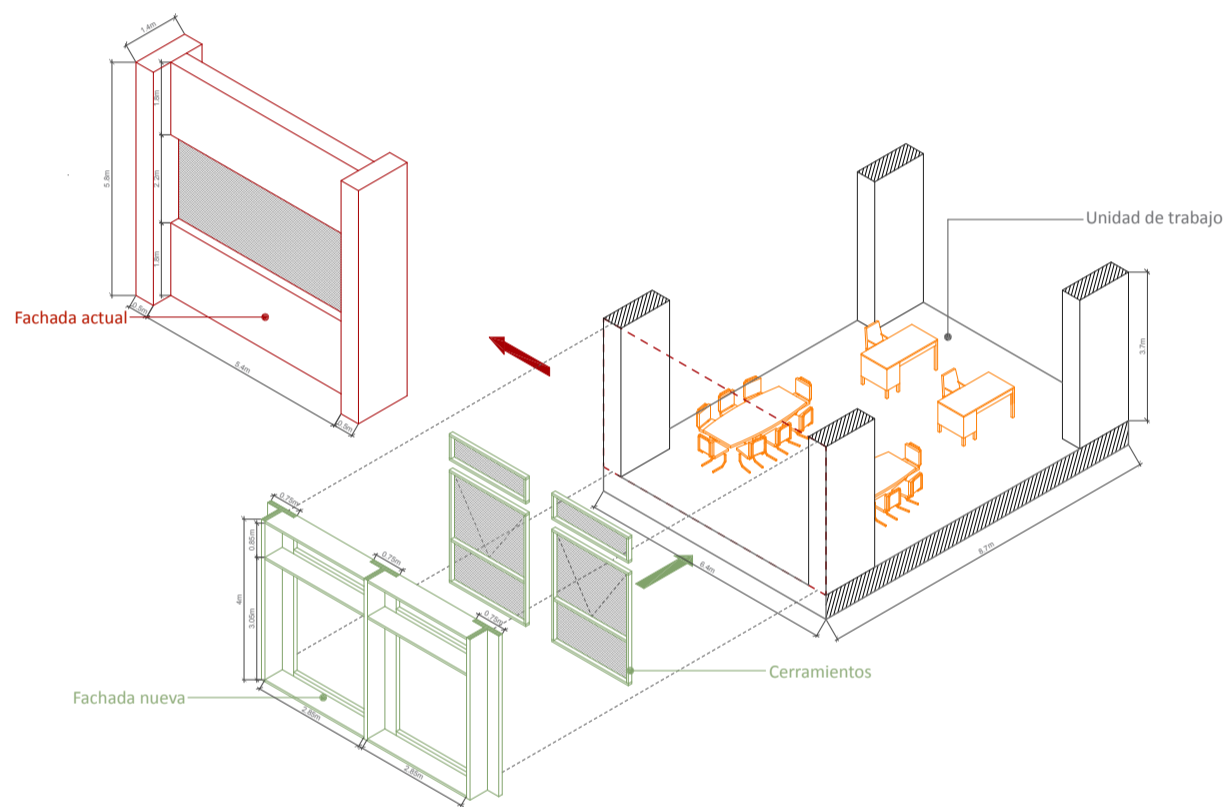
Escala 1/100



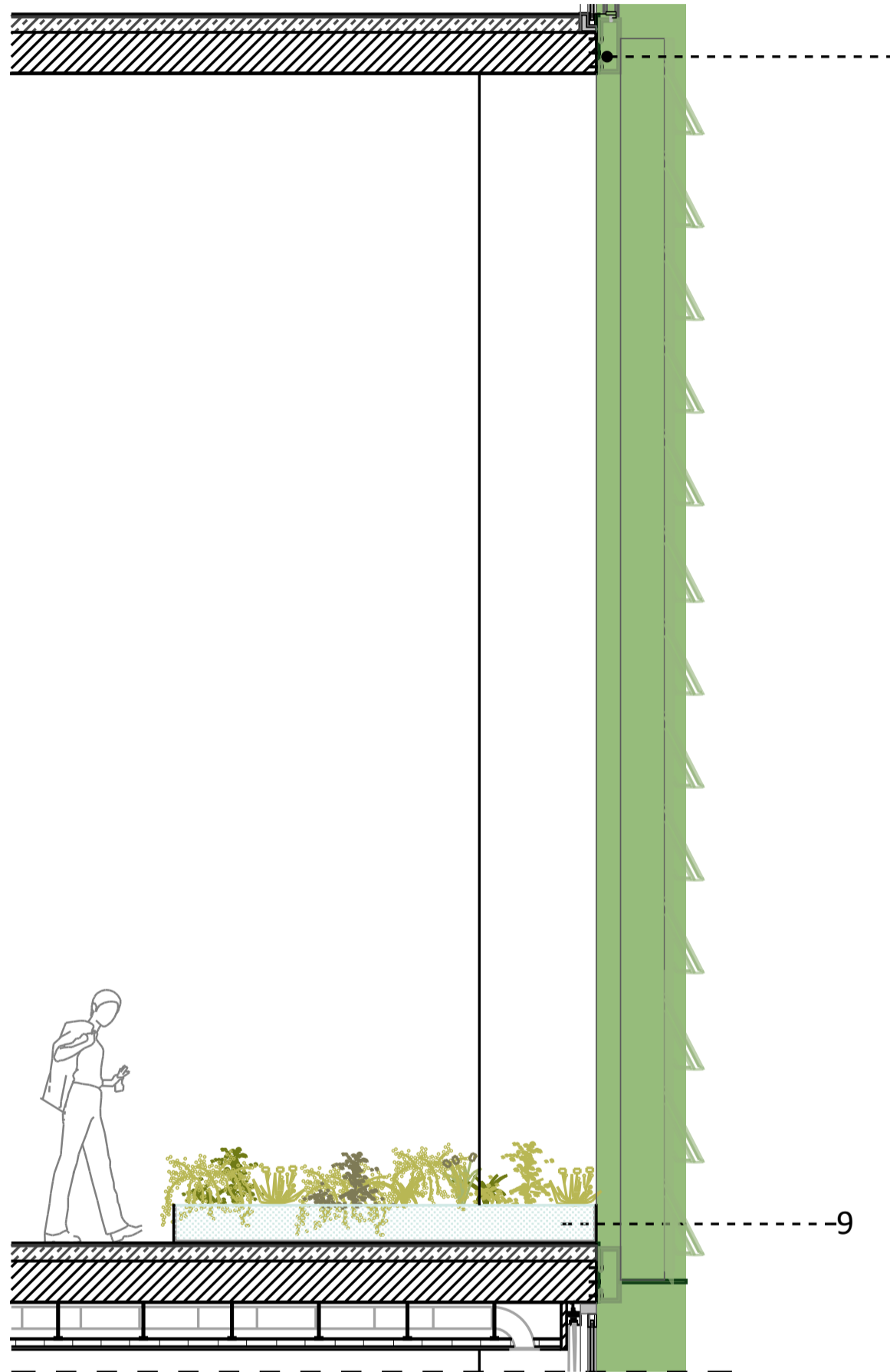


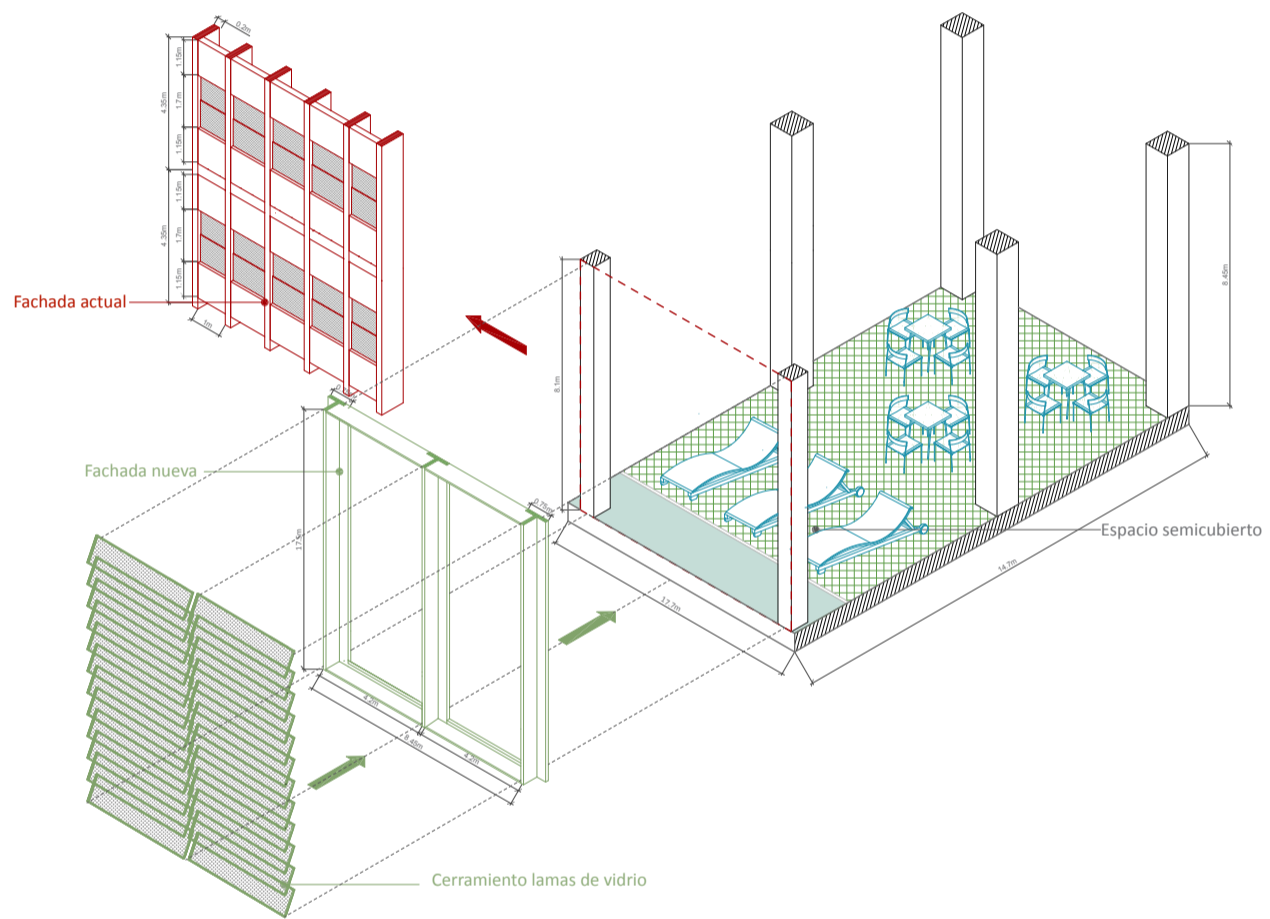
HABITAR



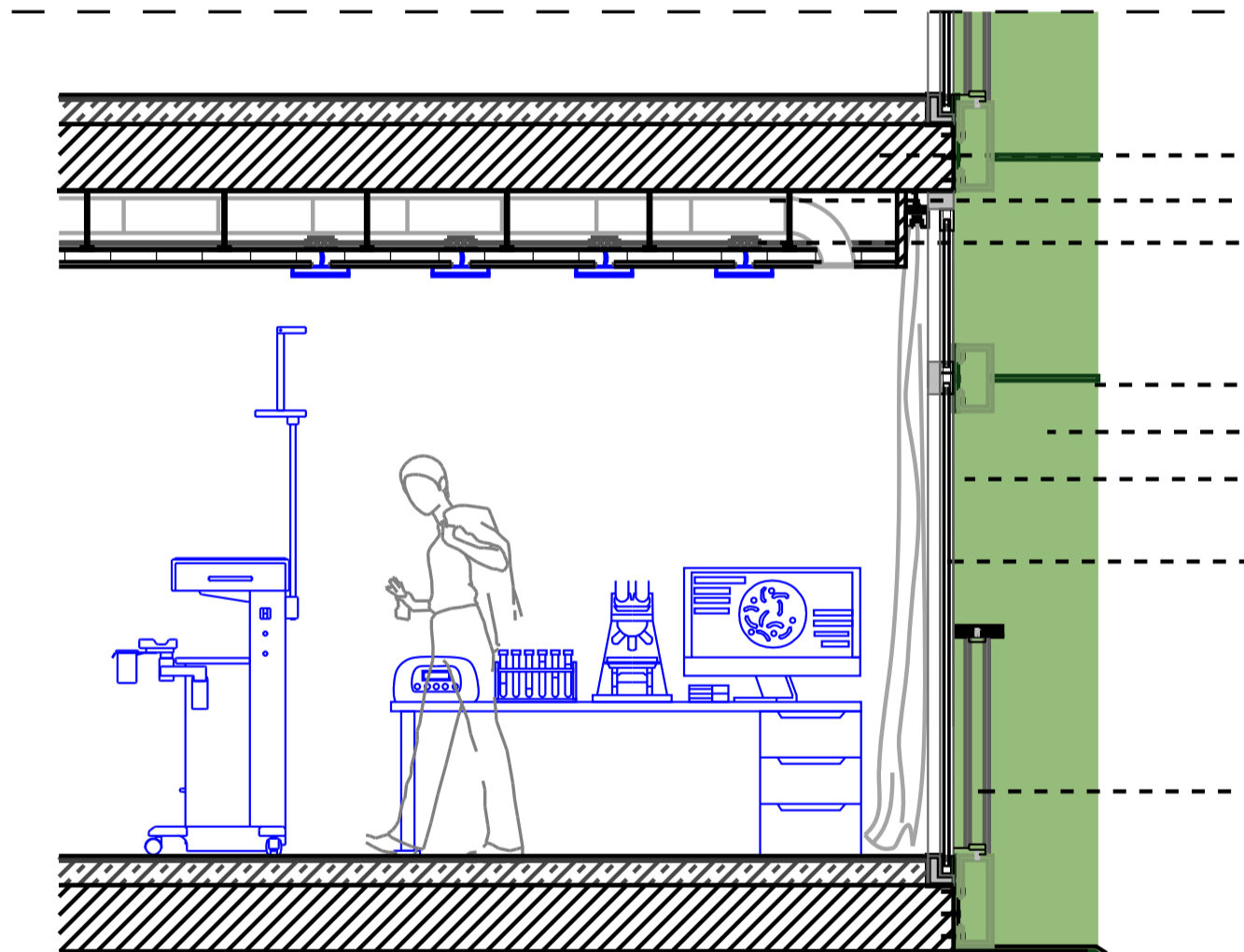


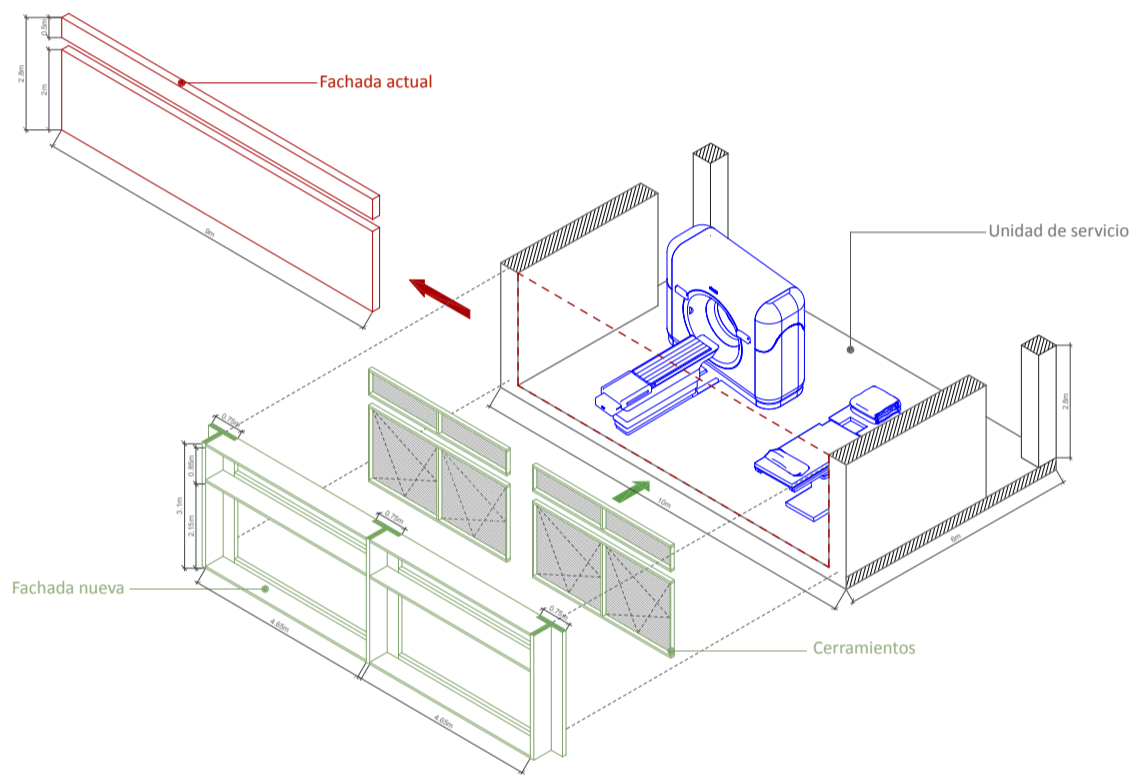
TRABAJAR





DESCANSAR





SERVICIOS

REMATE

Para mantener la coherencia en la disposición de espacios comunes y áreas privadas en diferentes alturas, optamos por aprovechar la azotea del edificio y llevar a cabo la demolición del reloj.

Este espacio, anteriormente destinado a la exposición del edificio frente a la ciudad, se ha transformado en un área accesible y destinada al esparcimiento y la contemplación.

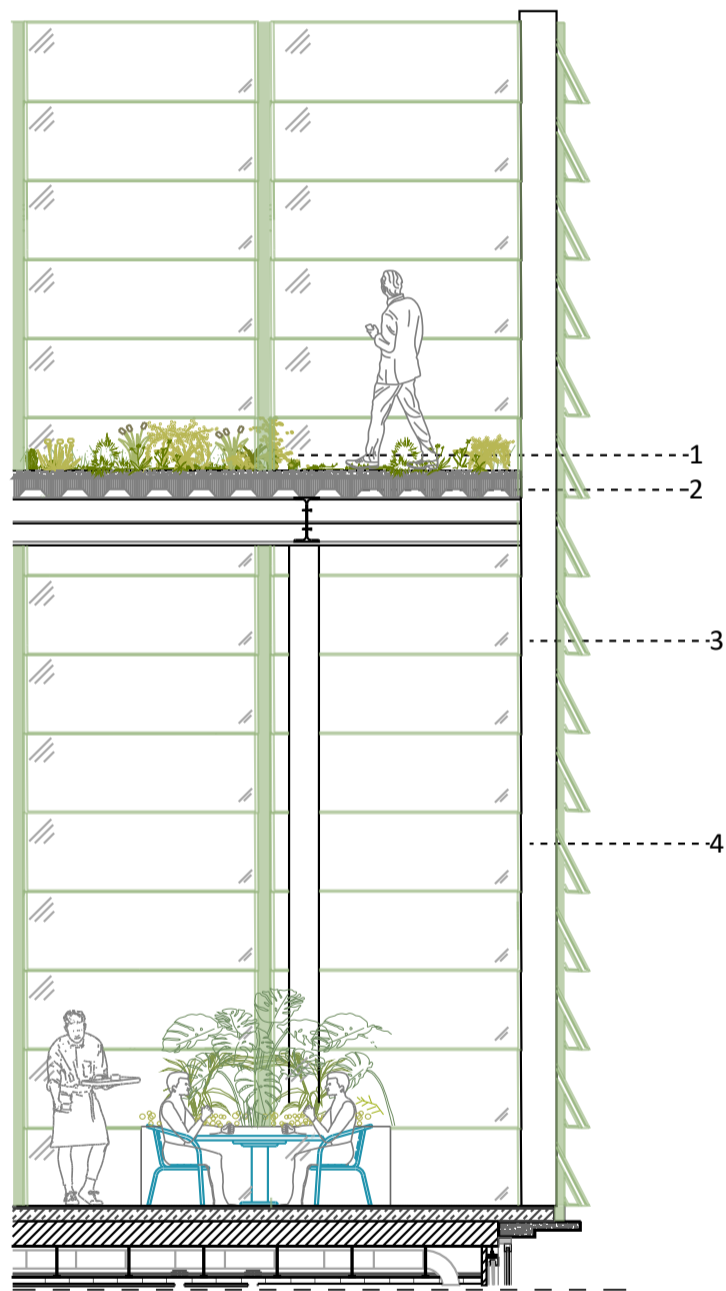
La atención ya no está centrada exclusivamente en el edificio; ha dejado de ser un lugar para ver y ser visto.

Ahora, cumple la función de un mirador desde el cual cualquier persona puede contemplar la ciudad desde una perspectiva elevada.

Este cambio en la percepción del edificio lo transforma en un punto de observación que invita a la comunidad a disfrutar de vistas panorámicas y a conectarse de manera más íntima con el entorno urbano



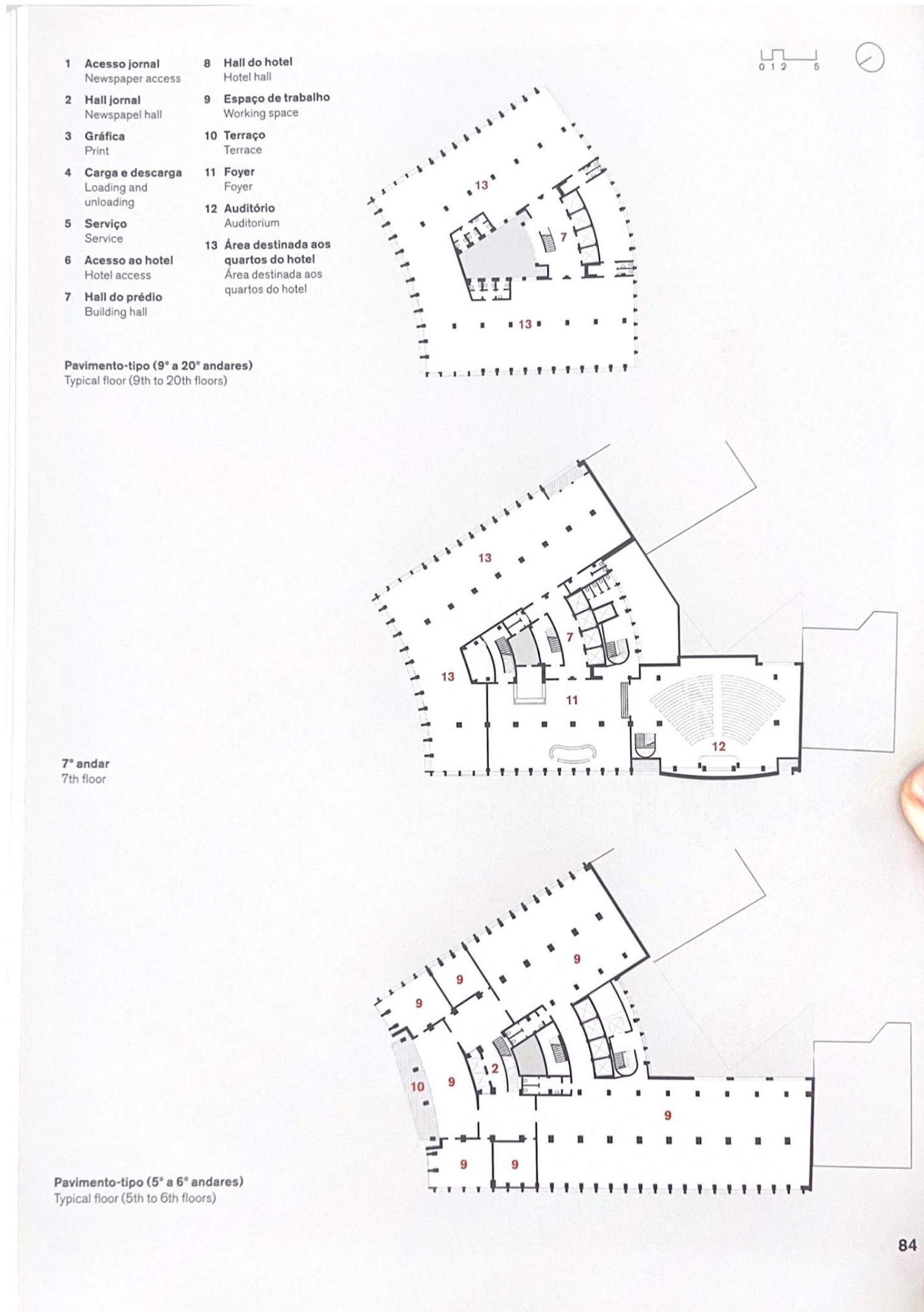




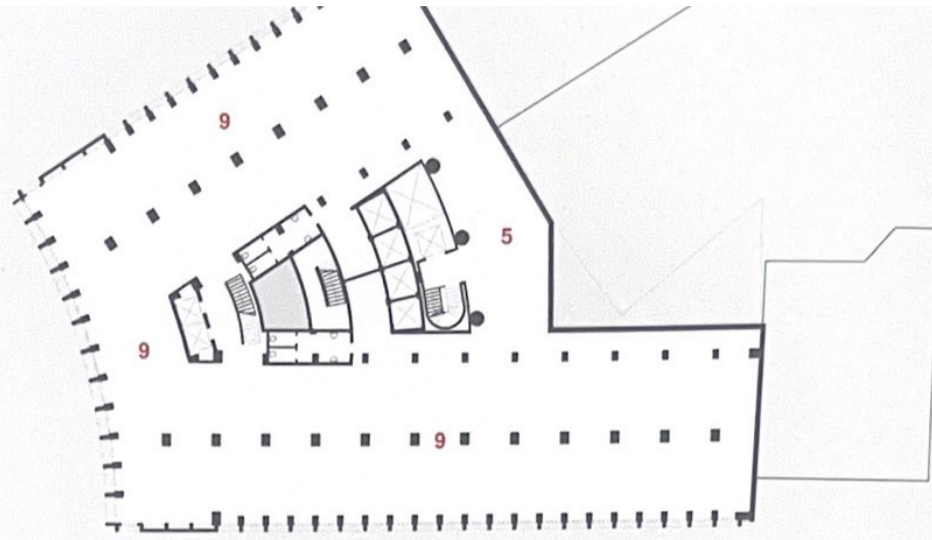




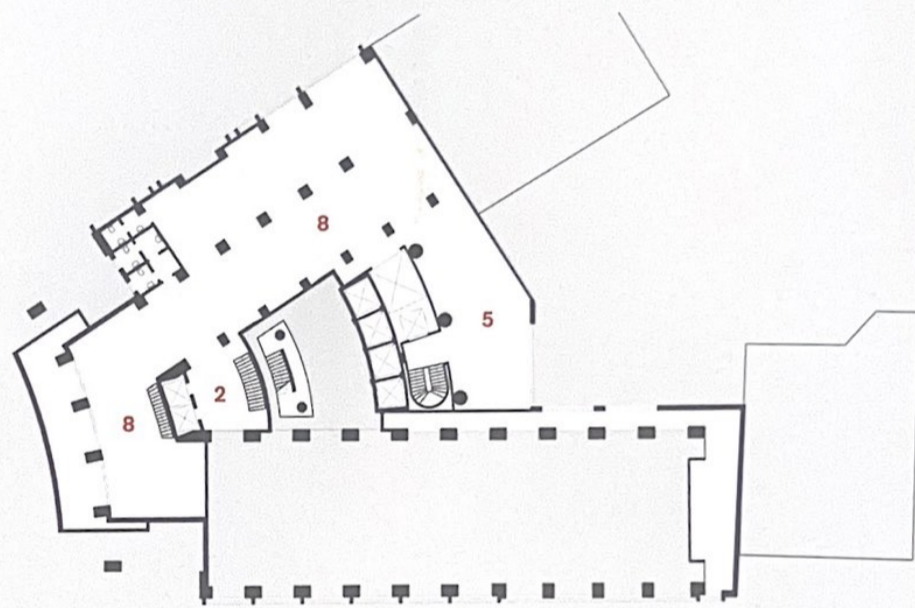
ANEXO Y BIBLIOGRAFIA
/ Edificio O Estado De São Paulo



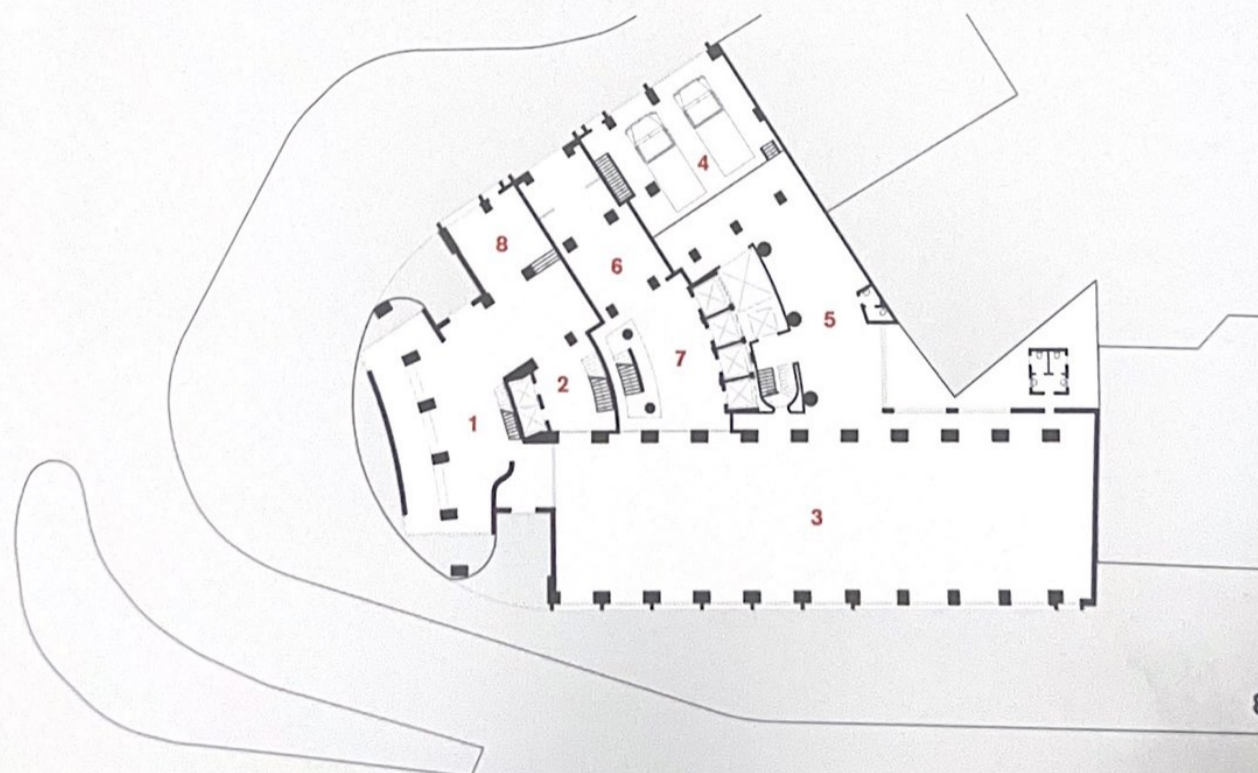
Pavimento-tipo (1° a 3° andares)
Typical floor (1st to 3rd floor)



Pavimento intermediário
Intermediate floor



Térreo
Ground floor



Located in an important focal point downtown São Paulo, this edifice originally had three agglutinated distinct uses: the headquarters of the traditional *O Estado de S. Paulo* newspaper, including newsroom, administration and print shop; a radio station; and Hotel Jaraguá, with 226 apartments, one of the most luxurious in the city. Roughly, the newspaper occupied two basements (intended for the print shop), and the first seven floors; the radio station was installed in the intermediate stretch, with a floor and a half and an auditorium of 450 seats; and the hotel was distributed on the seven remaining floors.

The design was commissioned by the Mesquita family, owner of the newspaper and radio station, to architect Jacques Pilon in 1946, being approved by the municipality in January 1947, that is, 10 months before Heep arrived in Brazil. As leader of the Pilon team, Heep altered the design, approving it again in May 1948. The modification not only modernized the old art deco facade, but also accelerated the development of the drawing, which had been delayed for two years. The comparison between the two projects has demonstrated similar implementation, occupying about 90% of the land and setback at the intermediate height of the volume, which was required by the legislation of the time. The first proposal resulted in 25 floors, with height of approximately 3.15 meters, against 21 floors of the built volume, with height of 4.20 (until the 8th floor) and 3.20 meters (above the 9th floor).

The document, approved in 1946, had a facade with windows of 3 x 2.8 meters, and a structural modulation of 3.2 meters, while the executed work has a grid with a horizontal subdivision of 1.8 meters, and 3.2 meters height (to compensate the height of the lower floors, the square grid of one meter high, in the intervals of 3.2 meters). Inside the concrete grate, there are movable horizontal aluminum brise-soleils, the aircraft wing type. This element has provided protection from the solar rays that affect the

faces of the west (Martins Fontes St.) and east (Major Quedinho St.). In addition to the environmental comfort, the louvers have conferred movement, scale and rhythm to the facade, whose graphic design was later adopted in other projects through hollow elements, balconies and shutters.

Heep has also proposed subtractions and additions in the volume, visible on both the 5th and 6th floors, defining terraces facing Dom José Gaspar Square and the municipal library, and on the 8th floor, where the volume of the auditorium advances the limit of alignment. The square clock crowning the building was also added. A significant change was made along the corner: while the first design followed the curvature between the streets, Heep has created a slight concave curvature, establishing a subtle counterpoint.

The plan is organized from rectangles parallel to Martins Fontes St. and Major Quedinho St., articulated by a vertical circulation axis, floor distribution hall and toilets, this axis being the bisector of the triangle formed by the corner. There are also artistic panels: a mosaic tile external mural by Di Cavalcanti, and frescoes by Clovis Graciano, which dominate the main hall, reaffirming the commitment to the arts, a premise of modern architecture. In the 1970s, the newspaper moved to new headquarters in the northern part of the city, and in the mid-2000s, the building was entirely transformed into a hotel, according to design by architect Miguel Juliano.





...ado em um importante ponto focal do centro paulistano, este edifício tinha, originalmente, três usos distintos aglutinados: a sede do tradicional jornal *O Estado de S. Paulo*, incluindo redação, administração e gráfica, uma estação de rádio e o Hotel Jaraguá, um dos mais luxuosos da cidade na época, com 226 apartamentos. Grosso modo, o jornal ocupava dois subsolos (destinados à gráfica) e os sete primeiros pisos; a rádio estava instalada no trecho intermediário, com um andar e meio e um auditório de 450 lugares; e o hotel distribuía-se nos sete últimos pisos.

O projeto foi encomendado pela família Mesquita, proprietária do jornal e da rádio, ao arquiteto Jacques Pilon em 1946, sendo aprovado pela municipalidade em janeiro de 1947, ou seja, 10 meses antes de Heep chegar ao Brasil. Liderando a equipe de Pilon, Heep alterou o desenho, obtendo nova aprovação em maio de 1948. A modificação não se limitou a modernizar a antiga fachada art déco, mas também acelerou o desenvolvimento do desenho, que se arrastava por dois anos. A comparação entre os dois projetos demonstra que ambos propõem implantação semelhante, com ocupação de cerca de 90% do terreno e escalonamento na altura intermediária do volume, exigida pela legislação da época. A primeira proposta resultava em 25 pavimentos, com pé-direito de aproximadamente 3,15 metros, contra 21 pisos do volume construído, com pé-direito de 4,20 (até o 8º pavimento) e 3,20 metros (acima do 9º pavimento).

O documento aprovado em 1946 apresentava fachada com janelas de 3 metros por 2,8 metros e modulação estrutural de 3,2 metros, enquanto que a obra executada possui grelha com subdivisão horizontal de 1,8 metros e 3,2 metros de altura (para compensar o pé-direito mais alto dos andares baixos, a grelha tem uma quadrícula de 1 metro de altura, nos os intervalos de 3,2 metros). Dentro da grelha em concreto, estão dispostos brise-soleils horizontais móveis em alumínio, tipo asa de avião. Esse elemento proporciona proteção de raios solares que incidem nas faces oeste (rua Martins Fontes) e leste (rua Major Quedinho). Além do conforto ambiental, o quebra-sol confere movimento, escala e ritmo à fachada, cujo grafismo foi adotado posteriormente em outros projetos, por meio de elementos vazados, varandas e venezianas.

Heep também propôs subtrações e adições no volume, perceptíveis tanto nos 5º e 6º andares, definindo terraços voltados para a praça Dom José Gaspar e para a biblioteca municipal, quanto no 8º andar, onde o volume do auditório avança o limite do alinhamento. O relógio quadrado coroando a edificação também foi acrescentado. Uma significativa alteração foi realizada junto à esquina: enquanto o primeiro projeto acompanha a curvatura entre as vias, Heep criou uma leve curvatura côncava, estabelecendo um contraponto sutil.

A planta organiza-se a partir de retângulos paralelos às ruas Martins Fontes e Major Quedinho, articulados por um eixo de circulação vertical, hall de distribuição no andar e sanitários, sendo que este eixo é a bissetriz do triângulo formado pela esquina. Destacam-se ainda painéis artísticos: um mural externo de pastilhas de Di Cavalcanti, e afrescos de Clóvis Graciano, que dominam o hall principal, reafirmando o compromisso com as artes, premissa da arquitetura moderna. Nos anos 1970, o jornal mudou-se para uma nova sede na zona norte da cidade, e na metade da década de 2000 o prédio foi transformado inteiramente em hotel, segundo projeto do arquiteto Miguel Juliano.



EDIFÍCIO
JARAGUÁ


ED. JARAGUÁ (ESTADÃO), 1946/1948

Rua Martins Fontes x Rua Major Quedinho. Centro. São Paulo

TERRENO
área do terreno: 1.283,00 m²
taxa de ocupação: 89% (1.139,30 m²)
c.a.: 22,3

EDIFÍCIO
tipo: hotel/residencial (anteriormente abrigou a sede do jornal "O Estado de São Paulo")
área construída: 28.685,93 m²
nº pavimentos: térreo+21 pav.
construtora: Jacques Pilon Arquitetura e Construção

PUBLICAÇÕES
Revista Acrópole n.181 de 1953, pág.485, Revista Arquitetura e Engenharia n.29 de 1954, pág.56-60,
Revista A Construção em São Paulo, n.1963 de 1979, pág.20

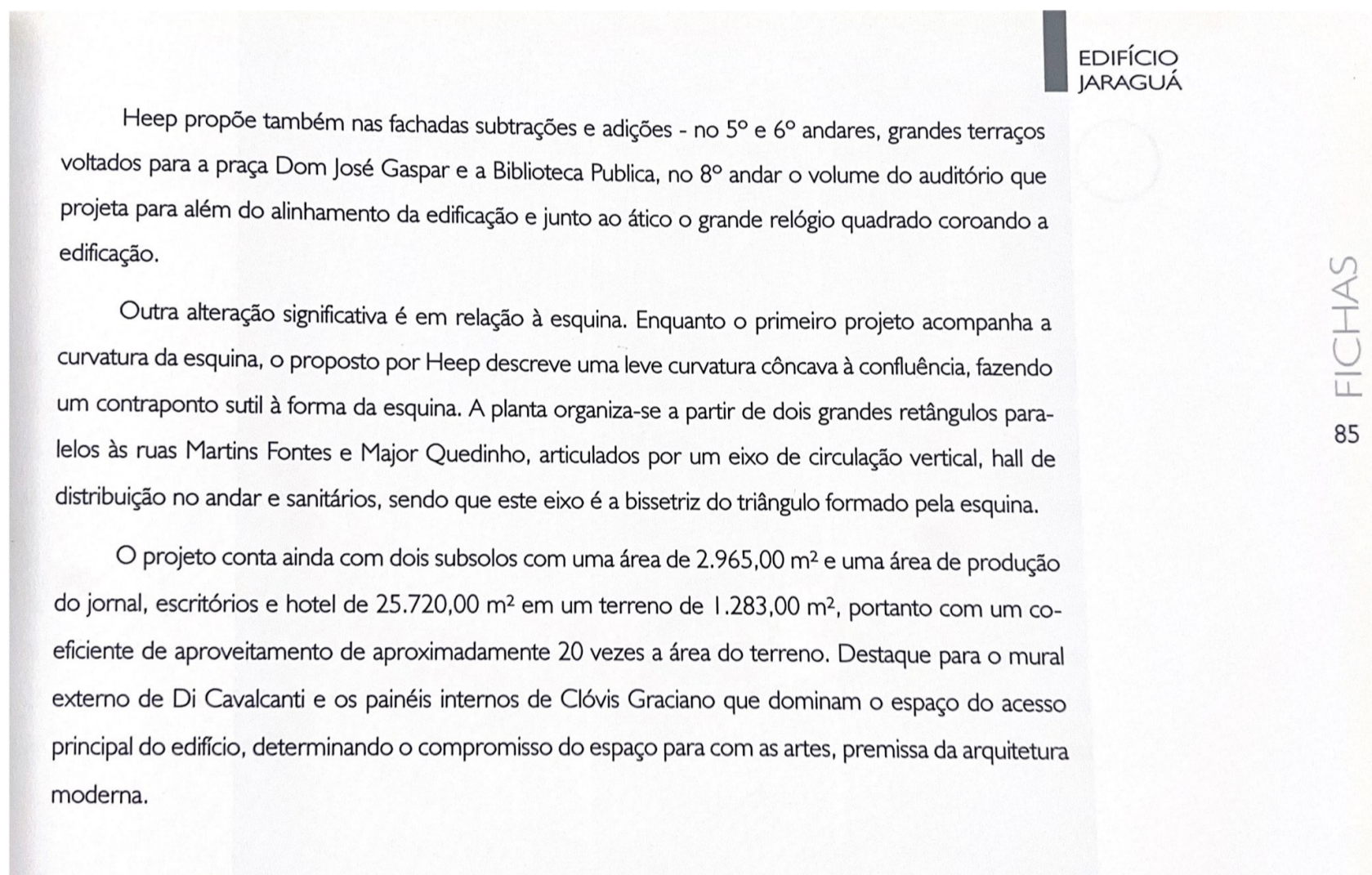


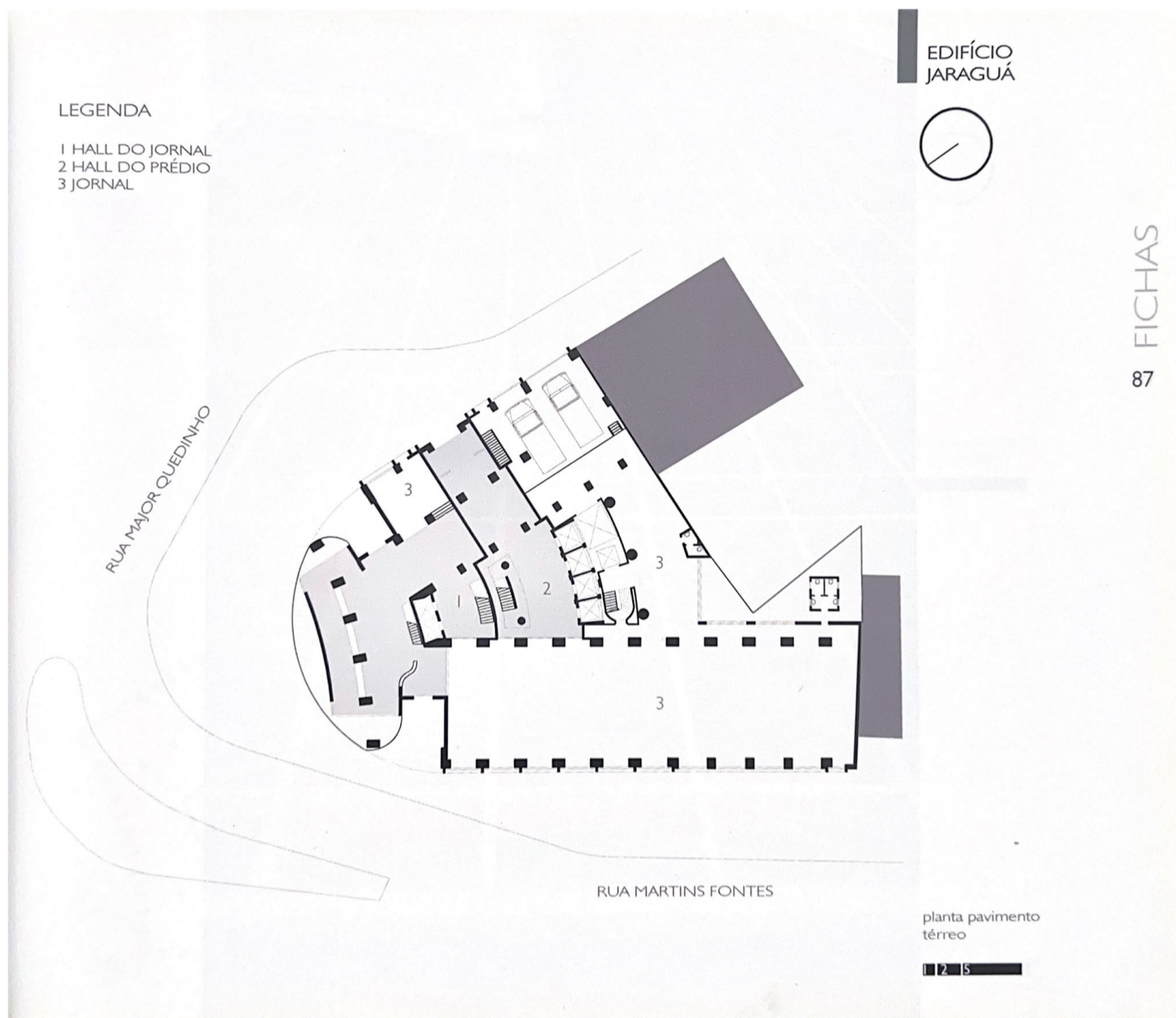
83 FICHAS

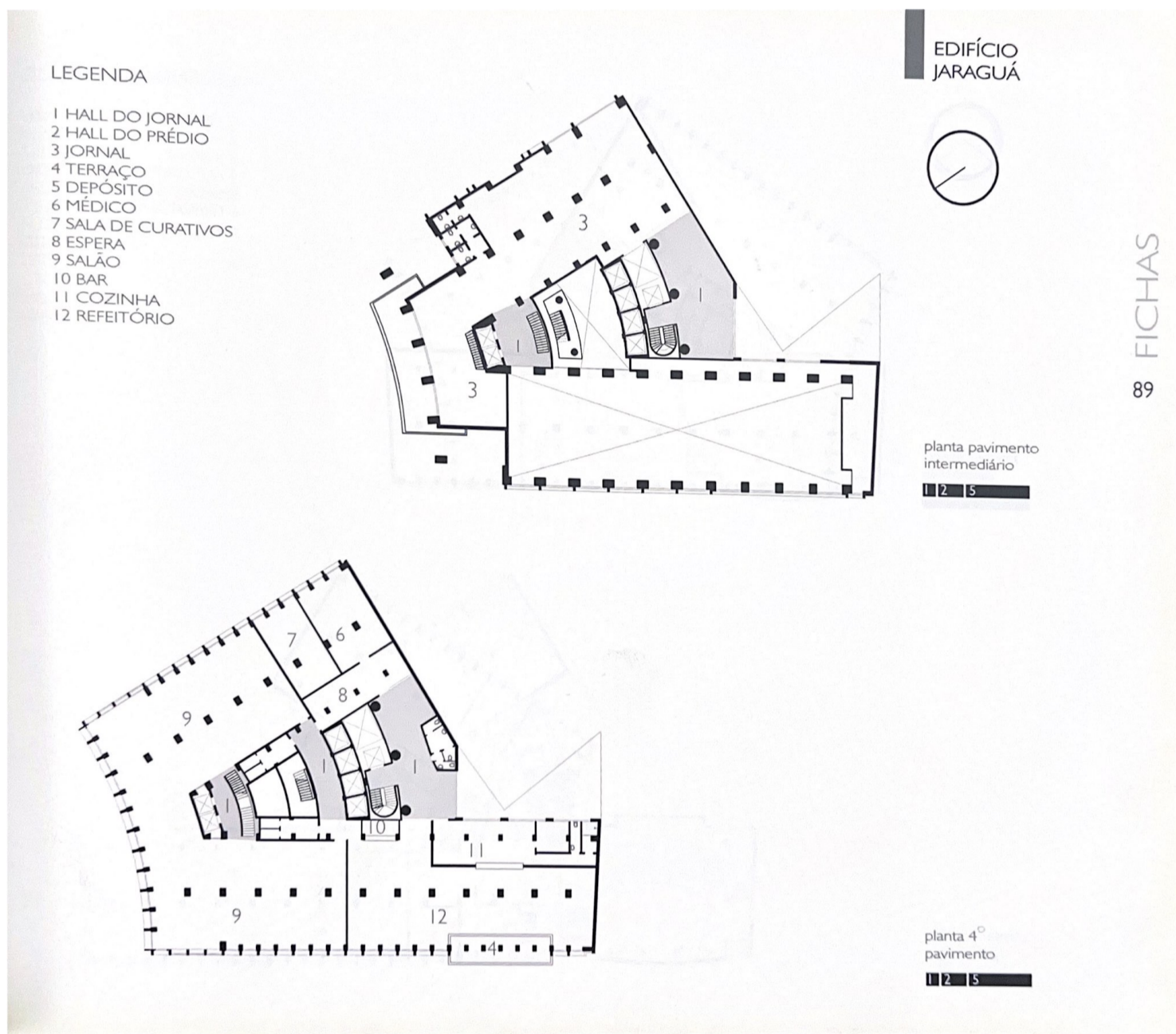
O edifício do jornal "O Estado de S. Paulo", localizado na rua Martins Fontes esquina com a rua Major Quedinho, teve o projeto encomendado pela Família Mesquita a Jacques Pilon em 1946, sendo o projeto inicialmente aprovado na Prefeitura Municipal de São Paulo em 15 de Janeiro de 1947 (portanto 10 meses antes da chegada de Heep ao Brasil) muito diferente do que foi executado.

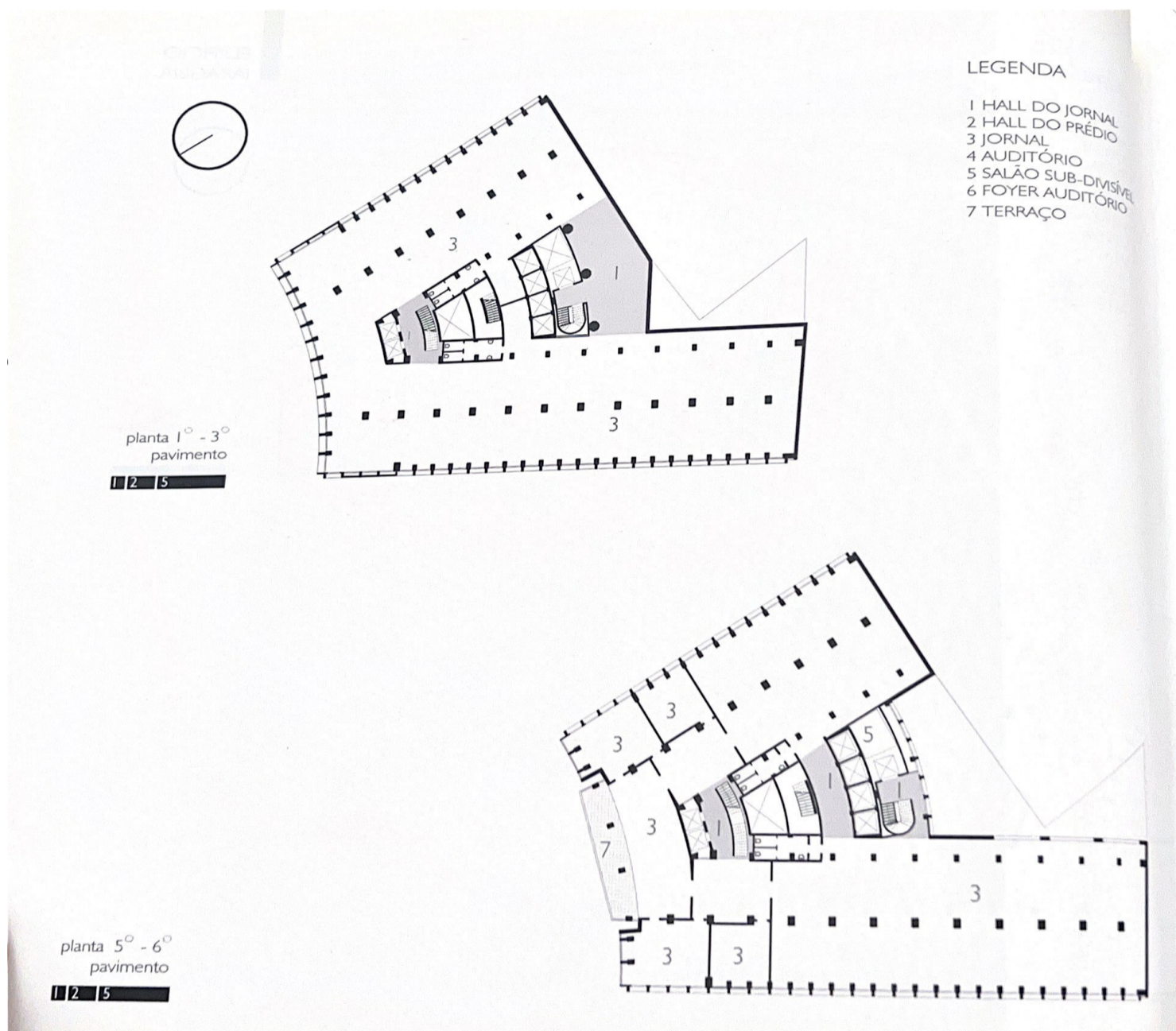
Após fazermos um levantamento no processo de aprovação desta edificação nos arquivos da Prefeitura, comparando o primeiro projeto aprovado em 1947 com o outro contendo as modificações de Heep, datado de 08 de maio de 1948, pudemos observar que as alterações não se limitam a colocação de brises na fachada.

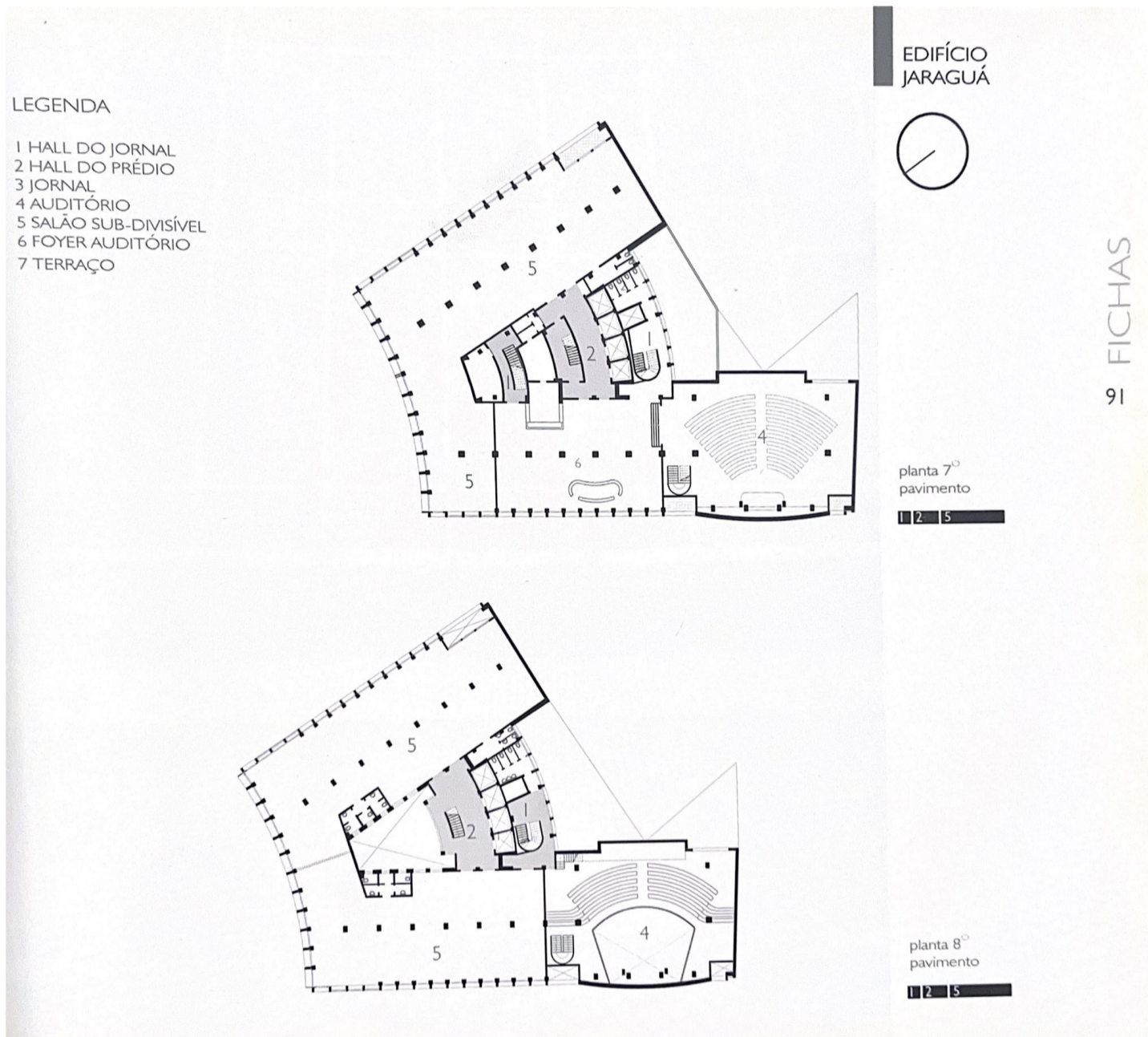
A implantação da edificação é semelhante ao projeto anterior, com uma ocupação de aproximadamente 90% da área do terreno e um escalonamento da planta na altura mediana do prédio, propiciada pela legislação da época. A proposta inicial tinha 25 pavimentos com pé-direito de aproximadamente 3,15 m, contra os 21 pavimentos atuais com um pé-direito de 4,20 m do 1º ao 8º pavimento e 3,20 m do 9º ao 21º pavimento. A proposta inicial também tinha uma fachada de inspiração decô, com janelas de 3,00 m x 2,80 m e modulação estrutural de 3,20 m, enquanto que a proposta atual tem uma grelha com modulação vertical de 1,80 m e modulação horizontal dividida em dois trechos até o 9º pavimento - um com 3,20 m superior e outro com 1,00 m inferior - sendo que após o 9º pavimento a modulação horizontal permanece com 3,20 m. Dentro dessa grelha em concreto, Heep dispõe brises móveis em alumínio tipo asa de avião no sentido horizontal propiciando proteção ao sol que incide nas fachadas oeste na rua Martins Fontes e a leste na rua Major Quedinho. Estes brises conferem movimento, escala e ritmo à fachada, quase que um grafismo, retomado posteriormente em outros projetos, por meio de elementos vazados, varandas, venezianas, etc.

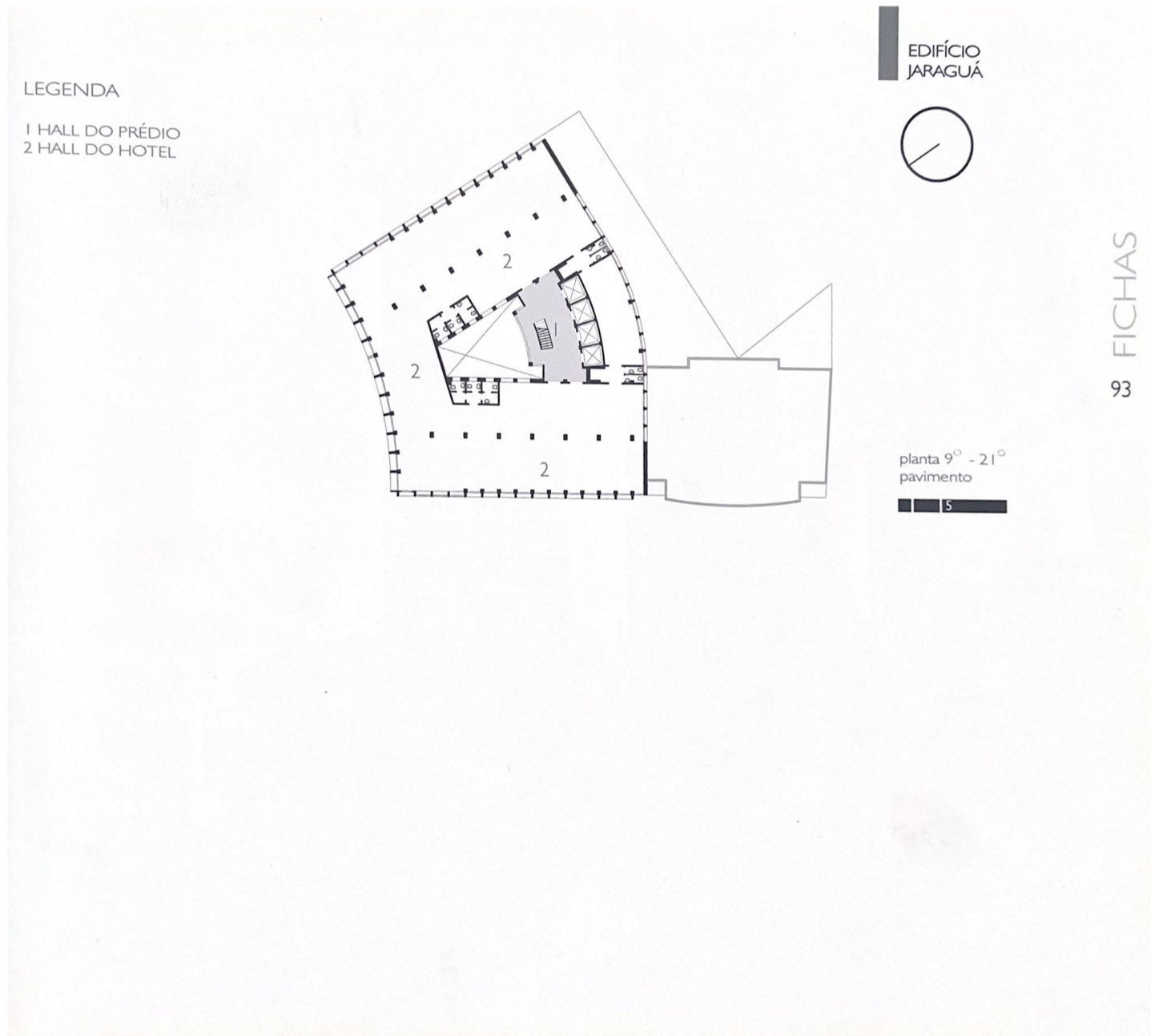






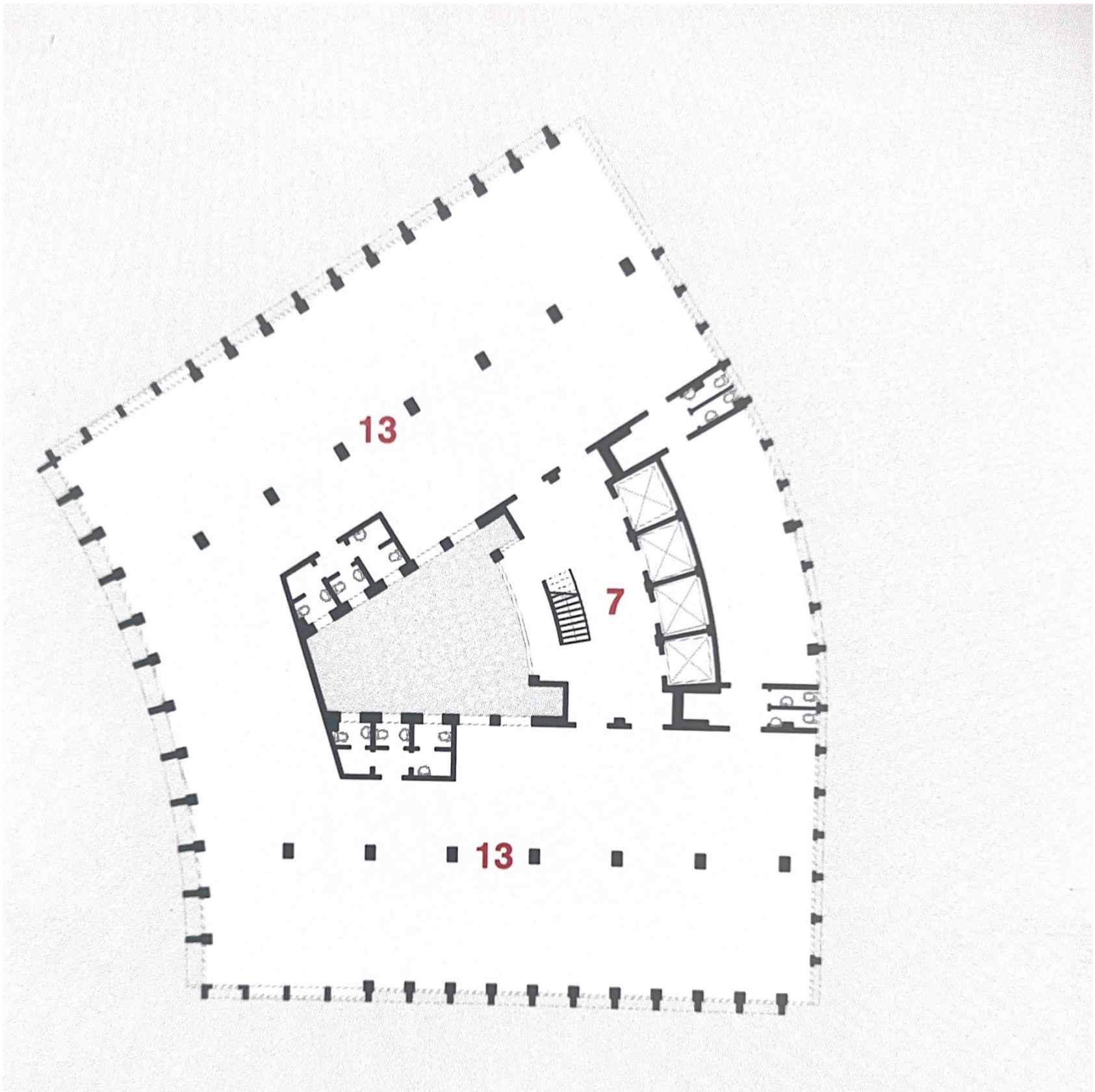


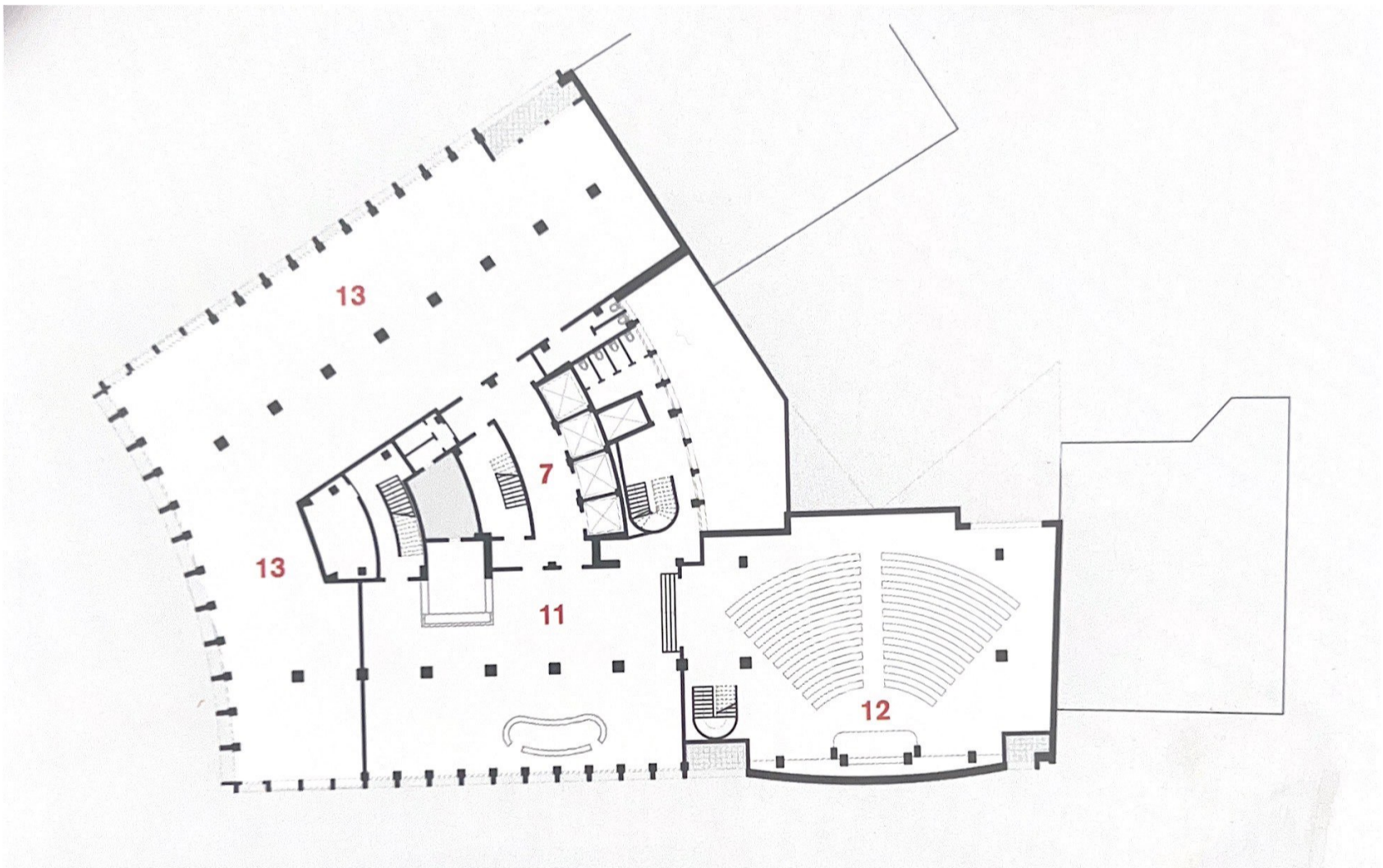


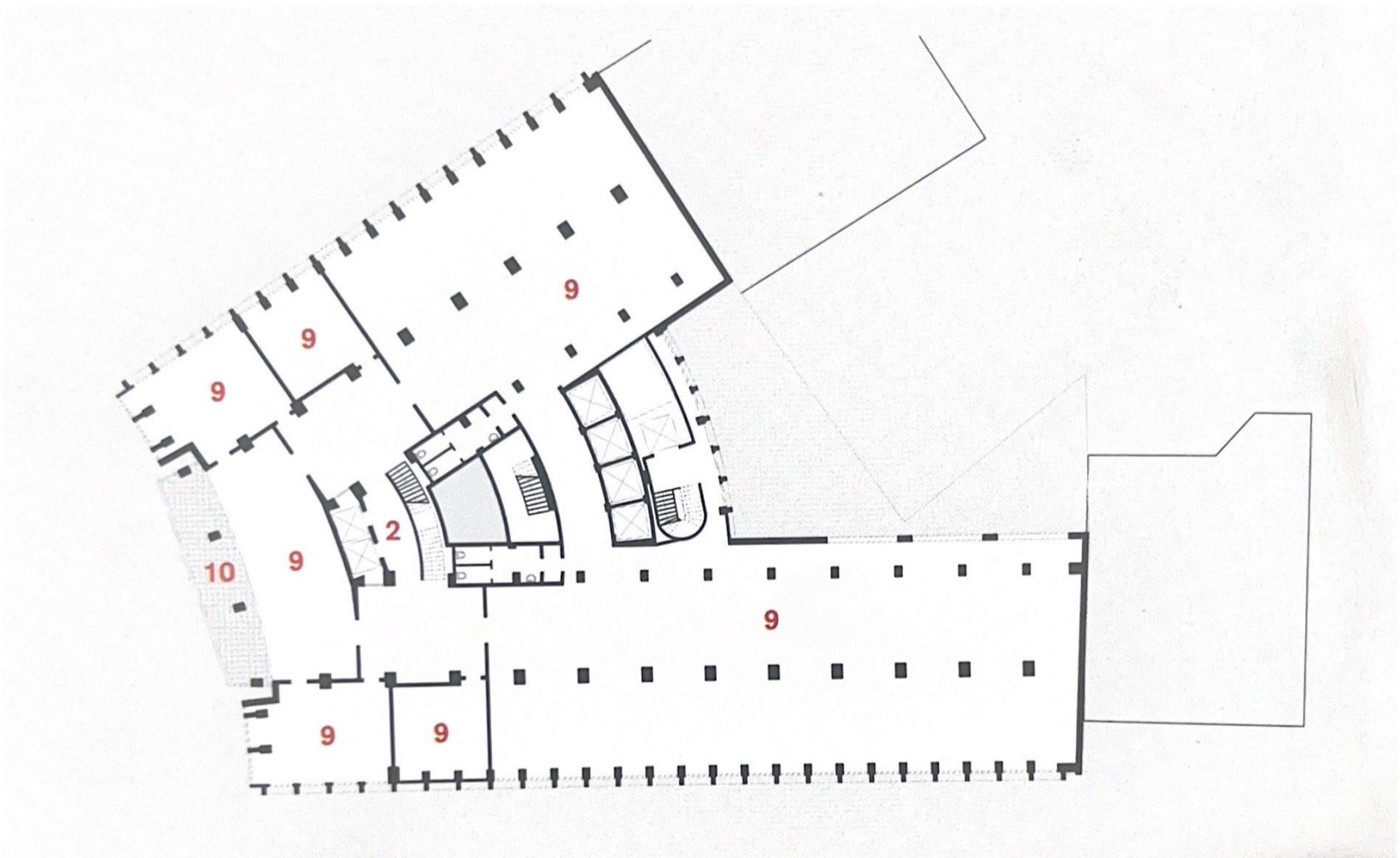


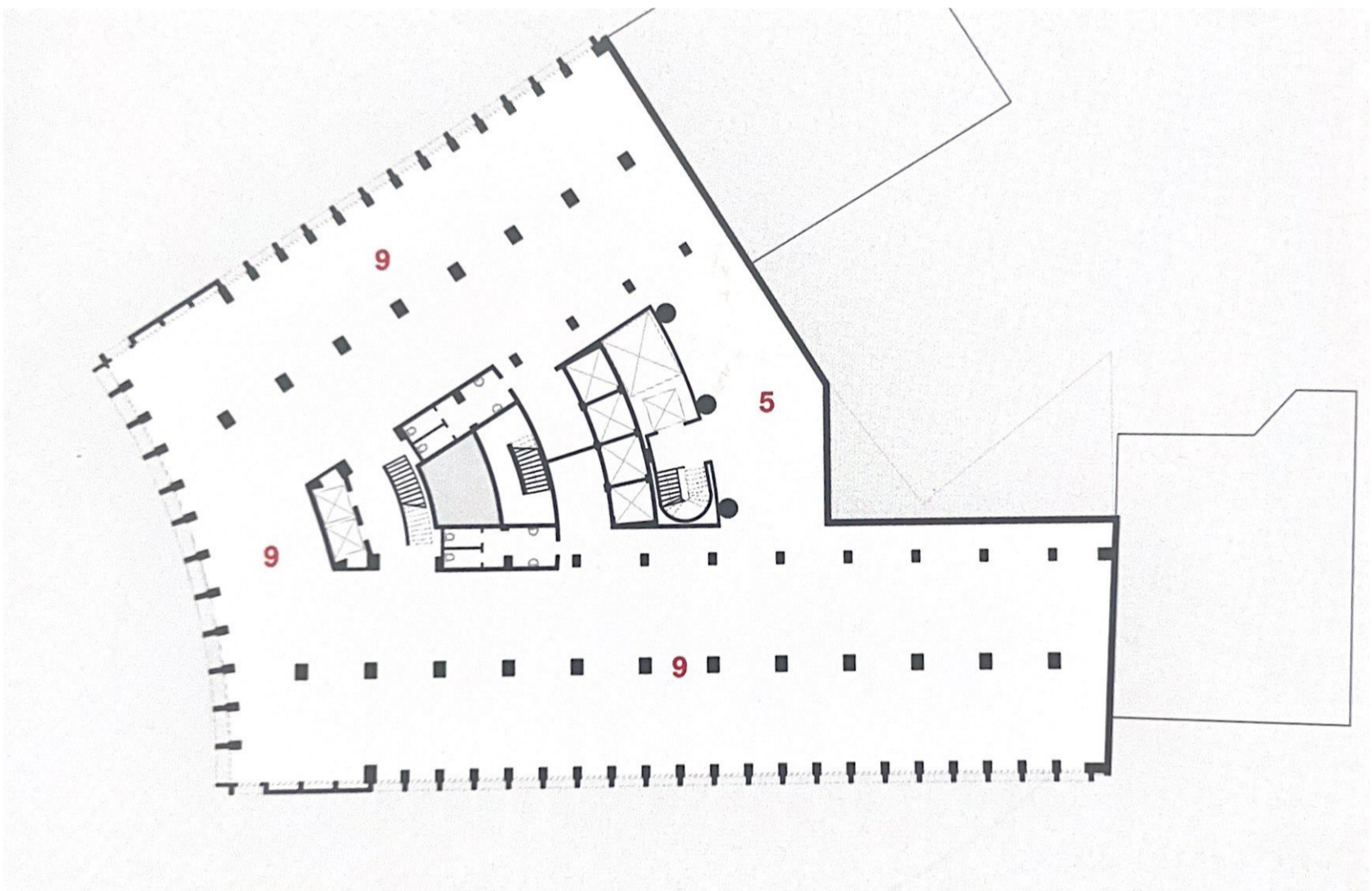


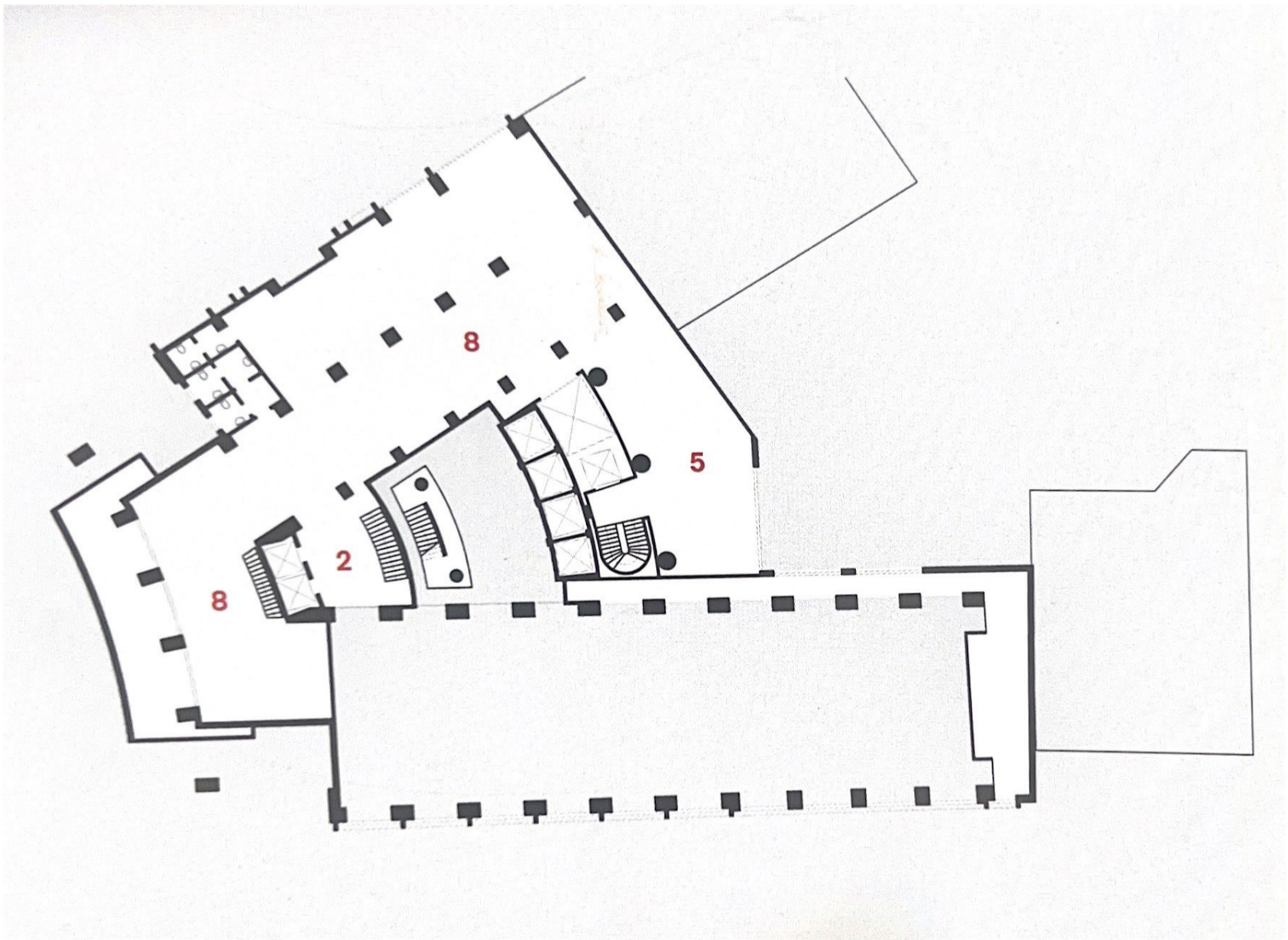


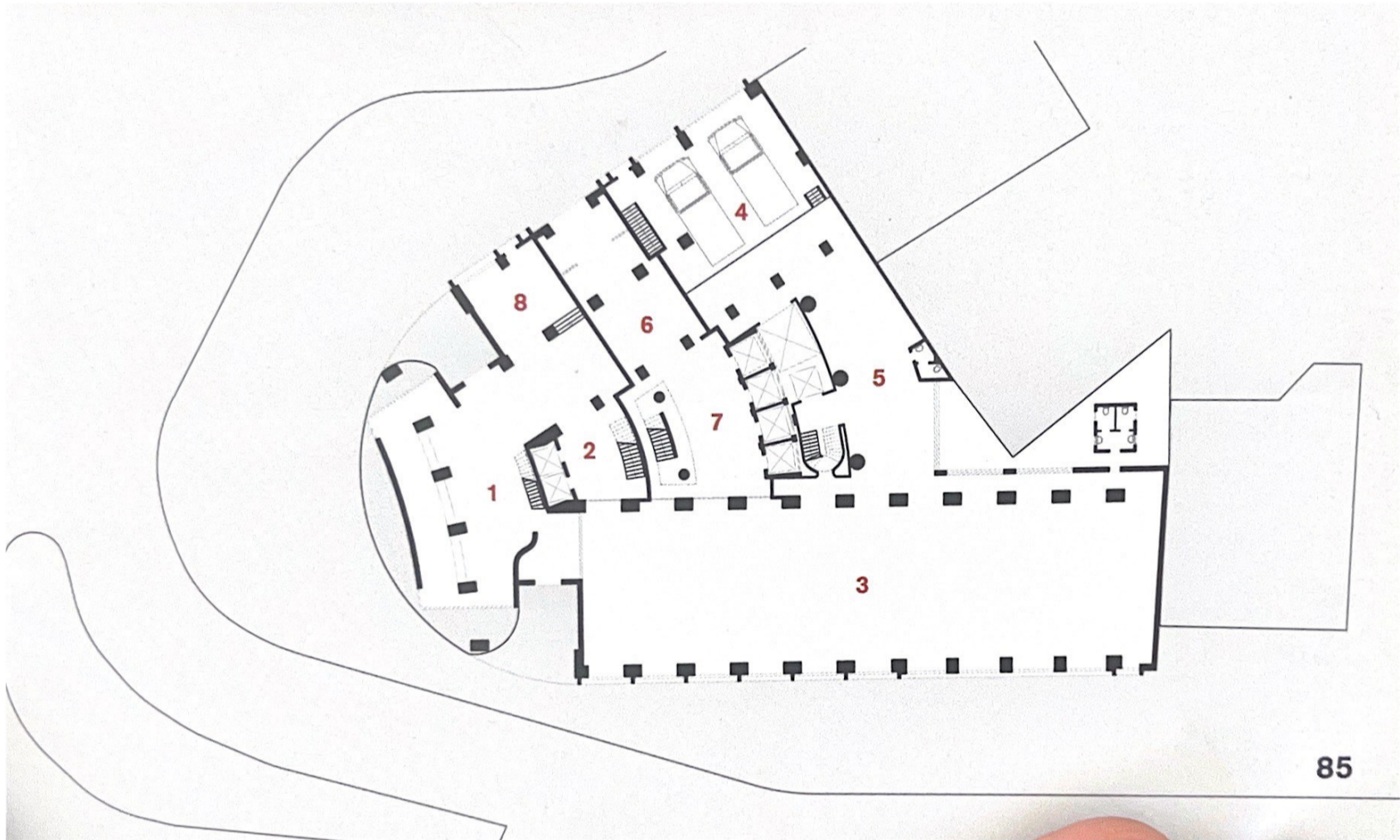


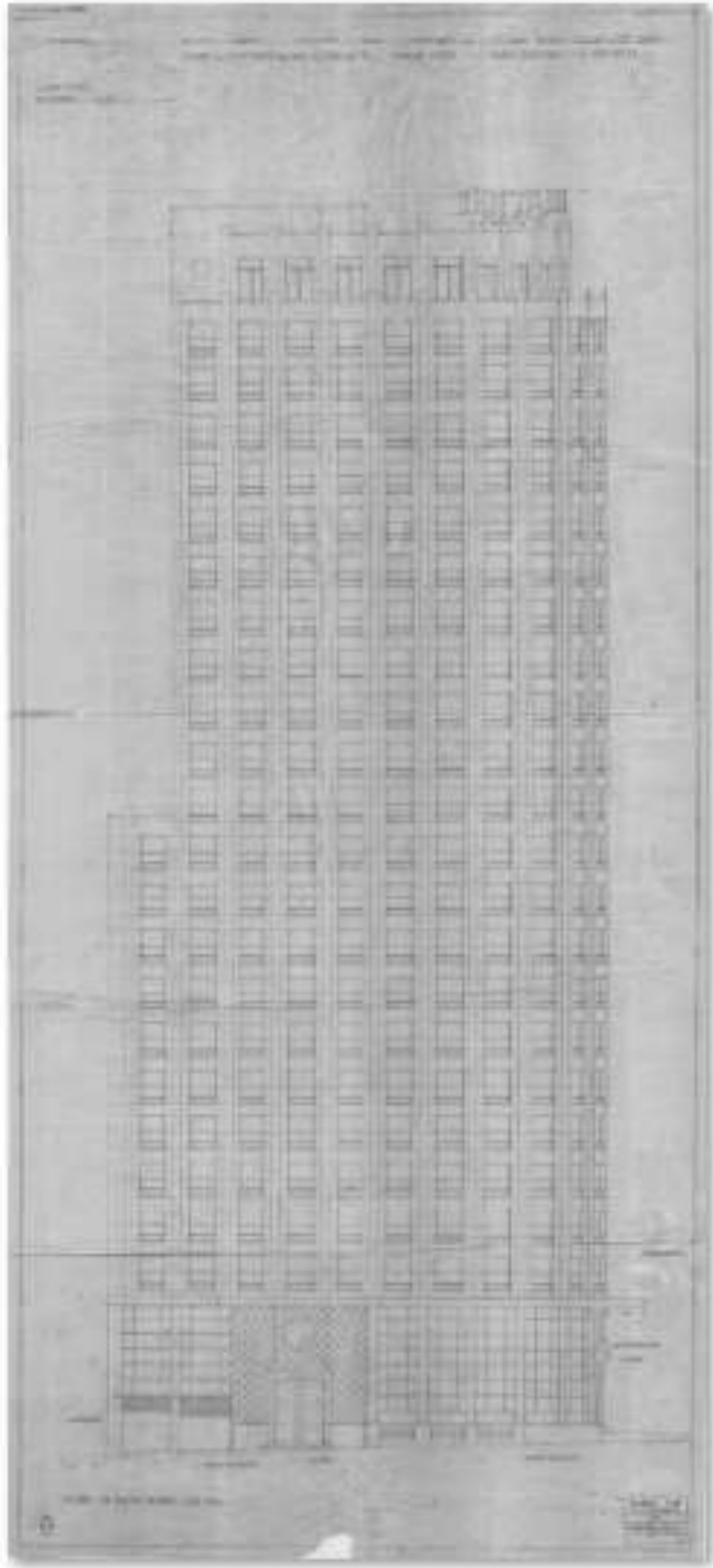




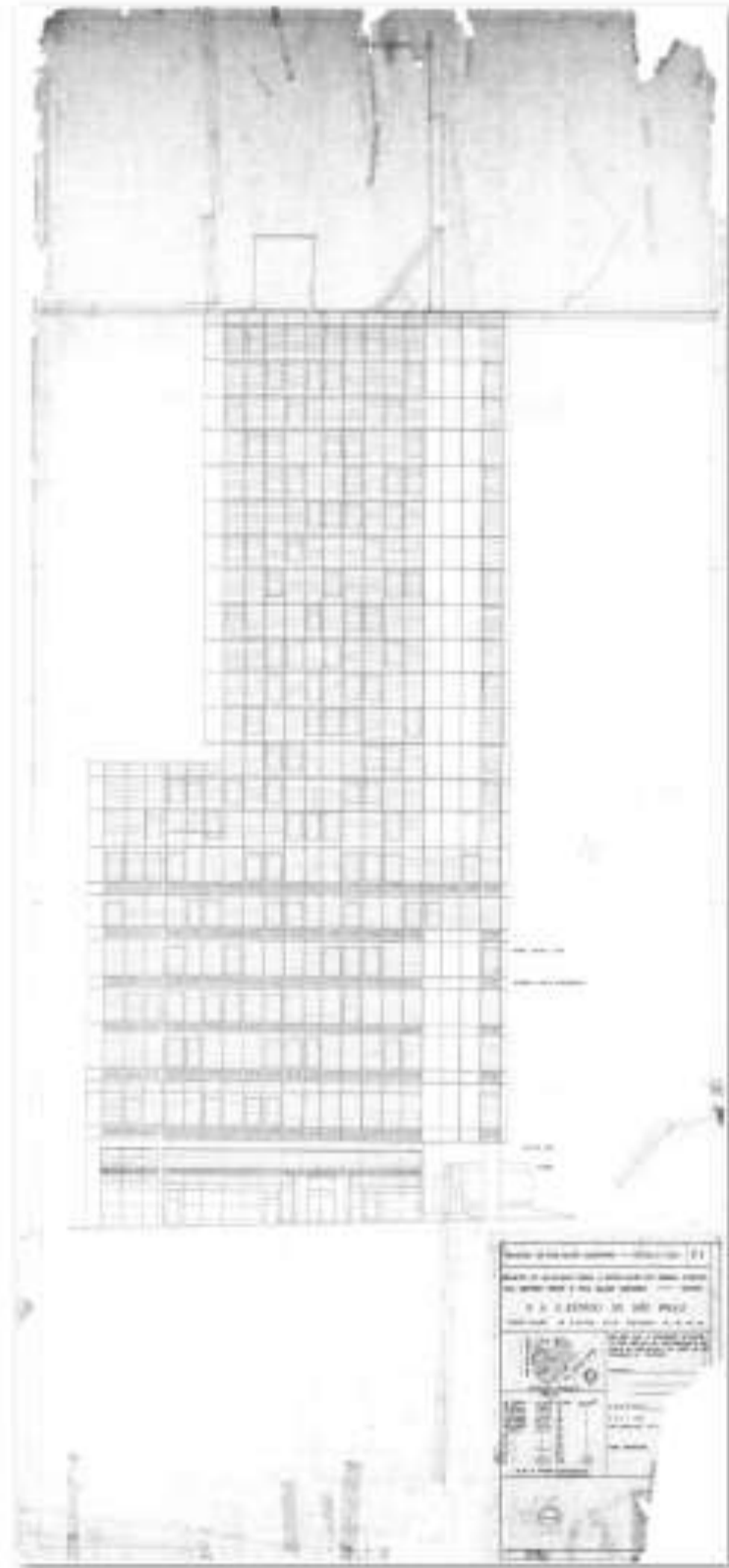




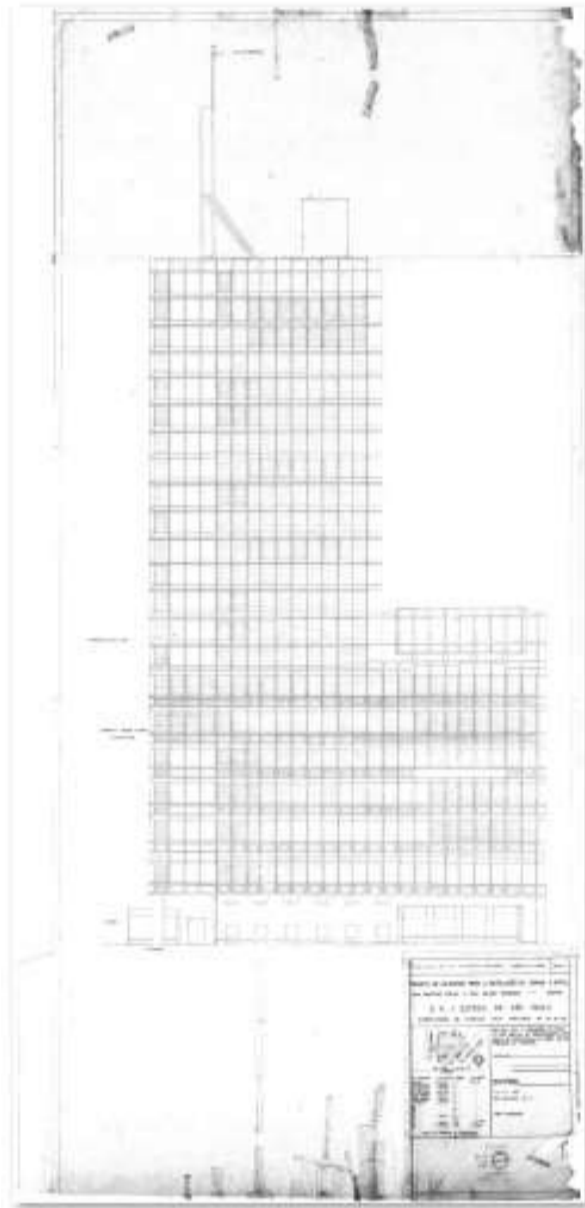




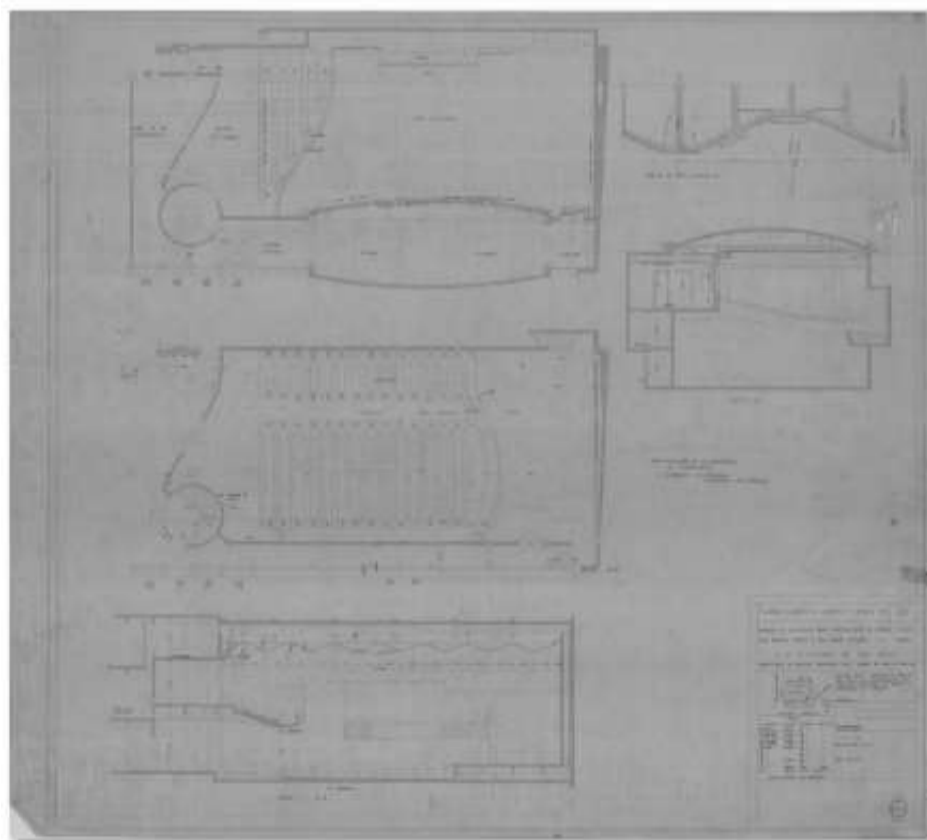
p_p647_725_2_esp_fl_102



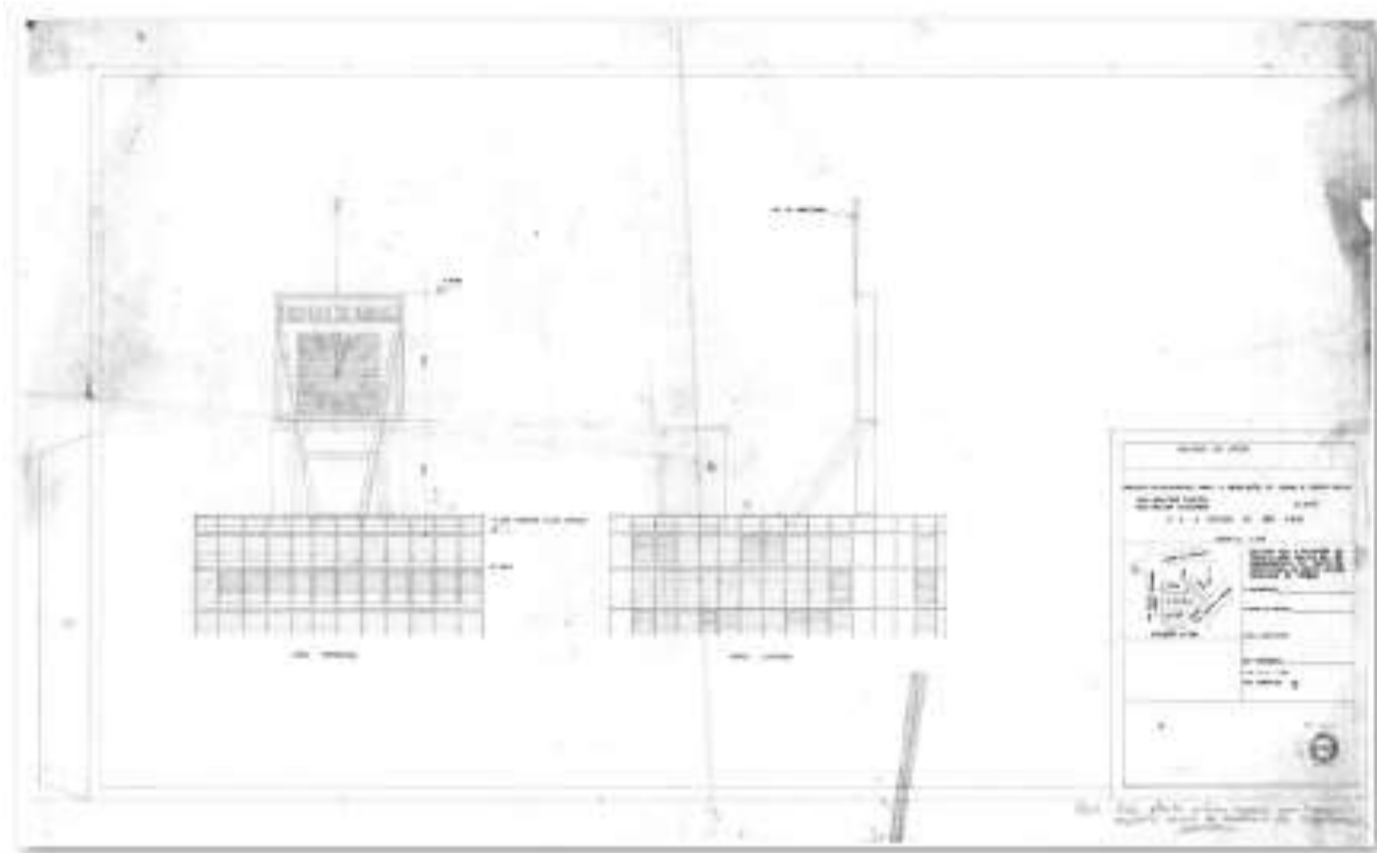
p_p647_725_2_esp_fl_112



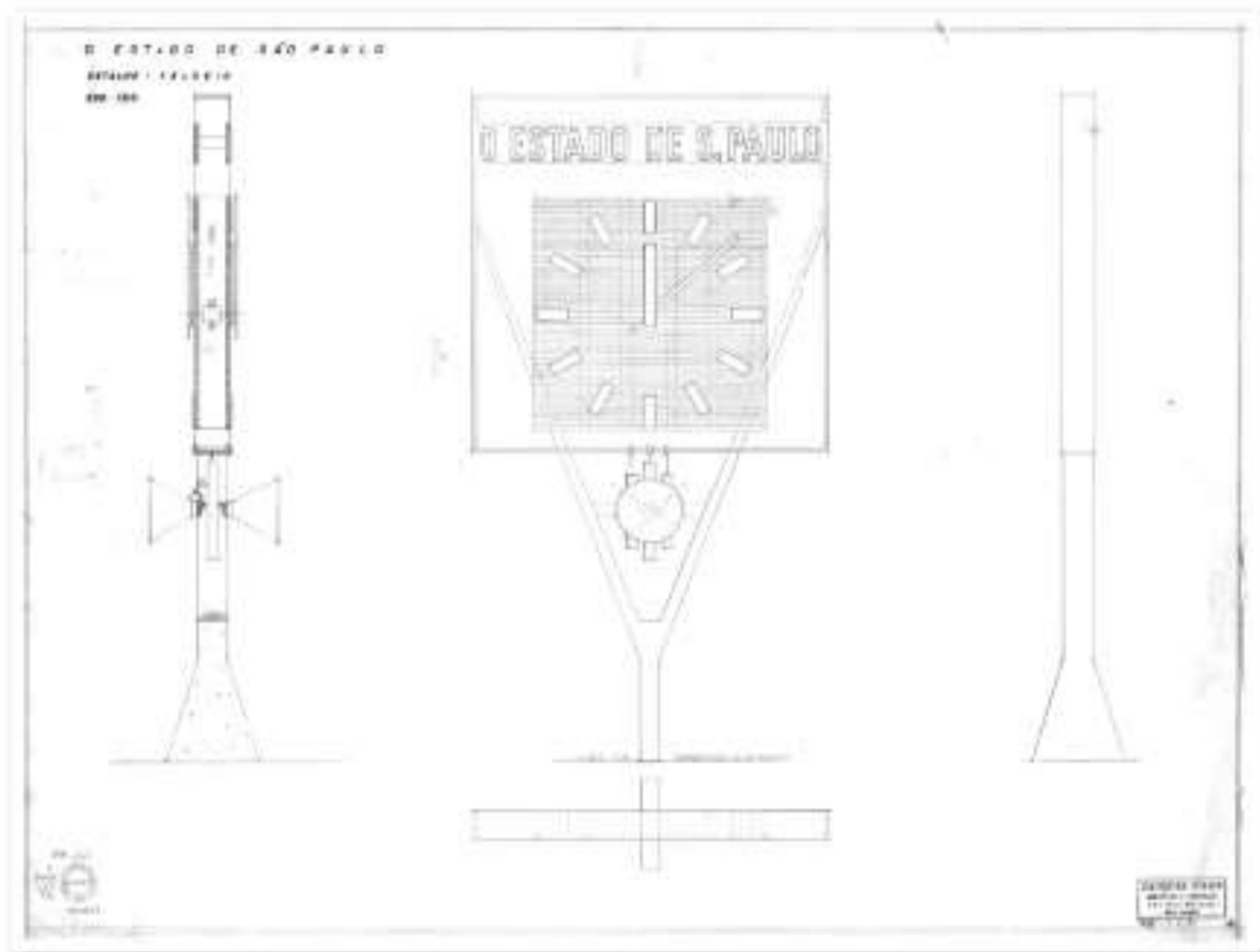
p_p647_725_2_esp_fl_113



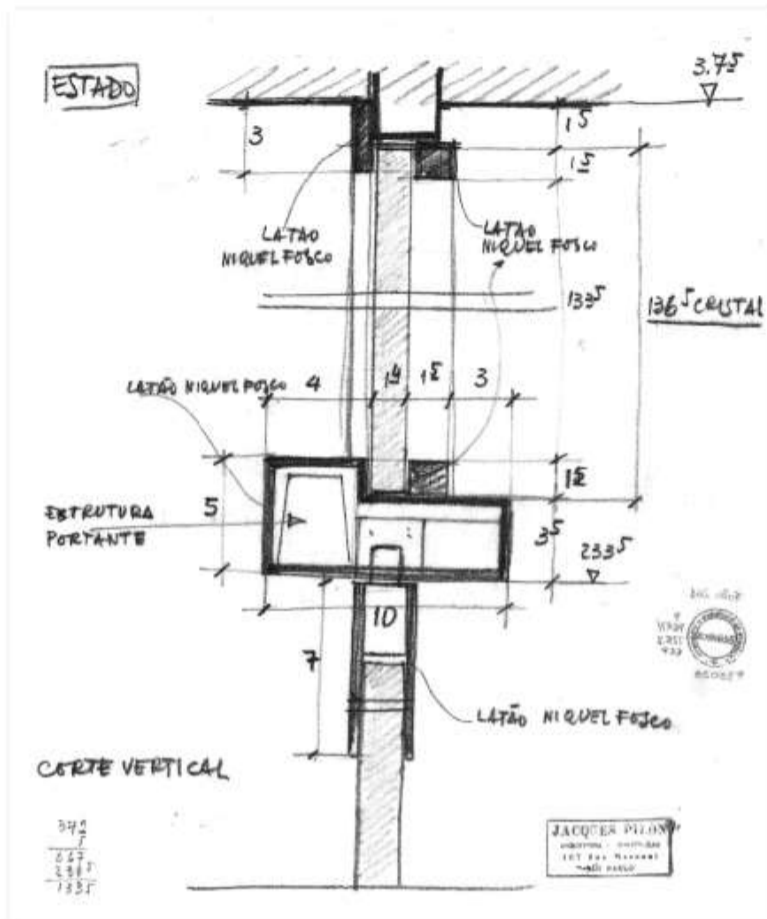
p_p647_725_2_esp_fl_150



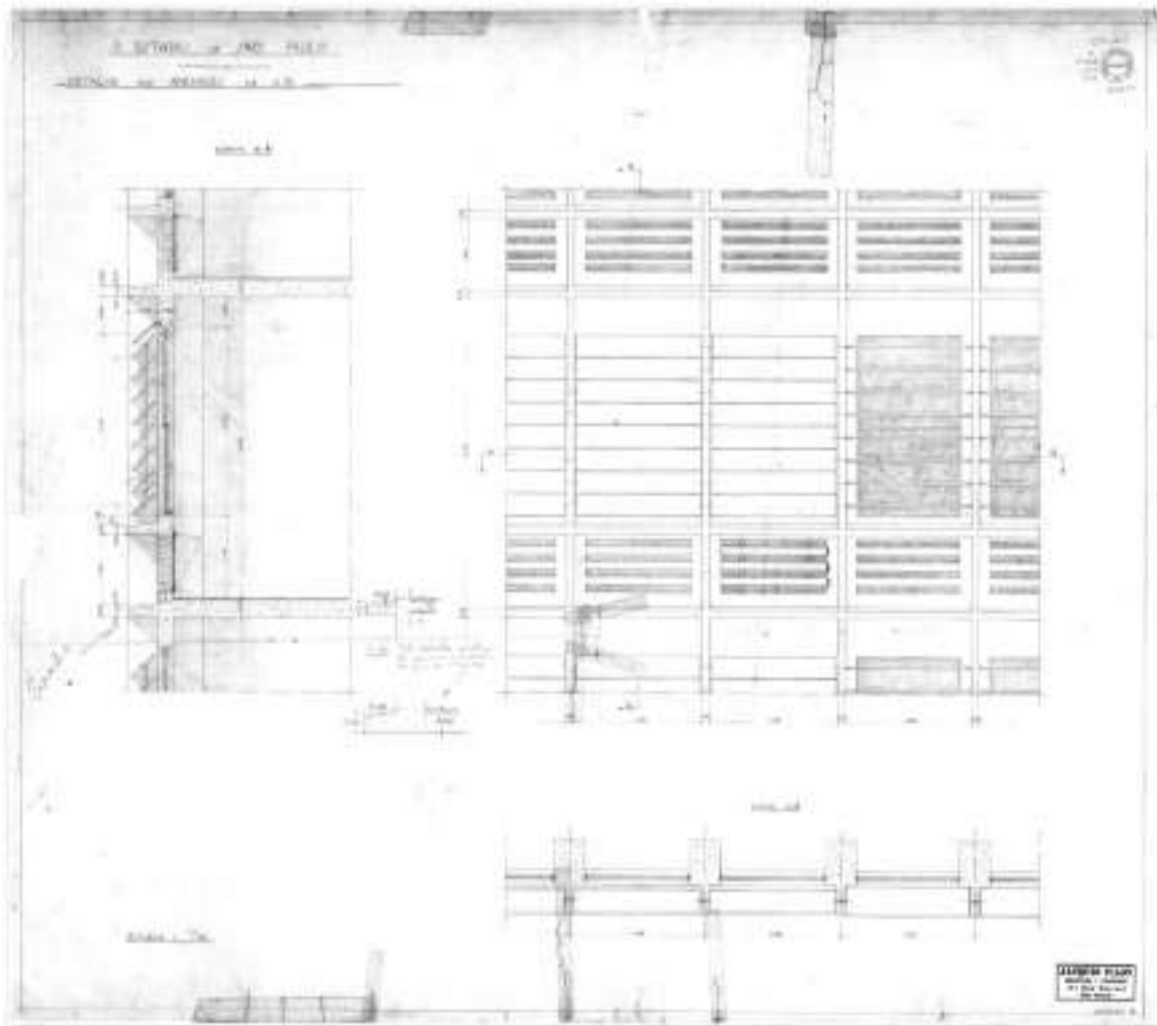
p_p647_725_2_esp_fl_158



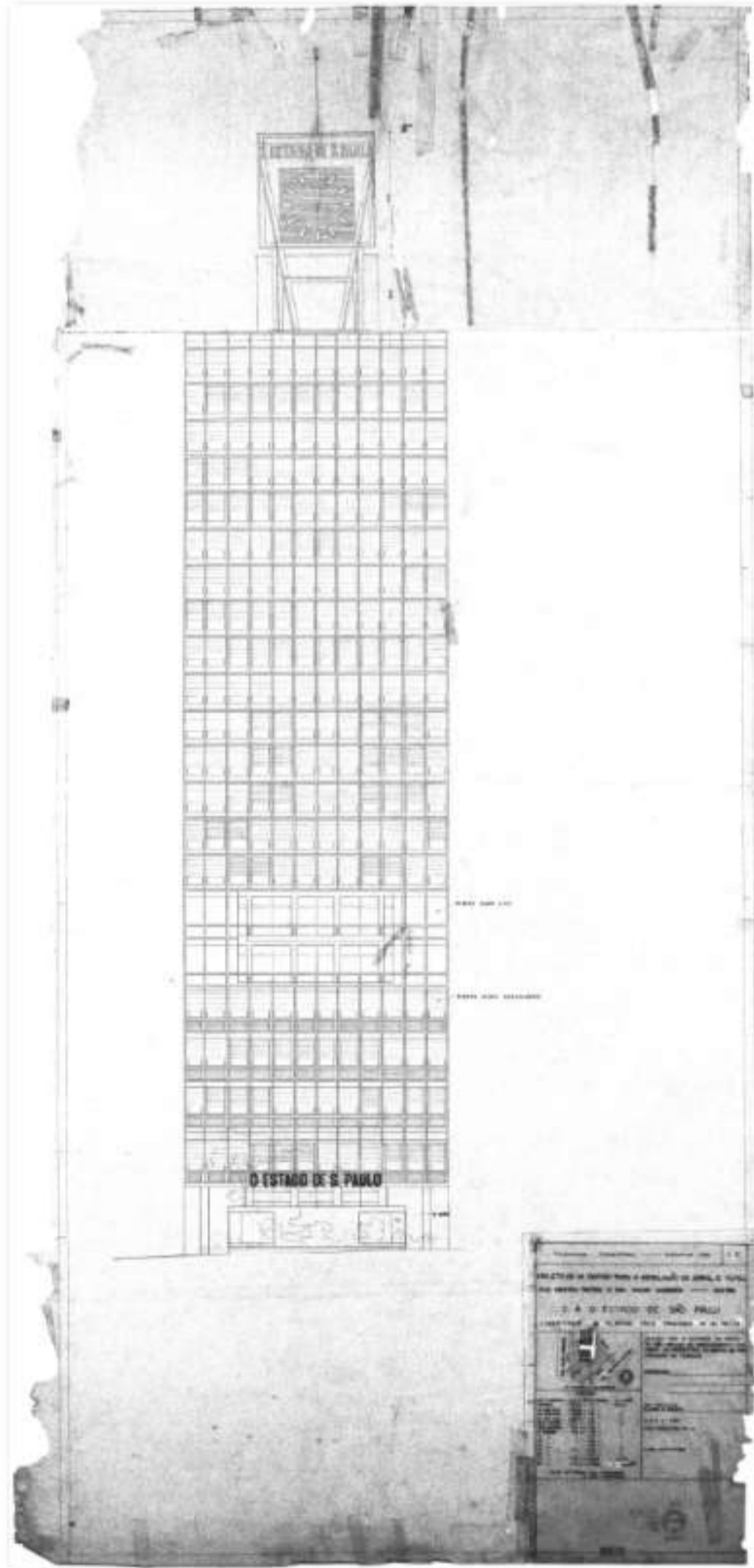
p_p647_725_2_esp_fl_159



p_p647_725_2_esp_fl_261



p_p647_725_2_esp_fl_272



p_p647_725_2_esp_fl_sem_numero

Rua interna corta o térreo de edifício-ícone

Centro de convenções ocupa lugar da antiga gráfica

Com custo de 40 milhões de reais, o **Holiday Inn Select Jaraguá** é o maior investimento privado na revitalização do centro de São Paulo. Desenhado por **Miguel Juliano**, o empreendimento ocupa um edifício-ícone da arquitetura moderna na cidade e parte de outro prédio, projetado pelo escritório Rino Levi na década de 1960 para o *Jornal da Tarde*. A maior intervenção foi a criação de uma rua interna que atravessa o térreo das duas edificações.



1
Holiday Inn Select Jaraguá:
fachada restaurada dá
sobrevida ao edifício

2
O painel de pastilhas de vidro
de Di Cavalcanti foi restaurado



Construído na década de 1950 para abrigar o antigo Hotel Jaraguá e a sede do jornal *O Estado de S. Paulo*, na esquina de duas ruas importantes, o prédio desenhado por Jacques Pilon e Franz Heep é um símbolo da arquitetura modernista em São Paulo. Ele faz uso, de forma original, de elementos do repertório do movimento moderno, como brises, modulação rígida e integração arquitetura-artes plásticas. Tudo isso temperado com uma invejável adequação volumétrica ao entorno, obtida graças ao talento de Heep e ao avançado código de edificações da época. Externa-

mente, a linguagem uniforme destacava as varandas dos andares baixos e a saliência curva do auditório. O interior, no entanto, era extremamente complexo: na parte baixa, a sede do jornal e a gráfica; acima, o hotel, com 263 apartamentos.

Apesar de a maior parte do complexo ser, originalmente, um hotel, o espaço interno passou por grande transformação, realizada com “esforço para não alterar a fachada”, segundo Miguel Juliano. Mudanças significativas não seriam aprovadas, pois o prédio é protegido pelo patrimônio histórico. No entanto, alguns vãos da antiga área da gráfica foram fechados por causa do ar-condicionado.

O térreo possuía vários acessos independentes: entrada da redação do jornal, doca de carga e descarga, balcão de anúncios e recepção, entre outros. Para organizar esse setor, Juliano realizou a maior intervenção, ao criar uma rua interna que atravessa o térreo. Essa via começa na rua Martins Fontes, no prédio do *Estado*, e acaba na rua Major Que-dinho, no edifício do *JT*. Ela se tornou cômodo acesso para os hóspedes, pois possui dimensões necessárias para embarque e desembarque. Ao mesmo tempo, coloca no interior da edificação a mais pura expressão de urbanidade, que é a rua. Do ponto de vista estrutural, não foi tarefa simples abrir espaço para concretizar essa proposta. Foram cortados 12 pilares, “dois com mais de mil toneladas e outros dois com mais de 800 toneladas”, relata o autor do projeto. Foi necessário um reforço estrutural para desviar as cargas dos pilares retirados.

Outra transformação significativa colocou nos subsolos e nos andares baixos - antes ocupados pela gráfica e pela redação do jornal - um centro de convenções com 21 salas, auditório com 280 lugares e setores de apoio. Estudos iniciais cogitaram para o local diversos usos, como megalivraria, loja de departamentos ou pequeno centro de compras. O setor de convenções ocupa os dois subsolos e o segundo e o terceiros andares, todos interligados por escadas rolantes. O restaurante fica no primeiro ↗

Ocupando antigas e simbólicas estruturas, hotéis destacam-se na cidade

Inaugurados durante as comemorações dos 450 anos de São Paulo, em janeiro, o Holiday Inn Select Jaraguá e o Anhembi Holiday Inn têm em comum, além da bandeira hoteleira e de serem ambos projetos de Miguel Juliano, o fato de ocupar estruturas preexistentes. Além disso, os dois edifícios fazem parte do legado da arquitetura moderna na cidade. No entanto, não se trata apenas de reformas, pois no Jaraguá houve mudança de uso e no Anhembi o prédio estava inacabado.

O Jaraguá, localizado no centro da cidade, ocupa o edifício que já foi partilhado entre o jornal *O Estado de S. Paulo* e um antigo hotel, do qual herdou o nome. Inaugurado em 1954, o prédio, considerado um dos mais belos exemplares da arquitetura moderna da capital, foi desenhado por Jacques Pilon, e Franz Heep. Para a conversão, Juliano abriu uma rua interna que atravessa o térreo da edificação.

Já o Anhembi Holiday Inn, na zona norte de São Paulo, faz uso do famoso esqueleto que repousava no Parque Anhembi, próximo do pavilhão de exposições e do centro de convenções. O hotel ficou paralisado na oitava laje

por quase 30 anos. A flexibilidade da estrutura original facilitou alterações nos interiores. Na obra agora finalizada, o destaque é o fechamento pré-fabricado de chapa metálica amarela e material acústico.

Os dois projetos têm grande importância simbólica. O hotel do centro é o maior investimento privado na revitalização da área. O outro empreendimento conclui o traço original do maior centro de feiras e convenções do país, desenhado em 1965 por Jorge Wilhelm e pelo próprio Juliano.



PROJETO DESIGN MAR 2004

ANHEMBI HOLIDAY INN

MIGUEL JULIANO, HOTÉIS, SÃO PAULO



1
Painel geométrico de Miguel
Juliano, na via interna

2
A rua interna organiza o
fluxo de acesso





andar e se divide em duas áreas, sendo a menor utilizada para café da manhã e eventos.

A configuração do andar-tipo do hotel - que passou a ter 415 unidades, em lugar das 263 originais - foi parcialmente modificada, principalmente pela necessidade de maior número de equipamentos para circulação vertical. A área de elevadores de serviço ocupa um antigo pátio de luz.

Além dos brises metálicos azuis da fachada, foram restaurados o relógio do topo do edifício, que ganhou maquinário novo, e o painel da esquina, em pastilhas de vidro, desenhado por Di Cavalcanti. Atrás deste há outro, de Clóvis Graciano, não recuperado. A rua interna ganhou um terceiro painel, geométrico, idealizado pelo arquiteto. Todas as vagas concentram-se em um edifício-garagem próximo.

No prédio desenhado pela equipe de Rino Levi, o hotel ocupa os subsolos, parte do térreo, mezanino, primeiro e segundo andares. Ali fica o auditório do centro de convenções. O restante do edifício é alugado para a redação do jornal *Diário de S. Paulo* (leia PROJETO DESIGN 267, maio de 2002). (Por Fernando Serapião) ◊

1 Escadas rolantes interligam centro de convenções, recepção e restaurante

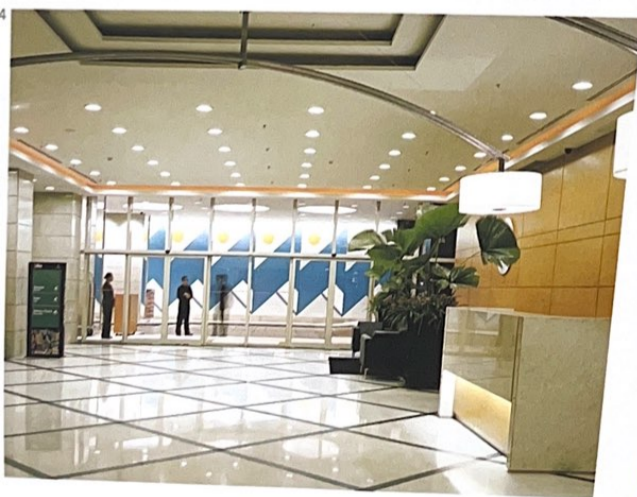
2 Detalhe do lobby, com destaque para o afresco de Clóvis Graciano, a ser recuperado

3 O restaurante de maior porte é aberto ao público

4 A recepção do hotel tem acesso pela rua interna

5 O auditório tem capacidade para 280 pessoas

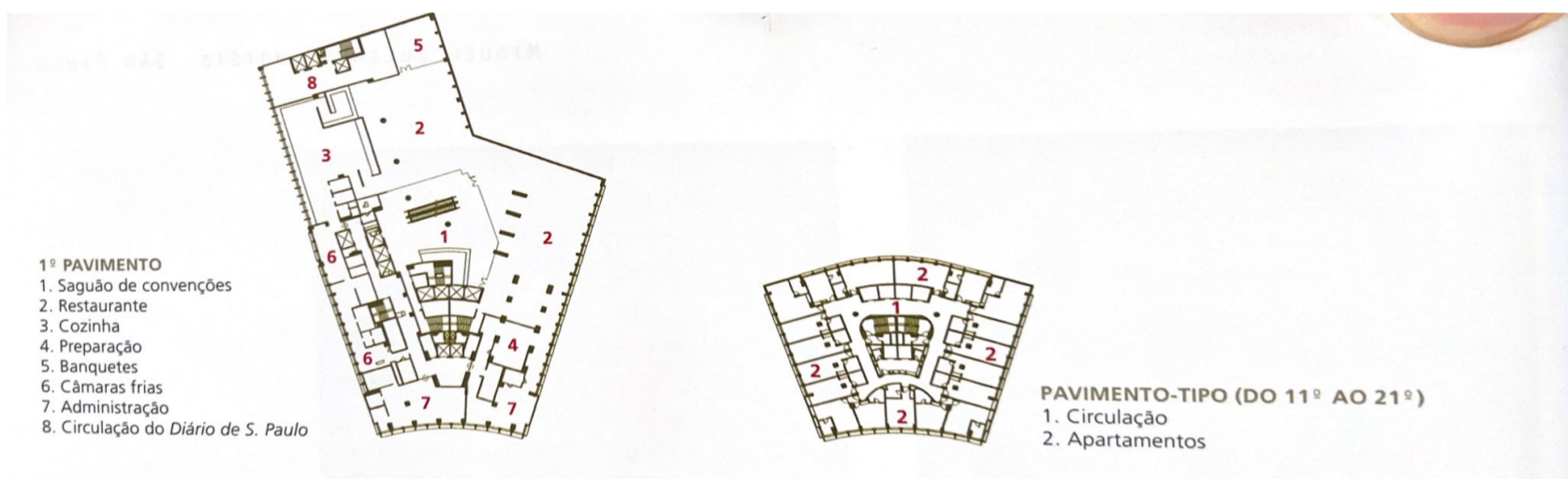
6 Nos apartamentos, a paisagem paulistana é emoldurada por brises



MIGUEL JULIANO, HOTÉIS, SÃO PAULO

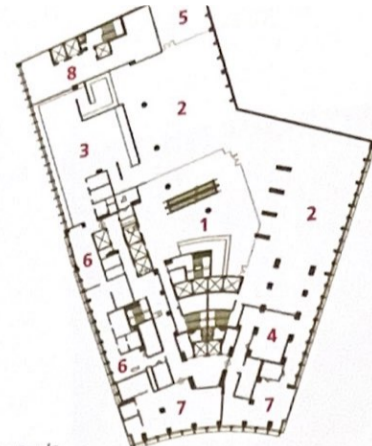


PROJETODESIGN MAR 2004 ARQUITETURA




1º PAVIMENTO

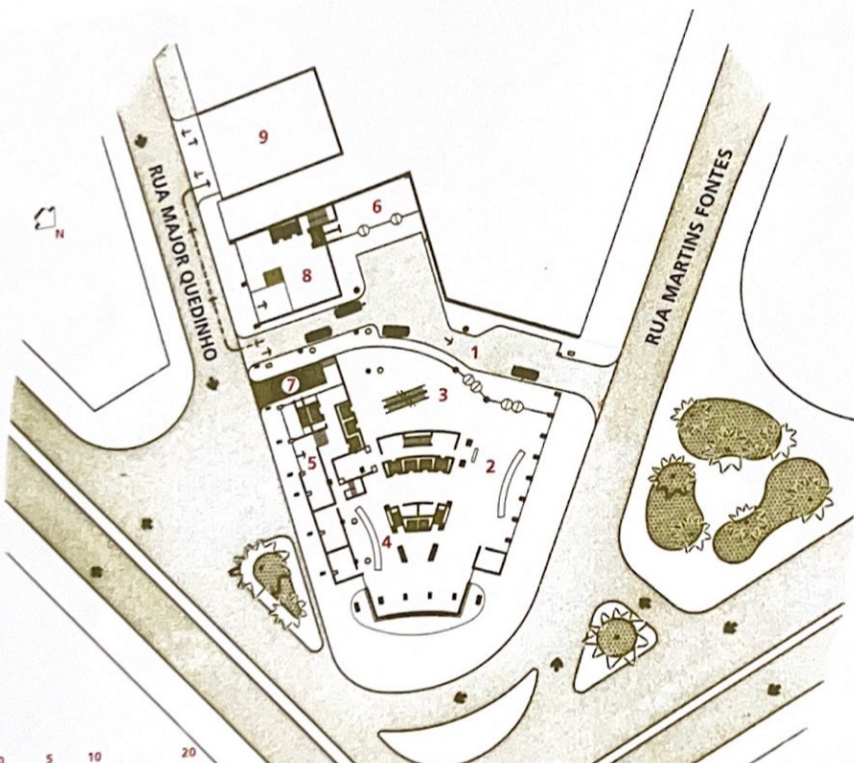
1. Saguão de convenções
2. Restaurante
3. Cozinha
4. Preparação
5. Banquetes
6. Câmaras frias
7. Administração
8. Circulação do Diário de S. Paulo



PAVIMENTO-TIPO (DO 11º AO 21º)

1. Circulação
2. Apartamentos



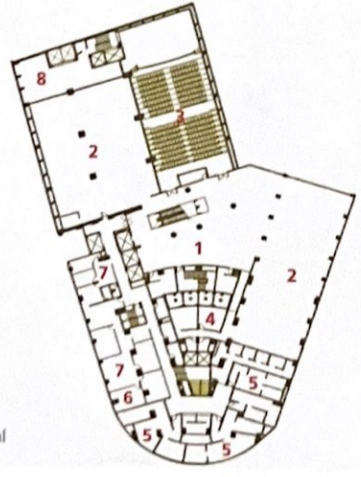


TÉRREO

1. Rua interna
2. Lobby
3. Saguão de convenções
4. Bar
5. Acesso de funcionários
6. Confeitaria
7. Doca de serviço
8. Acesso ao Diário de S. Paulo
9. Edifício-garagem

2º SUBSOLO

1. Saguão de convenções
2. Eventos
3. Auditório
4. WC
5. Vestiário
6. RH
7. Departamento de pessoal
8. Diário de S. Paulo



FICHA TÉCNICA
HOLIDAY INN SELECT JARAGUÁ
 Local São Paulo, SP
 Data do projeto 1998
 Data da conclusão da obra 2004
 Área do terreno 1 631 m²
 Área construída 27 107 m²
 Arquitetura Miguel-Juliano Arquitetos
 Acústica Akkerman
 Ar condicionado JMT
 Automação Jugend e Bosco Associados
 Comunicação visual H2E
 Consultor de ar condicionado João Líbio
 Consultor de elevadores Empro
 Hidráulica e elétrica Hepro
 Estrutura Eduardo Penteado
 Fundações Apoio
 Interiores NBC
 Luminotécnica Godoy & Associados (externa)
 Paisagismo Cristina Araújo
 Construção Matec
 Gerenciamento Escritório Técnico Ramos de Azevedo
 Fotos Nelson Kon

FORNECEDORES
 Inda (acessórios de banheiros); Belgo Mineira (aço); ACM Import (acessórios de hotelaria); Netsolutions (automação); Santa Marta (blocos cerâmicos); Install-Tec (brises metálicos); Tramas, Hudtelfa, Fiama, A Janela (cortinas e cobre-leitos); Macon (aço inox); Netter (lavadores); Engefood (formas); Artico (câmaras frias); Servelev (decoração de elevadores); Dimoplac (divisórias removíveis); Tettum (drywall); ThyssenKrupp (elevadores e escadas rolantes); Vidrecor, Guardian, Harumy (espelhos); Bimetal (esquadrias de alumínio); Engemetal, Projecta (estrutura metálica); Vingcard (fechaduras eletrônicas); Kimoto (forros e revestimento de gesso); Sternac (geradores); Pisobras (granilite); Pagano (impermeabilização); Viapol (impermeabilizantes); Plamon (instalações hidráulicas e elétricas); Lustres Projeto, Philips, Inteligence, Schreder, Orkom (luminárias); Di Mármore, Born Jesus, Luso Paulista (mármore e granitos); Camargo Corrêa (massa pronta); Dabol, Artesian, Teperman, Divanos, Peça Única, Engecusto (mobiliário/marcenaria); Alphavision (painel eletrônico); Isocor, JF (pintura); Gail (piso da cozinha); Lisonda (piso do fitness); Parquet Campo Belo (piso de madeira); Santa Isabel (poltronas do auditório); Vidrotel (revestimentos); Fokal (sinalização); Avanti (tapetes); Tecelagem Lady (tecidos para divisórias); Philips (telefonia e televisores); Suviniil, Plasticôte (tintas); Tecnosolo (tirantes); Enthel, Carner (ventilação e ar-condicionado); Glassec (vidros)

PROJETO DESIGN MAR 2004 ARQUITETURA

BIBLIOGRAFIA

134. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
135. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
136. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
137. Fotografía; Marcelo Sonohara, "Novotel Jaragua", Sao Paulo, Brasil. 2019.
138. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
140. Imagen ficha biblioteca FAU-USP. San Pablo, Brasil. 2023.
141. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
142. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
143. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
144. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
145. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
146. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
147. Revista "A. Construção em São Paulo", n.1963, San Pablo, Brasil. 1974.
148. Fotografía, Marcelo Barbosa, "sin nombre", San Pablo, Brasil. 2022.
150. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
151. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
152. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
153. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
154. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
155. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
156. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
157. Revista "Acropole, FAU-USP", n.181, pág.485-512. Año 1953, San Pablo, Brasil.
158. Plano original, Arq. Jacques Pilón y Arq. Adolf Franz Heep; 1953. Biblioteca FAU-USP. San Pablo, Brasil. 2023.
159. Plano original, Arq. Jacques Pilón y Arq. Adolf Franz Heep; 1953. Biblioteca FAU-USP. San Pablo, Brasil. 2023.
160. Plano original, Arq. Jacques Pilón y Arq. Adolf Franz Heep; 1953. Biblioteca FAU-USP. San Pablo, Brasil. 2023.

BIBLIOGRAFIA

160. Plano original, Arq. Jacques Pilon y Arq. Adolf Franz Heep; 1953. Biblioteca FAU-USP. San Pablo, Brasil. 2023.
161. Plano original, Arq. Jacques Pilon y Arq. Adolf Franz Heep; 1953. Biblioteca FAU-USP. San Pablo, Brasil. 2023.
163. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.
164. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.
165. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.
166. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.
167. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.
168. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.
169. Revista "Proyecto e Design", edi. Mar 2004 Miguel Juliano da Silva. San Pablo, Brasil.

